

ISSN 0103-6866

DAPHNE

REVISTA DO HERBÁRIO PAMG

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS



v.5 - n.3 - julho -1995

DAPHNE - Revista do Herbário PAMG/EPAMIG - é uma publicação trimestral da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG, e tem como objetivos divulgar e difundir o conhecimento científico inédito nas áreas de botânica, que versem sobre assuntos relacionados à flora do estado de Minas Gerais.

A distribuição a instituições será feita mediante permuta de publicações afins, sendo que aquelas que não tenham publicações ativas poderão obter a Revista através de assinatura.

As publicações recebidas por permuta ficarão na Biblioteca do PAMG/EPAMIG.

A revista DAPHNE aceita artigos de outros autores e/ou instituições, desde que seguidas as normas constantes no final da Revista.

Correspondência para o Herbário PAMG/EPAMIG - Av. Amazonas, 115 - Caixa Postal 515 - CEP 30188-902 Belo Horizonte, MG.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador: Eduardo Azeredo

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretário: Alysso Paulinelli

EPAMIG - Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais

Diretoria:

Guy Torres - Presidente
Marcelo Franco - Superintendente de Administração e Finanças
Reginaldo Amaral - Superintendente de Pesquisa e Operações

Comissão Editorial - Revista Daphne:

Octávio Almeida Drummond - EPAMIG-BH
Mítzi Brandão - EPAMIG-BH
Julio Pedro Laca-Buendia - EPAMIG-BH
Heloisa Mattana Saturnino - EPAMIG-BH
Elsie Franklin Guimarães - Jardim Botânico-RJ
Manuel Losada Gavilanes - UFLA - Lavras, MG
Uebi Jorge Naime - EMBRAPA-BH

Assessoria de Marketing: Luthero Rios Alvarenga

Editor: Samuel Guimarães Vargas

Revisão Lingüística e Gráfica: Marlene A. Ribeiro Gomide, Rosely Aparecida Ribeiro Battista, Teresa Cristina Pessoa Brandão

Revisão Inglês/Latim: Octávio Almeida Drummond

Revisão Bibliográfica: Fátima Rocha Gomes, Maria Lúcia de Melo

Ilustrações: Reinaldo Maia Valério

Diagramação: Multicomunicação Ltda.

Composição: Dulce de Melo Oliveira, Maíra Alice Vieira, Maria de Fátima Ferreira, Rosângela Maria Mota Ennes

Impressão: Embal'Art Editora e Gráfica Ltda.- Fone: (031) 271.8400

Daphne: revista do Herbário PAMG da EPAMIG. - v.1, n.1 -
(out. 1990) - . - Belo Horizonte: EPAMIG,
1990 - .
v.: il.

Trimestral
ISSN 0103-6866

1. Botânica - Periódico. I. EPAMIG.

CDD 581.05

DAPHNE

Filha da deusa Terra, Daphne era uma ninfa grega de grande beleza, que perambulava alegre pelos bosques. Um dia, Apolo, deus do sol, sentindo-se atraído pela formosura da ninfa, passou a persegui-la. Daphne fugiu do assédio do deus e correu desesperadamente, pedindo socorro.

A deusa Terra, apiedando-se da jovem Daphne, abriu uma grande fenda no caminho de sua fuga. A ninfa, então, desapareceu no ventre de sua mãe, para a tristeza de Apolo.

No lugar onde a ninfa caiu, nasceu um loureiro, que, através de uma coroa feita com suas folhas, passou a servir para marcar os feitos heróicos dos gregos.

Assim, como Daphne representa uma planta que ressurge do seio de sua mãe Terra, emprestando os seus ramos para a coroação dos vitoriosos, a nossa Revista pretende estimular o estudo e, conseqüentemente, o respeito pelas nossas plantas, tão drasticamente erradicadas, no intuito de conscientizar e resgatar o pouco que resta de nossa flora.

APRESENTAÇÃO

A revista Daphne traz, até você, um pouco da Botânica, a ciência das plantas. As visitas ao campo fazem parte do estudo dessa ciência, e permitem conhecer plantas em seus agrupamentos naturais e sua interação com a fauna, seja esta alada ou terrestre.

Apresenta-se, neste número, a cobertura vegetal da Serra de São José, que liga os municípios de Tiradentes a São João Del Rey, bem como a do município de Caldas, também em área serrana, ambas dotadas de uma fauna variadíssima.

São enfocadas também, nesta edição, plantas daninhas e plantas de várzeas. A revista Daphne contribui, desta maneira, com a Botânica, por levar ao profissional da área, novidades da flora brasileira.

Guy Torres
Presidente da EPAMIG

AUTORES

Fabiola B. Dias Ferreira

Historiadora, B.S. - Vitae Meio Ambiente Ltda. - Rua Juiz de Fora, 1268/1407 - Santo Antônio
CEP 30180-061 Belo Horizonte, MG

João Oswaldo Veiga Rafael

Engº Agrº, M.Sc. - Pesq./EPAMIG - Caixa Postal 352 - CEP 38600-040 Uberaba, MG

Julio Pedro Laca-Buendia

Engº Agrº, M.Sc. - Pesq./EPAMIG - Caixa Postal 515 - CEP 30180-902 Belo Horizonte, MG.

Manuel Losada Gavilanes

Biólogo, M. Sc. - Prof. Tit. Anatomia Vegetal/UFLA - Caixa Postal, 37 - CEP 37200-000 Lavras, MG.

Mauro Grossi Araujo

Geólogo, M.Sc. - Geologia/Morfologia - Vitae Meio Ambiente Ltda. - Rua Juiz de Fora, 1268/1407
Santo Antônio - CEP 30180-061 Belo Horizonte, MG.

Mítzi Brandão

Botânica, M.Sc. Taxonomia Vegetal - Pesq./EPAMIG - Caixa Postal 515 - CEP 30180-902 Belo
Horizonte, MG.

Paulo de Oliveira

Estatístico, M. Sc. - Pesq./EPAMIG - Caixa Postal 515 - CEP 30180-902 Belo Horizonte, MG

Pio Veríssimo da Silva Filho

(in memoriam)

SUMÁRIO

Convolvulaceae de Minas Gerais: acréscimo às listagens de J.I. de A. Falcão (1969, 1970) Mítzi Brandão e Manuel Losada Gavilanes	05
Cobertura vegetal do município de Caldas, Minas Gerais Mítzi Brandão, Manuel Losada Gavilanes, Julio Pedro Laca-Buendia e Fabíola B. dias Ferreira	14
Cobertura vegetal da Serra de São José, MG, municípios de São João del Rei e Tiradentes Manuel Losada Gavilanes, Mítzi Brandão, Julio Pedro Laca-Buendia e Mauro Grossi Araujo	40
Composição florística e índice de similaridade em cerrado: municípios de Iturama e Capinópolis, MG Julio Pedro Laca-Buendia e Mítzi Brandão	73
Município de Barão de Cocais, MG, composição florística dos campos de várzeas Mítzi Brandão e Pio Veríssimo da Silva Filho (<i>in memoriam</i>)	78
Cadastramento fitossociológico de plantas daninhas na pré-colheita da cultura da soja (<i>Glycine max</i> (L.) Merrill) no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Minas Gerais - Brasil Julio Pedro Laca-Buendia, Mítzi Brandão, João Oswaldo Veiga Rafael e Paulo de Oliveira	84
Plantas daninhas ocorrentes no município de Montes Claros, MG, seus nomes populares e culturas de ocorrência Manuel Losada Gavilanes, Mítzi Brandão e Julio Pedro Laca-Buendia	97

CONVOLVULACEAE DE MINAS GERAIS: ACRÉSCIMO ÀS LISTAGENS DE J.I. DE A. FALCÃO (1969, 1970)¹

MÍTZI BRANDÃO e MANUEL LOSADA GAVILANES

SUMÁRIO: Apresentam-se os acréscimos às listagens J.I. de A. de Falcão (1969, 1970a) sobre as Convolvuláceas de Minas Gerais.

Palavras-chave: Convolvulaceae; Minas Gerais; Brasil.

SUMMARY: A complement is given with new Convolvulaceae species from Minas Gerais state to the work of J.I. A. Falcão (1969, 1970a).

Key-words: Convolvulaceae; Minas Gerais; Brazil.

INTRODUÇÃO

No Brasil, as Convolvuláceas são representadas por 19 gêneros e numerosas espécies, segundo Falcão (1969, 1970a).

Falcão (1970a) estuda as espécies da família Convolvulaceae ocorrentes em Minas Gerais, enfocando os gêneros *Bonamia*, *Calonyction* L., *Convolvulus* L., *Cuscuta* L., *Dichondra* Forst., *Evolvulus* L., *Ipomoea* L., *Jacquemontia* Choisy e *Merremia* Dennst.

O mesmo autor também estuda as espécies ligadas à flórua do Cerrado (Falcão, 1969), as do então estado da Guanabara (Falcão, 1966), e estados de São Paulo (Falcão, 1971), Rio Grande do Sul (Falcão, 1973), Bahia (Falcão, 1977), Pernambuco (Falcão & Falcão, 1978) Rio de Janeiro (Falcão & Falcão, 1979), Goiás (Falcão & Falcão, 1980) e Espírito Santo (Falcão & Falcão, 1982), confirmando nessas listagens a ocorrência das espécies para Minas Gerais. Seu trabalho sobre as *Merremias* brasileiras, Falcão (1954) e *Evolvulus* (Falcão, 1970b), veio fornecer informações sobre aquele gênero.

Meissner (1845), Braga (1960), Leitão Filho et al. (1972), Garcia-Blanco (1978), Lorenzi (1976, 1982), Kissmann & Groth (1991/1992), Maia & Figueiredo (1992), em trabalhos feitos para outros Estados, referem várias espécies para Minas Gerais. Os trabalhos de Ferreira et al. (1977/1978), Brandão & Gavilanes (1990, 1994), Brandão et al. (1991ab), Gavilanes & Brandão (1991), Gavilanes et al. (1991), Ramos et al (1991) e Ferreira & Laca-Buendia (1978) confirmam a presença de um bom número destas espécies para Minas Gerais.

Por outro lado, coletas oriundas de vários trabalhos em andamento ou já executados por técnicos da EPAMIG em décadas passadas, principalmente aquelas sobre as serras de Minas Gerais, vieram aumentar o acervo de espécies dessa família no Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (PAMG/EPAMIG). Outros como os de Ferreira et al. (1977/1978), Brandão et al. (1991ab, 1992a, 1993ab, 1995ab), Brandão & Silva Filho (1993ab) e Brandão et al. (1994) e os efetuados em Reservas por Gavilanes & Brandão (1991) e Brandão & Araujo (1994) e nos municípios de Lavras por Gavilanes & Brandão (1991); Belo Horizonte por Brandão & Araujo (1992); Araxá por Brandão et al. (1992b) e Montes Claros por Brandão et al. (1993b).

De posse dos dados anteriormente referidos, muitas das espécies mencionadas por Falcão (1970a) foram recoletadas, assim como novas ocorrências puderam ser verificadas.

MATERIAL E MÉTODOS

Além das consultas bibliográficas, foi feito um levantamento preliminar nos Herbário da Universidade Federal de Lavras (Herbário ESAL) e no PAMG/EPAMIG.

Na listagem ora mencionada, as espécies apresentadas (Quadro 1) trazem os números de registros das exsiccatas examinadas (ESAL, PAMG); as que não trazem os números de registros, foram relacionadas de acordo com a bibliografia consultada.

¹ Aceito para publicação em 28 de abril de 1995.

QUADRO 1 - Convolvuláceas Citadas como Ocorrentes em Minas Gerais

Nome Científico	Herbário	Fonte	(continua)
<i>Bonamia burchellii</i> (Coisy) Hallier	ESAL 11.767	Falcão & Falcão (1980)	
<i>Bonamia sphaerocephala</i> (Dammer) V. Ooststrom		Austin & Cavalcante (1982)	
<i>Calonyction bona-nox</i> (L.) Bojer.		Falcão (1966)	
<i>Calonyction speciosus</i> Choisy	PAMG 00.534		
<i>Convolvulus crenatifolius</i> Ruiz. et Pav.		Falcão (1970a)	
<i>Dichondra macrocalyx</i> Meissner.		Falcão (1973, 1977)	
<i>Dichondra numulariaefolia</i>	PAMG 17.602		
<i>Dichondra repens</i> Forster.		Falcão (1973, 1970a)	
<i>Evolvulus alopecurioides</i> Mart.		Falcão (1973) e Ooststrom (1934)	
<i>Evolvulus aurigenus</i> Mart.	ESAL 13.917	Falcão (1973) e Ooststrom (1934)	
<i>Evolvulus barbatus</i> Meissner.		Falcão (1973, 1970a) e Ooststrom (1934)	
<i>Evolvulus chamaepitys</i> Mart.		Falcão (1973), Falcão & Falcão (1980) e Ooststrom (1934)	
<i>Evolvulus chapadensis</i> Glasiou ex V. Ooststrom	ESAL 12.083		
<i>Evolvulus chrysotrichos</i> Meissner		Falcão (1973) e Ooststrom (1934)	
<i>Evolvulus comosus</i> V. Ooststrom		Ooststrom (1934)	
<i>Evolvulus cressoides</i> Mart.		Ooststrom (1934)	
<i>Evolvulus daphnoides</i> Moricand		Falcão (1977)	
<i>Evolvulus echioides</i> Moricand		Falcão (1973)	
<i>Evolvulus elaeagnifolius</i> Dammes		Ooststrom (1934)	
<i>Evolvulus elegans</i>	PAMG 08.653	Falcão (1973, 1977) e Ooststrom (1934)	
<i>Evolvulus ericaefolius</i> Schrank		Falcão (1973, 1977) e Falcão & Falcão (1980)	
<i>Evolvulus frankenioides</i> Moricand		Falcão & Falcão (1984) e Ooststrom (1934)	
<i>Evolvulus filipes</i> Mart.		Falcão & Falcão (1980) e Ooststrom (1934)	
<i>Evolvulus fuscus</i> Meissner		Falcão (1973) e Ooststrom (1934)	
<i>Evolvulus genistoides</i> V. Ooststrom	PAMG 24.869	Falcão (1973)	
<i>Evolvulus glasiovii</i> Dammer		Falcão (1973) e Ooststrom (1934)	
<i>Evolvulus glomeratus</i> Nees et Mart.	ESAL 01.808; PAMG 08.662	Falcão (1973, 1977), Verdcourt & Simão (1987) e Ooststrom (1934)	
<i>Evolvulus gypsophiloides</i> Moricand		Falcão (1977)	
<i>Evolvulus incanus</i> Pers.		Falcão & Falcão (1980)	
<i>Evolvulus kramerioides</i> Mart.		Falcão (1973) e Ooststrom (1934)	
<i>Evolvulus lagopodioides</i> Meissner.		Falcão (1973) e Ooststrom (1934)	
<i>Evolvulus linarioides</i> Meissner.		Falcão (1973) e Ooststrom (1934)	
<i>Evolvulus linooides</i> Moricand.	ESAL 10.319	Falcão (1973, 1977) e Ooststrom (1934)	

Nome Científico	Herbário	Fonte
<i>Evolvulus lithospermoides</i> Mart.		Falcão (1973), Verdcourt & Simão (1987) e Ooststrom (1934)
<i>Evolvulus macroblepharis</i> Mart.	PAMG 26.434	Falcão (1973), Verdcourt & Simão (1987) e Ooststrom (1934)
<i>Evolvulus martii</i> Meissner.		Falcão (1973), Verdcourt & Simão (1987) e Ooststrom (1934)
<i>Evolvulus niveus</i> Mart.		Falcão (1973) e Ooststrom (1934)
<i>Evolvulus numularius</i> (L.) L.	ESAL 09.405; PAMG 16.649	Falcão (1973, 1977) e Falcão & Falcão (1980, 1984)
<i>Evolvulus ovatus</i> Fernald.		Falcão & Falcão (1982, 1984) e Ooststrom (1934)
<i>Evolvulus passerinoides</i> Meissner.		Falcão (1973) e Ooststrom (1934)
<i>Evolvulus phyllanthoides</i> Moricand.		Ooststrom (1934)
<i>Evolvulus pohlii</i> Meissner.		Falcão (1973) e Ooststrom (1934)
<i>Evolvulus pterocaulon</i> Moricand.	PAMG 06.223	Falcão (1973), Falcão & Falcão (1982) e Verdcourt & Simão (1987)
<i>Evolvulus pterygophyllus</i> Mart.		Falcão (1973)
<i>Evolvulus rufus</i> St. Hil.		Ooststrom (1934)
<i>Evolvulus saxifragus</i> Mart.		Falcão (1977), Falcão & Falcão (1982) e Ooststrom (1934)
<i>Evolvulus scoparioides</i> Mart.		Falcão (1987) e Ooststrom (1934)
<i>Evolvulus sericeus</i> Swartz.	ESAL 08.987	Falcão (1973, 1970a, 1977) e Falcão & Falcão (1980, 1982)
<i>Evolvulus serpylloides</i> Meissner		Falcão (1973) e Ooststrom (1934)
<i>Evolvulus stellariifolius</i> v. Ooststrom		Ooststrom (1934)
<i>Evolvulus tenuis</i> Mart. ex. Choisy		Falcão (1973), Verdcourt & Simão (1987) e Ooststrom (1934)
<i>Evolvulus thymiflorus</i> Choisy		Ooststrom (1934)
<i>Evolvulus tomentosus</i> Meissner. v. Ooststrom		Falcão (1973) e Ooststrom (1934)
<i>Evolvulus vimineus</i> v. Ooststrom		Ooststrom (1934)
<i>Ipomoea alba</i> L.	ESAL 10.174; PAMG 34.840	Falcão (1973, 1970a, 1977) e Falcão & Falcão (1982, 1984)
<i>Ipomoea angustifolia</i> Choisy		Falcão (1973) e Simão-Bianchini (1991)
<i>Ipomoea aprica</i> House.	ESAL 11.705	
<i>Ipomoea argentea</i> Meissner.	ESAL 12.010	Falcão (1973) e Falcão & Falcão (1980)
<i>Ipomoea aristolochiaefolia</i> (H.B.K.) G. Don.	ESAL 10.175; PAMG 11.567	
<i>Ipomoea bahiensis</i> Willd. ex. Roem. & Sch.		Falcão (1970a) e Austin & Cavalcante (1982)
<i>Ipomoea batatoides</i> Choisey		Falcão (1973, 1977)
<i>Ipomoea cairica</i> (L.) Sweet.	ESAL 00.683; PAMG 15.573	Falcão (1973, 1970a)
<i>Ipomoea campestris</i> Meissner.		Falcão (1973), Verdcourt & Simão (1987)

(continua)

Nome Científico	Herbário	Fonte
<i>Ipomoea carnea</i> Jacq. ssp. <i>fistulosa</i> (Mart. ex. Choisy) D. Austin	ESAL 06.683; PAMG 15.597	Austin & Cavalcante (1982)
<i>Ipomoea chrysotricha</i> Meissner.		Falcão (1973)
<i>Ipomoea coccinea</i> L.	ESAL 10.719	Falcão (1977) e Falcão & Falcão (1982)
<i>Ipomoea congesta</i> R. Brown.		Falcão (1966)
<i>Ipomoea coriaceae</i> Choisy		Verdcourt & Simão (1987)
<i>Ipomoea cuneifolia</i> Meissner.		Falcão (1973) e Falcão & Falcão (1980)
<i>Ipomoea cynanchifolia</i> Meissner.	ESAL 10.208; PAMG 28.199	Falcão (1973) e Austin & Cavalcante (1982)
<i>Ipomoea daturaefolia</i> Meissner.	PAMG 31.715	
<i>Ipomoea decora</i> Meissner.		Austin & Cavalcante (1982)
<i>Ipomoea delphinioides</i> Choisy		Falcão (1970a)
<i>Ipomoea dichotoma</i> Choisy	PAMG 21.147	Falcão (1973)
<i>Ipomoea digitata</i> L.		Falcão (1973)
<i>Ipomoea echioides</i> Choisy	PAMG 20.147	Falcão (1973) e Falcão & Falcão (1984)
<i>Ipomoea echynocalyx</i> Meissner.		Falcão (1973)
<i>Ipomoea elegans</i> Meissner.		Falcão (1973)
<i>Ipomoea fastigiata</i> Sweet.		Falcão & Falcão (1979)
<i>Ipomoea floribunda</i> Moricand.	ESAL 04.372	Falcão (1973)
<i>Ipomoea glabra</i> Choisy		
<i>Ipomoea grandifolia</i> (Dammer) O'Donell	PAMG 11.196	Falcão (1973)
<i>Ipomoea granulosa</i> Chod. & Hassl.		Verdcourt Simão (1987)
<i>Ipomoea haenkeana</i> Choisy		Falcão (1973)
<i>Ipomoea hederacea</i> (L.) Jacq.		Falcão (1973)
<i>Ipomoea hederifolia</i> L.	ESAL 10.179; PAMG 28.105	
<i>Ipomoea hirta</i> Mart. et Sch.	PAMG 16.966	
<i>Ipomoea horsfalliae</i> Hook.	ESAL 05.583	
<i>Ipomoea horrida</i> Huber. ex Ducke.	ESAL 09.203; PAMG 11.765	
<i>Ipomoea imperati</i> Vahl. Gris.	PAMG 24.916	
<i>Ipomoea indica</i> (Burm. F.) Merrill.	ESAL 04.950	
<i>Ipomoea indivisa</i> (Velloso) Hallier.	PAMG 34.232	Falcão (1970a, 1977)
<i>Ipomoea jamaicensis</i> G.Don.		Falcão (1973)
<i>Ipomoea kunthiana</i> Meissner.	ESAL 11.589; PAMG 03. 808	
<i>Ipomoea longeramosa</i> Choisy		Falcão (1973) e Austin & Cavalcante (1982)
<i>Ipomoea malvaviscoises</i> Meissner.		Falcão (1973)

Nome Científico	Herbário	Fonte
<i>Ipomoea marcetia</i> Meissner.	PAMG 14.849	
<i>Ipomoea martii</i> Meisser	PAMG 12.340	Falcão (1973, 1977), Falcão & Falcão (1980, 1982, 1984) e Simão-Bianchini (1991)
<i>Ipomoea monticola</i> (Meissner) O'Donell		Falcão (1973)
<i>Ipomoea nil</i> (L.) Roth.	ESAL 07.361; PAMG 22.453	Falcão (1973)
<i>Ipomoea operculata</i> Mart.		Falcão & Falcão (1982)
<i>Ipomoea patula</i> Choisy		Falcão (1973)
<i>Ipomoea paulistana</i> O'Donell	PAMG 10.878	Falcão (1973, 1970a) e Austin & Cavalcante (1982)
<i>Ipomoea pes-capre</i> (L.) Sweet. ssp. <i>brasiliensis</i> (L.) v. Ooststrom		Falcão (1970a)
<i>Ipomoea pinifolia</i> Meissner.	PAMG 25.848	Falcão (1973)
<i>Ipomoea polymorpha</i> Riedel.	ESAL 11.251	Falcão (1973) e Falcão & Falcão (1980)
<i>Ipomoea procumbens</i> Mart. ex Choisy	ESAL 02.293; PAMG 17.472	Falcão (1973) e Verdcourt & Simão (1987)
<i>Ipomoea procurrrens</i> Meissner.	ESAL 05.855	Falcão (1973)
<i>Ipomoea prostata</i> Meissner.		Falcão (1973)
<i>Ipomoea pulchella</i> Roth.	PAMG 22.308	
<i>Ipomoea punicea</i> Choisy		Falcão (1973)
<i>Ipomoea purpurea</i> (L.) A.W. Roth.	ESAL 04.351; PAMG 25.632	Falcão (1966, 1973, 1970a, 1977)
<i>Ipomoea quamoclit</i> L.	ESAL 07.352; PAMG 15.739	
<i>Ipomoea ramosissima</i> (Poir.) Choisy		Falcão (1973, 1970a) e Falcão & Falcão (1982)
<i>Ipomoea regnellii</i> Meissner.	ESAL 04.592	Falcão (1973) e Austin & Cavalcante (1982)
<i>Ipomoea sericophylla</i> Meissner.		Falcão (1973) e Falcão & Falcão (1980)
<i>Ipomoea serpens</i> Meissner.		Falcão (1973, 1970a) e Verdcourt Simão (1987)
<i>Ipomoea setifera</i> Poir.		Falcão (1973)
<i>Ipomoea spicaeflora</i> Choisy		Falcão (1973)
<i>Ipomoea squamisepala</i> O'Donell	PAMG 00.385	
<i>Ipomoea stenophylla</i> Meissner.		Falcão (1973)
<i>Ipomoea stolonifera</i> (Cyrill.) Gmelin.		Falcão (1970a)
<i>Ipomoea syringaefolia</i> Meissner.	ESAL 13.918	Falcão (1973) e Austin & Cavalcante (1982)
<i>Ipomoea tenera</i> Meissner.		Falcão (1973)
<i>Ipomoea triloba</i> L.	ESAL 08.457	
<i>Ipomoea tubata</i> Nees.	PAMG 00.383	Falcão (1973) e Simão-Bianchini (1991)
<i>Ipomoea villosa</i> (Coisy) Meissner.	PAMG 00.389	
<i>Ipomoea virgata</i> Meissner.	ESAL 04.119	Falcão (1973)
<i>Ipomoea viridis</i> Coisy		Falcão (1973)

(continua)

Nome Científico	Herbário	Fonte
<i>Jacquemontia bahiensis</i>	PAMG 24.999	
<i>Jacquemontia blanchetii</i> Moricand.	PAMG 24.296	Falcão (1973, 1977)
<i>Jacquemontia bracteosa</i> Meissner.		Falcão (1973)
<i>Jacquemontia capiptellata</i> Choisy		Falcão (1973)
<i>Jacquemontia confusa</i> Meissner.		Falcão (1973, 1977)
<i>Jacquemontia crassifolia</i> Sch.		Falcão (1973)
<i>Jacquemontia densiflora</i> Meissner. Hallier.	PAMG 21.279	
<i>Jacquemontia eriocephala</i> (Moricand.) Meissner.		Falcão (1973, 1977) e Falcão & Falcão (1982)
<i>Jacquemontia evolvuloides</i> Meissner.		Falcão (1973, 1977) e Falcão & Falcão (1980)
<i>Jacquemontia ferruginea</i> Choisy	ESAL 07.477	Falcão (1973)
<i>Jacquemontia grandiflora</i> Meissner.		Falcão (1973)
<i>Jacquemontia heterantha</i> Hallier		Simão-Bianchini (1991)
<i>Jacquemontia hirsuta</i> Choisy	PAMG 20.703	Falcão (1973)
<i>Jacquemontia linooides</i> Meissner.		Simão-Bianchini (1991)
<i>Jacquemontia lasiocladus</i> (Choisy) O'Donell	PAMG 30.805	Falcão (1973)
<i>Jacquemontia martii</i> Choisy	ESAL 10.315	Falcão (1966, 1973, 1977) e Falcão & Falcão (1982)
<i>Jacquemontia maximiliani</i> Peter ex Hallier f.	ESAL 10.934	
<i>Jacquemontia prostata</i> Choisy		Falcão (1973) e Verdcourt & Simão (1987)
<i>Jacquemontia revoluta</i> Simão-Bianchini		Simão-Bianchini (1993)
<i>Jacquemontia riparia</i> Simão-Bianchini		Simão-Bianchini (1993)
<i>Jacquemontia selloi</i> (Meissner.) Hallier		Falcão (1973)
<i>Jacquemontia serrata</i> Meissner.		Falcão (1973)
<i>Jacquemontia sphaerocephala</i> Meissner.		Falcão (1973)
<i>Jacquemontia sphaerostigma</i> (Cav.) Rusby	ESAL 07.203; PAMG 21.730	Falcão (1977) e Falcão & Falcão (1980)
<i>Jacquemontia velutina</i> Choisy	PAMG 27.370	Falcão (1973) e Falcão & Falcão (1980, 1982)
<i>Jacquemontia velloziana</i> (Mart.) O'Donell		Falcão (1973)
<i>Jacquemontia violacea</i> Choisy		Falcão (1973)
<i>Merremia aegyptia</i> (L.) Urban.	ESAL 13.058; PAMG 21587	Falcão (1973, 1977) e Falcão & Falcão (1984)
<i>Merremia aturensis</i> (H.B.K.) Hallier.		Falcão (1973)
<i>Merremia cissooides</i> (Lam.) Hallier.	ESAL 10.176; PAMG 02.915	Falcão (1966, 1973, 1977) e Falcão & Falcão (1982)
<i>Merremia contorquens</i> (Choisy) Hallier.	PAMG 02.513	Falcão (1973)
<i>Merremia digitata</i> (Spreng.) Hallier.	ESAL 05.546; PAMG 03.595	Falcão (1973) e Verdcourt & Simão (1987)
<i>Merremia dissecta</i> (Jacq.) Hallier.	PAMG 25.990	Falcão & Falcão (1982)

(continua)

Nome Científico	Herbário	Fonte (conclusão)
<i>Merremia ericoides</i> (Meissner.) Hallier.		Falcão (1977) e Falcão & Falcão (1980, 1984)
<i>Merremia flagellaruis</i> (Choisy) O'Donnell.	ESAL 01.813	Falcão (1973) e Verdcourt & Simão (1987)
<i>Merremia hirsuta</i> O'Donnell.		Falcão (1973)
<i>Merremia macrocalyx</i> (Ruiz et Pav.) O'Donnell	ESAL 05.657; PAMG 22.481	Falcão (1966, 1973, 1970a, 1977), Falcão & Falcão (1982) e Verdcourt Simão (1987)
<i>Merremia tomentosa</i> (Coisy) Hallier.	ESAL 01.764	Falcão (1973) e Falcão & Falcão (1980)
<i>Merremia tuberosa</i> (L.) Rendle.	ESAL 10.180	
<i>Merremia umbellata</i> (L.) Hallier.	ESAL 09.394	Falcão (1966, 1973, 1977) e Falcão & Falcão (1984)
<i>Odonellia eriocephala</i> (Moric.) K.R. Robertson		Verdcourt & Simão (1987)
<i>Turbina cordata</i> Austin	ESAL 04.613	

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Falcão (1969) trata das Convolvulaceas do Cerrado e menciona as seguintes espécies para Minas Gerais: *Merremia flagellaris* (Choisy) O'Donnell, *M. digitata* (Spreng) Hallier, *M. aturensis* (HBK) Hallier, *Jacquemontia Martii* Choisy, *Ipomoea Martii* Meissn., *I. procurrens* Meissner, *Evolvulus macroblepharis* Mart., *E. sericeus* Swartz., *E. pterocaulon* Moric., *E. Martii* Meissn., *E. pterygophyllus* Mart.

Em 1970, o mesmo autor (Falcão, 1970a) publica uma listagem geral das Convolvuláceas de Minas Gerais apresentando espécies ligadas aos gêneros *Bonania*, *Calonyction*, *Convolvulus* L., *Cuscuta* L., *Dichondra* Forst., *Evolvulus* L., *Ipomoea* L., *Jacquemontia* Choisy e *Merremia* Dennst., em um total de nove gêneros e 159 espécies. Para *Bonania* (uma espécie); *Calonyction* (uma espécie), *Convolvulus* (uma espécie), *Dichondra* (três espécies); *Evolvulus* (46 espécies), *Ipomoea* (70 espécies) *Jacquemontia* (24 espécies), *Merremia* (12 espécies) e *Odonellia* (uma espécie).

Segundo os autores deste trabalho o gênero *Evolvulus* L. apresenta uma nova ocorrência que é *Evolvulus pusillus* Choisy, o mesmo ocorrendo com o gênero *Jacquemontia* Choisy com *Jacquemontia bahiensis* O'Donnell.

O gênero *Ipomoea* L. apresenta *Ipomoea daturaefolia* Meisn., *Ipomoea gigantea* Choisy., *Ipomoea hederifolia* L., *Ipomoea hirta* Mart et Schl., *Ipomoea imperati* (Vahl.) Griseb., *Ipomoea Kunthiana* Choisy, *Ipomoea marcetia* Meissner, *Ipomoea squamisepala* O'Donnell, *Ipomoea rubriflora* O'Donnell, *Ipomoea Wright* A. Gray, *Ipomoea horrida* Huber, *Ipomoea aprica* House.

Essas novas ocorrências serão veiculadas em trabalhos específicos, nas próximas revistas.

Conforme literatura consultada, *Evolvulus pusillus* Choisy é referido para os estados do Rio de Janeiro (Falcão & Falcão, 1979), São Paulo (Falcão, 1971) e Rio

Grande do Sul (Falcão, 1973) e por Garcia-Blanco (1978) para Paraná e Santa Catarina.

O gênero *Jacquemontia* Choisy apresenta *Jacquemontia bahiensis* O'Donnell. Falcão (1977) cita o holótipo da espécie para Bahia, Cruz das Almas, Pinto s.n. (06/09/1950). A espécie foi coletada em área da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), no Norte de Minas Gerais, em região de Caatinga.

O gênero *Ipomoea* L., por sua vez, apresenta *Ipomoea daturaefolia* Meissner, dada por Falcão & Falcão (1979), para o Rio de Janeiro. Para Minas Gerais, temos no PAMG coleta de nº 31.715 (Barão de Cocais). *Ipomoea gigantea* Choisy também é citada para o Rio de Janeiro pelos mesmos autores; no PAMG, temos o nº 31.715.

Ipomoea hederifolia L. (= *Ipomoea coccinea* var., *hederifolia*; *Quamoclit hederifolia*) é dada por Kissmann & Groth (1991/1992) para a região Sudeste, e por Maia & Figueiredo (1992), para o Maranhão.

No PAMG, temos coletas registradas pelos números: 28.105, 409, 410, 11.386, 20.575, 24.500, 12.820, 7.224, 11.696 e 11.700. *Ipomoea horrida* Huber é assinalada para o Nordeste e para São Paulo por Garcia-Blanco (1978); para o Ceará por Braga (1960) e Falcão & Falcão (1984). Entretanto ocorre também em Minas Gerais, conforme coletas depositadas no PAMG (nº 11.765), *Ipomoea imperati* (Vahl) Griseb., mencionada para São Luís (Maranhão) por Maia & Figueiredo (1992). Ocorre em Minas Gerais, estando depositadas no PAMG as exsiccatas de nºs 24.916, 37.763 (Mariana e Itabirito/Campo Rupestre). *Ipomoea Kunthiana* Meissner, citada para o Rio Grande do Sul por Falcão (1973), foi encontrada no município de Paraopeba (PAMG nº 3.808) (Quadro 2).

Ipomoea marcetia Meissner, também não mencionada para Minas Gerais, conta com as exsiccatas de números: 3.237, 74.849, 23.026, 8.725, 21.833, 6.136, 22.458, 17.665 e 6.135. *Ipomoea squamisepala* O'Donnell é citada

por Falcão & Falcão (1980) para Goiás, mas foi coletada em Paracatu, MG - PAMG nº 385. *Ipomoea rubriflora* O'Donnell. Segundo Kissmann & Groth (1991/1992), é nativa na América do Sul, ocorrendo na Bolívia, noroeste e centro da Argentina e Sudoeste do Brasil. Aparece como invasora no Estado.

Ipomoea Wright A. Gray (= *Ipomoea heptaphylla*, *Ipomoea spiralis*) é uma planta originária da Índia, dispersa por todo o mundo, sendo dada para a Amazônia por Kissmann & Groth (1991/1992). Encontra-se no estado de Minas Gerais, com comportamento de invasora.

Turbina cordata Austin., exsicata depositada na ESAL (04613), é provavelmente um gênero novo para Minas Gerais.

QUADRO 2 - Total da Espécies de Convolvuláceas de Minas Gerais

Nome da Espécie	Nº	Falcão	Presente Trabalho
<i>Bonamia</i>	2	1	1
<i>Calonyction</i>	2	1	1
<i>Convolvulus</i>	1	1	1
<i>Dichondra</i>	3	2	1
<i>Evolvulus</i>	46	36	10
<i>Ipomoea</i>	75	56	19
<i>Jacquemontia</i>	27	20	7
<i>Merremia</i>	13	12	1
<i>Odonellia</i>	1	-	1
<i>Turbina</i>	1	-	1
TOTAL	171	129	42

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSTIN, D.F.; CAVALCANTE, P.B. **Convolvulaceas da Amazônica**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1982. 134p. (Publicações Avulsas, 36).

BRAGA, R. Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará. 2.ed. São Paulo: Imprensa Oficial, 1960. 540p.

BRANDÃO, M.; ARAUJO, M.G. Cobertura vegetal do Município de Belo Horizonte, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.2, p.5-12, jan. 1992.

BRANDÃO, M.; ARAUJO, M.G. Resultados parciais dos levantamentos físico e botânico da Reserva Biológica de Santa Rita: Santa Rita do Sapucaí, MG - I. **Daphne**, Belo Horizonte, v.4, n.3, p. 8-20, jul. 1994.

BRANDÃO, M.; ARAUJO, M.G.; RAMOS, R.P.; GAVILANES, M.L., LACA-BUENDIA, J.P.; MACEDO, J.F.; SILVA FILHO, P.V. da. Caracterização geomorfológica, climática, florística e faunística da Serra do Curral em Belo Horizonte, MG.

Daphne, Belo Horizonte, v.2, n.2, p. 13-38, jan. 1992a.

BRANDÃO, M.; CARVALHO, P. G.S.; BARUQUI, F.M. Veredas: uma abordagem integrada. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.3. p. 8-12, abr. 1991a.

BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L. Composição florística das áreas recobertas pela Caatinga da Área Mineira da SUDENE. **Informe Agropecuário**, v. 17, n.181, p. 20-33, 1994.

BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L. Mais uma contribuição para o conhecimento da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais (Serra da Piedade) - II. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 26-43, out. 1990.

BRANDÃO, M., GAVILANES, M.L.; ARAUJO, M.G. Aspectos físicos e botânicos de campos rupestres no estado de Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v.4, n.1, p.17-38, jan. 1994.

BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L.; LACA-BUENDIA, J. P.; MACEDO, J.F.; CUNHA, L.H. de S. Contribuição para o conhecimento da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais (Serra de Itabirito) - III. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.3, p. 41-50, abr. 1991b.

BRANDÃO, M., LACA-BUENDIA, J.P.; GROSSI, M. de A. Composição florística dos campos limpos do Município de Araxá e seu potencial forrageiro. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.4, p.25-33, jul. 1992b.

BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; GAVILANES, M.L. Cobertura vegetal da Serra de Caldas, Município de Caldas-MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.3, p. 8-20, jul. 1993a.

BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; SATURNINO, H.M.; GAVILANES, M.L.; ARAUJO, M.G de; FERREIRA, F.B.D. Cobertura vegetal do Município de Montes Claros-MG: formações vegetais e sua composição florística. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.4, p.46-68, out. 1993b.

BRANDÃO, M.; SILVA FILHO, P.V. da. Os campos rupestres no Município de Barão de Cocais-MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.2, p.11-20, abr. 1993b.

BRANDÃO, M.; SILVA FILHO, P.V. da. Informações preliminares sobre a cobertura vegetal do Município de Barão de Cocais-MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.1, p. 9-13, jan. 1993a.

FALCÃO, J.I. de A. Contribuição ao estudo das Convolvulaceae do Rio Grande do Sul, Brasil. **Iheringia**. Série Botânica, Porto Alegre, n.17, p. 34-55, jul. 1973.

FALCÃO, J.I. de A. Contribuição ao estudo das Convolvuláceas da Bahia. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v.29, n.42, p.41-101, 1977.

FALCÃO, J.I. de A. Contribuição ao estudo das Convolvuláceas de Minas Gerais. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, 1970a.

FALCÃO, J.I. de A. Contribuição ao estudo das Convolvuláceas do Estado de São Paulo. **Loefgremia**. Comunicações Avulsas de Botânica, São Paulo, n.52, p.1-19, jan. 1971.

FALCÃO, J.I. de A. Contribuição ao estudo das espécies

Daphne, Belo Horizonte, v.5, n.3, p.5-13, jul. 1995

- brasileiras do gênero *Merremia* Dennst. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, n.28/29, p.105-157, dez. 1954.
- FALCÃO, J.I. de A. A convolvulaceae do Cerrado. **Atas da Sociedade de Biologia**, Rio de Janeiro, v.12, n.5-6, p.229-231, 1969.
- FALCÃO, J.I. de A. Convolvuláceas do Estado da Guanabara. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v.25, n.37, p.141-148, 1966.
- FALCÃO, J.I. de A. Monografia do gênero *Evolvulus* L. no Brasil (Convolvulaceae). **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v.26, n.28, p.79-102, 1970b.
- FALCÃO, J.I. de A.; FALCÃO, W.F. de A. Contribuição ao conhecimento das Convolvuláceas do Ceará. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v.36, n.58, p.57-63, 1984.
- FALCÃO, J.I. de A.; FALCÃO, W. F. de A. Contribuição ao estudo das Convolvuláceas de Goiás. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v.32, n.54, p.99-123, 1980.
- FALCÃO, W.F. de A.; FALCÃO, J.I. de A. Contribuição ao estudo das Convolvuláceas de Pernambuco. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v.30, n.45, p.63-97, 1978.
- FALCÃO, W. F. de A.; FALCÃO, J.I. de A., Contribuição ao estudo da Convolvulaceae, do Espírito Santo. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v.34, n.56, p.101-116, 1982.
- FALCÃO, W.F. de A.; FALCÃO, J.I. de A. Convolvuláceas do Rio de Janeiro. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v.31, n.50, p.7-35, 1979.
- FERREIRA, M.B.; D'ASSUNÇÃO, W.R.C.; MAGALHÃES, G.M. Nova Contribuição para o conhecimento da vegetação da Cadeia do Espinhaço ou Serra Geral, (Maciço do Caraça). **Oréades**, Belo Horizonte, v.6, n.10/11, p.49-67, jan./dez. 1977/1978.
- FERREIRA, M.B.; LACA-BUENDIA, J.P. Espécies consideradas plantas daninhas em áreas cultivadas no estado de Minas Gerais. **Planta Daninha**, Campinas, v.1, n.2, p.16-26, set. 1978.
- GARCIA-BLANCO, H. Catálogo das espécies de mato infestantes de áreas cultivadas no Brasil, família das campainhas (Convolvulaceae). **O Biológico**, São Paulo, v.44, p.259-278, 1978.
- GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M. Informações preliminares acerca da cobertura vegetal do município de Lavras, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.2, p.44-50, jan. 1991.
- GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M.; CARDOSO, C. Plantas da formação Cerrado com possibilidades de ser empregadas como ornamentais em Minas Gerais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.15, n.168, p.21-28, 1991.
- KISSMANN, K.G.; GROTH, D. **Plantas infestantes e nocivas**. São Paulo: BASF, 1991/1992. t.2, 978p.
- LEITÃO FILHO, H. de F.; ARANHA, C.; BACCHI, O. **Plantas invasoras de culturas no Estado de São Paulo**. São Paulo: HUCITEC, 1972. v.1, p.39-74.
- LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas, tóxicas e medicinais**. Nova Odessa, 1982. 524p.
- LORENZI, H.J. Principais ervas daninhas do estado do Paraná. Paraná: IAPAR, 1976. 205p. (IAPAR. Boletim Técnico, 2).
- MAIA, D. da C.; FIGUEIREDO, N. de. **Flora do estado do Maranhão: gênero *Ipomoea* L. (Convolvulaceae) na ilha de São Luiz, Maranhão**. São Luis: UFMA/PPGE-DID, 1992. v.1.
- MEISSNER, C.F. Convolvulaceae. In: MARTIUS, C.F.P. **Flora Brasiliensis**. Lipsiae, 1845. v.9. p.109-370.
- OOSTSTRON, S.J. van. A monograph of the genus *Evolvulus* Medederlinger. **Bot. Mus. en Herb.**, Utrecht, n.14, p.1-267, 1934.
- RAMOS, R.P.; ARAUJO, M.G.; BRANDÃO, M.; CARVALHO, P.G.S.; FONSECA, M.B.; CÂMARA, E.T.M.V.C.; LESSA, L.G.; MELLO, H.E.S. de; CÂMARA, B.G.O. Inter-relações solo, flora e fauna da Bacia do Rio Pardo Grande, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.3, p.16-38, abr. 1991.
- SIMÃO-BRIANCHINI, R. Duas espécies novas de *Jacquemontia* (Convolvulaceae). In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 44, 1993, São Luís. **Resumos...** São Luís: UFMA/Sociedade Botânica do Brasil, 1993. v.1, p. 215.
- SIMÃO-BRIANCHINI, R. Flora da Serra do Cipó (MG): Convolvulaceae. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 42, 1991, Goiânia. **Resumos...** Goiânia: UFG/Sociedade Botânica do Brasil, 1991. p.255.
- VERDCOURT, B.; SIMÃO, R. Convolvulaceae. In: GIULIETTI, A.M.; MENEZES, N.L. de; PIRANI, J.R.; MEGURO, M.; WANDERLEY, M. das G.L. **Flora da Serra do Cipó**, Minas Gerais: caracterização das espécies. **Boletim de Botânica**, São Paulo, n.9, p.41-42, 1987.

COBERTURA VEGETAL DO MUNICÍPIO DE CALDAS, MINAS GERAIS¹

MÍTZI BRANDÃO, MANUEL LOSADA GAVILANES, JULIO PEDRO LACA-BUENDIA e
FABÍOLA B. DIAS FERREIRA

SUMÁRIO: Estuda-se a cobertura vegetal do município de Caldas, MG, composta por Formações Florestais, Campestres e Antrópicas.

Palavras-chave: Município de Caldas; Minas Gerais; Brasil.

SUMMARY: The forest formations, prairies and anthropical vegetations, from the Caldas municipality, Minas Gerais State, is described.

Key-words: Caldas municipality; Minas Gerais; Brazil.

INTRODUÇÃO

O município de Caldas, situado na região Sul do estado de Minas Gerais, apresenta relevo de ondulado a montanhoso, tendo sido anteriormente recoberto pela Floresta Latifoliada Perenifólia e Subperenifólia Baixo Montana, classificação baseada nos conceitos de Rizzini (1963).

Apresenta na atualidade remanescentes de formações florestais e campestres, que se mostram dispersos nas encostas e partes mais altas do relevo. Nos vales estreitos e encaixados, ocorrem áreas restritas de Campos de Várzeas, hoje substituídas por pequenas culturas de arroz, milho, feijão e olericultura, além de áreas antrópicas resultantes da ocupação humana.

O presente trabalho vem completar aquele já realizado quando do cadastramento das espécies ocorrentes na Serra de Caldas, feito pelos autores em 1993.

HISTÓRICO

A história de Caldas, cidade situada no Planalto da Pedra Branca, está intimamente ligada ao desenvolvimento social, histórico e, sobretudo, econômico da Capitania de Minas. De início, a região era habitada pelos índios Tapuias, até meados do século XVIII. Em seguida, ocorreu o desbravamento da região por Entradas e Bandeiras, que traziam para a região mineiros e paulistas em busca do ouro.

O povoamento local iniciou-se em 1980, quando o

português Antônio Gomes de Freitas comprou as terras que vieram mais tarde a ser denominadas de Fazenda dos Bugres. Posteriormente, ali se fixaram mineradores que, após o esgotamento das minas em seus locais de origem, procuraram terras nas adjacências da Fazenda dos Bugres.

Iniciou-se então o ciclo pastoril da região, que passou a se denominar de Campos de Caldas. Esse núcleo inicial desenvolveu-se até no final do século XIX, tendo o nome de Rio Verde de Caldas. Foi, em 1813, elevado à categoria de Freguesia, sob a denominação de Nossa Senhora do Patrocínio de Caldas. Em 1849, passou a vila, recebendo o nome de Vila de Caldas, e em 1859, elevou-se à categoria de cidade, com os distritos de Campestre, Cabo Verde, São Sebastião do Areado, Sacra Família, São José e Dolores de Alfenas, hoje reduzidos a Caldas, Ibitura, Santana de Caldas e São Pedro de Caldas. O município repousa sua economia na vinicultura, na fabricação de laticínios e doces e na produção da batata.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizados os dados colhidos pelos autores durante o ano de 1991, quando do estudo da serra de Caldas, situada no município de Caldas, Minas Gerais.

A listagem então existente foi acrescida de material coletado no restante do município, durante os anos subsequentes. Outros subsídios vieram de projetos ligados às plantas daninhas, forrageiras nativas, e plantas medicinais, entre outros.

¹ Aceito para publicação em 28 de abril de 1995.

Na identificação do material coletado, foram consultados os trabalhos de Barroso (1947), Benjamin (1962/1965), Ollgaard & Windisch (1987), Fuks (1992), Brandão (1992), Brandão & Laca-Buendia (1993), Bastos (1993), Macedo (1993), Brandão et al. (1994) e Pereira (1971).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trabalhos já publicados por Brade & Pereira (1946), Brade (1948/1949), Azevedo (1962), Gavilanes & Brandão (1991abc), Gavilanes et al. (1992ab, 1993), Brandão & Araujo (1992) e Brandão et al. (1993), para a região Sul do estado de Minas Gerais, apresentam uma gama variada de espécies florestais e campestres, comuns ao

município em questão.

As Formações Florestais encontram-se extremamente devastadas, sendo lembradas nos dias atuais pelos seus remanescentes arbóreos, que ponteam as pastagens, e pelos raros capões ao longo dos cursos de água locais ou nas encostas das montanhas. O Cerrado é representado por manchas esparsas na parte baixa das encostas, mostrando pouca diversidade e pequeno porte. Os Campos de Várzeas, que são em sua maioria estreitos e drenados, acham-se quase sempre sob cultivo.

Em conseqüência da ocupação humana, inúmeros Campos Antrópicos ocorrem na área, ocupando posições variadas no relevo. Capoeiras também são encontradas, geralmente nas encostas e, mais raramente, nos vales.

Foram coletadas e identificadas 692 espécies, que se encaixam em 102 famílias e 352 gêneros (Quadros 1 e 2).

QUADRO 1 - Relação das Plantas Vasculares com Sementes Ocorrentes no Município de Caldas, Minas Gerais e Formações de Ocorrência

Família / Nome Científico	Ocorrência ⁽¹⁾				
	CV	CR	CE	MT	CA
ASPLENIACEAE					
<i>Elaphoglossum</i> sp.	.	.	.	X	.
BLECHNACEAE					
<i>Blechnum brasiliensis</i> Desv.	.	.	.	X	.
<i>Blechnum regnellianum</i> Swart.	.	.	.	X	.
CYATHEACEAE					
<i>Alsophila elegans</i> Mart..	.	.	.	X	.
<i>Cyathea arborea</i> (L.) J. E. Smith.	.	.	.	X	.
DENNSTAEDTIACEAE					
<i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kunth.	.	.	.	X	X
EQUISETACEAE					
<i>Equisetum arvense</i> L.	.	.	.	X	.
GLEICHENIACEAE					
<i>Gleichenia bifida</i> (W.) Spr.	.	.	.	X	X
<i>Gleichenia flexuosa</i> (Schrad.) Mett.	.	.	.	X	X
<i>Gleichenia rigida</i> Swartz	.	.	.	X	.
HYMENOPHYLLACEAE					
<i>Hymenophyllum polyanthes</i> Swartz	.	.	.	X	.
LYCOPODIACEAE					
<i>Lycopodiella alopecurioides</i> L.	.	.	.	X	.
<i>Lycopodiella cernuum</i> L.	.	.	.	X	.
<i>Lycopodiella clavatum</i> L.	.	.	.	X	.
<i>Mostachys</i> sp.	.	.	.	X	.

Família / Nome Científico	Ocorrência ⁽¹⁾				
	CV	CR	CE	MT	CA
OPHIGLOSSACEAE					
<i>Ophyoglossum</i> sp.	.	.	.	X	.
OSMUNDACEAE					
<i>Osmunda palustris</i> Schrader	X
POLYPODIACEAE					
<i>Polypodium latipes</i> Langsd. & Fisch	.	.	.	X	.
PTERIDACEAE					
<i>Adiantopsis radiada</i> (L.) Fée	.	.	.	X	.
<i>Adiantum cuneatum</i> Langsd. & Fisch.	.	.	.	X	.
<i>Adiantum subcordatum</i> Sw.	.	.	.	X	X
<i>Ptyrogramma calomelanus</i> Langsd. & Fisch.	.	.	.	X	.
<i>Pteris denticulata</i> sw.	.	.	.	X	.
SCHYZEACEAE					
<i>Anemia elegans</i> (Gardn.) Pr.	.	.	.	X	.
<i>Lygodium polymorphum</i> (Cav.) H.B.K.	.	.	.	X	.
SELAGINELACEAE					
<i>Selaginella</i> sp.	.	.	.	X	.

FONTE: Crabbe et al. (1975).

NOTA: CV - Campo de Várzea; CR - Campo Rupestre; CE - Cerrado; MT - Mata; CA - Campos Antrópicos.

(1) Na ocorrência: x indica ocorrência constatada e . indica ocorrência não constatada.

QUADRO 2 - Relação das Plantas Vasculares com Sementes Ocorrentes no Município de Caldas, Minas Gerais e Formações de Ocorrência

Família / Nome Científico	Ocorrência (1)				
	CV	CR	CE	MT	CA
ACANTHACEAE					
<i>Blechnum pyramidale</i> Desv.	X
<i>Justicia</i> sp.	.	.	.	X	.
<i>Mendoncia puberula</i>	.	.	.	X	.
<i>Thumbergia alata</i> Bojer	X
ALISMATAACEAE					
<i>Echinodorus paniculatus</i> Mich.	X
ALSTROEMERACEAE					
<i>Alstroemeria cunea</i> Vell.	X

Família / Nome Científico	Ocorrência (1)				
	CV	CR	CE	MT	CA
AMARANTHACEAE					
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) O. Kuntze	X
<i>Alternanthera moquinii</i> (Webb et Moq.) Don.	X
<i>Alternanthera tenella</i> Colla	X
<i>Alternanthera sessilis</i> (L.) R. Br.	X
<i>Amaranthus hybridus</i> L.	X
<i>Amaranthus retroflexus</i> L.	X
<i>Amaranthus spinosus</i> L.	X
<i>Amaranthus viridis</i> L.	.	X	.	.	.
<i>Gomphrena jubata</i> Moq.	.	X	.	.	.
ANACARDIACEAE					
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	.	.	.	X	.
ANNONACEAE					
<i>Annona</i> sp.	.	.	X	.	.
<i>Xylopiya brasiliensis</i> Spreng.	.	.	.	X	.
APIACEAE					
<i>Apium leptophyllum</i> (Pers.) Muell.	X
<i>Eryngium paniculatum</i> cav. & Dom.	.	X	.	.	.
<i>Hydrocotyle umbellata</i> L.	X	.	.	.	X
APOCYNACEAE					
<i>Mandevilla atrovioleacea</i> (stad.) Woods	.	.	.	X	.
<i>Mandevilla erecta</i> (Vell.) Woods	.	.	.	X	X
<i>Mandevilla ilustris</i> (Vell.) Woods	.	.	.	X	.
<i>Mandevilla velutina</i> (Mart.) Woods	.	.	.	X	.
ARACEAE					
<i>Anthurium</i> sp.	.	X	.	.	.
<i>Philodendron hastiflorum</i> foch. & sello.	.	.	.	X	.
<i>Philodendron minarum</i> Engl.	.	.	.	X	.
<i>Philodendron sendterianum</i> Schott.	.	.	.	X	.
<i>Staurostigma concinum</i> C. Kock	.	.	.	X	.
<i>Staurostigma luchsntianum</i> C. Kock	.	.	.	X	.
<i>Xanthosoma platylobum</i> Engl.	.	.	.	X	.
ARALIACEAE					
<i>Gilibertia cuneata</i>	.	.	.	X	.

Família / Nome Científico	Ocorrência ⁽¹⁾				
	CV	CR	CE	MT	CA
ARISTOLOCHIACEAE					
<i>Aristolochia triangulares</i> Cham.	.	.	.	X	.
ASCLEPIADACEAE					
<i>Asclepias aequicornis</i> Fourn.	.	X	.	.	.
<i>Asclepias campestris</i> Dcne.	.	X	.	.	.
<i>Asclepias candida</i> Vell.	.	X	.	.	.
<i>Asclepias curassavica</i> L.	X
<i>Barjonia erecta</i> (Vell.) Schum.	.	.	X	.	.
<i>Blepharodon ampliflorus</i> Fourn.	.	X	.	.	.
<i>Blepharodon diffusus</i> Dcne.	.	X	.	.	.
<i>Ditassa anomala</i> Mart.	.	X	.	.	.
<i>Ditassa obcordata</i> Mart. et Zucc.	.	X	.	.	.
<i>Ditassa rufescens</i> Dcne	.	X	.	.	.
<i>Euxolopus patens</i> (Dcne) Fourn.	.	X	.	.	.
<i>Euxolopus selloanus</i> Four.	.	X	.	.	.
<i>Fischeria martiana</i> Dcne	.	X	.	.	.
<i>Gonioanthea hilariana</i> (Fourn.) Malme	.	X	.	.	.
<i>Gyrostelma oxypetaloides</i> Fourn.	.	X	.	.	.
<i>Jobinia lindbergii</i> Fourn.	.	X	.	.	.
<i>Marsdenia montana</i> Malme	.	X	.	.	.
<i>Macroditassa adnata</i> (Forn.) Macbr.	X
<i>Melinia Eicherii</i> (Fourn.) Schum.	.	.	.	X	.
<i>Metastelma tomentosum</i> Dcne	.	X	.	.	.
<i>Orthosia angulata</i> Fourn.	.	X	.	.	.
<i>Orthosia aphylla</i> (Vell.) Malme	.	X	.	.	.
<i>Orthosia congesta</i> Dcne	.	X	.	.	.
<i>Orthosia tomentosa</i> (Fourn.) Malme	.	X	.	.	.
<i>Oxypetalum appendiculatum</i> Mart. et Zucc.	.	X	.	.	.
<i>Oxypetalum Baetaearum</i> (Alv. Silv.) Malme	.	X	.	.	.
<i>Oxypetalum capitatum</i> Mart. et Zucc.	.	X	.	.	.
<i>Oxypetalum coriaceum</i> Mart. et Zucc.	.	X	.	.	.
<i>Oxypetalum erectum</i> Mart. et Zucc.	.	.	X	.	.
<i>Oxypetalum foliosum</i> Mart. et Zucc.	.	X	.	.	.
<i>Oxypetalum guillemianum</i> Dcne	.	X	.	.	.
<i>Oxypetalum Henschenii</i> Malme	.	X	.	.	.

Família / Nome Científico	Ocorrência ⁽¹⁾				
	CV	CR	CE	MT	CA
ASCLEPIADACEAE					
<i>Oxypetalum multiflorum</i> Malme	.	X	.	.	.
<i>Oxypetalum pachygynum</i> Dcne	.	.	X	.	.
<i>Oxypetalum regnelii</i> Malme	.	.	X	.	.
<i>Phaseostemma glaziovii</i> Fourn.	.	X	.	.	.
<i>Pseudibalia ciliata</i> (Fourn.) Malme	.	X	.	.	.
<i>Widgrenia suberosa</i> Malme	.	X	.	.	.
ASTERACEAE					
<i>Acanthospermum australe</i> (Loef.) O. Kuntze	X
<i>Achyrocline satureoides</i> (Lam.) DC.	X
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	X
<i>Ambrosia elatior</i> L.	X
<i>Artemisia verlotorum</i> Lamotte	X	.	.	.	X
<i>Aspilia</i> sp.	.	.	X	.	.
<i>Baccharis anomala</i> A. P. DC.	.	X	.	.	.
<i>Baccharis aphylla</i> (Vell.) A. P. DC.	.	X	.	.	.
<i>Baccharis brachylaenoides</i> A. P. DC.	.	X	.	.	.
<i>Baccharis calvescens</i> A. P. DC.	.	X	.	.	.
<i>Baccharis caprariaefolia</i> A. P. DC.	.	X	.	.	.
<i>Baccharis cognata</i> A. P. DC.	.	.	X	.	.
<i>Baccharis chlronanthoides</i> A. P. DC.	.	X	.	.	.
<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	X	.	X	.	X
<i>Baccharis erioclada</i> A. P. DC.	.	X	.	.	.
<i>Baccharis genistifolia</i> A. P. DC.	.	.	X	.	.
<i>Baccharis humilis</i> Schultz-Bip. ex Baker	.	.	X	.	.
<i>Baccharis microcephala</i> (Less.) A. P. DC.	X	.	X	.	X
<i>Baccharis microdonta</i> A. P. DC.	.	X	.	.	.
<i>Baccharis myriocephala</i> A. P. DC.	.	.	X	.	.
<i>Baccharis oreophylla</i> Malme	.	X	.	.	.
<i>Baccharis regnelii</i> Schultz-Bip. ex Baker	.	X	.	.	.
<i>Baccharis schultzii</i> Baker	.	X	.	.	.
<i>Baccharis semiserrata</i> A. P. DC.	.	X	.	.	.
<i>Baccharis serrulata</i> (Lam.) Persoon	.	.	X	.	.
<i>Baccharis subdentata</i> A. P. DC.	.	.	X	.	X
<i>Baccharis tarchonanthoides</i> A. P. DC.	.	X	.	.	.

Família / Nome Científico	Ocorrência (1)				
	CV	CR	CE	MT	CA
ASTERACEAE					
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) A. P. DC.	X	.	X	.	X
<i>Baccharis trinervis</i> (Lam.) Person	.	.	X	.	.
<i>Baccharis varians</i> Gardin.	.	X	.	.	.
<i>Bidens pilosa</i> L.	X
<i>Bidens rosifolius</i> Smith.	.	.	.	X	.
<i>Chaptalia integerrima</i> (Vell.) Burk.	X	.	.	.	X
<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Polak.	X	.	.	.	X
<i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronquist	X
<i>Eclipta alba</i> Hassk.	X
<i>Elephantopus mollis</i> H.B.K.	X
<i>Emilia sonchifolia</i> L.	X	.	.	.	X
<i>Erechtites hieracifolia</i> (L.) Rafin	X	.	.	.	X
<i>Eupatorium intermedium</i> DC.	.	X	.	.	.
<i>Facelis retusa</i> (Lam.) Schultz-Bip.	X
<i>Galinsoga ciliata</i> (Raf.) Blake	X
<i>Gamochaeta americana</i> (Mill.) Wedd.	X
<i>Gamochaeta pensylvanica</i> (Willd.) Cabr.	X
<i>Gamochaeta spicata</i> (Lam.) Cabr.	X
<i>Hypochoeris brasiliensis</i> Griseb.	X	.	.	.	X
<i>Icthythere cunabi</i> Mart.	.	.	X	.	.
<i>Melampodium divaricatum</i> DC.	X
<i>Mikania burchellii</i> Baker	.	.	.	X	.
<i>Mikania chlorolepis</i> Baker	.	.	.	X	.
<i>Mikania cynanchifolia</i> Hook. et Arn.	.	.	.	X	.
<i>Mikania decumbens</i> Malme	.	.	.	X	.
<i>Mikania hirsutissima</i> DC.	.	.	X	.	X
<i>Mikania lindbergii</i> Baker.	.	.	.	X	.
<i>Mikania linearifolia</i> DC.	.	.	.	X	.
<i>Mikania longipes</i> Baker	.	.	.	X	.
<i>Mikania micrantha</i> H.B.K.	.	.	.	X	X
<i>Mikania microcephala</i> A. P. DC.	.	.	.	X	.
<i>Mikania microdonta</i> A. P. DC.	.	.	.	X	.
<i>Mikania mosenii</i> Malme	.	.	.	X	.
<i>Mikania nodulosa</i> Schultz-Bip.	.	.	.	X	.
<i>Mikania numularia</i> DC.	.	.	X	.	.

Família / Nome Científico	Ocorrência ⁽¹⁾				
	CV	CR	CE	MT	CA
ASTERACEAE					
<i>Mikania officinalis</i> Mart.	.	.	X	.	.
<i>Mikania pachychaeta</i> (Baker) Barroso	.	.	.	X	.
<i>Mikania pilosa</i> Baker	.	.	.	X	.
<i>Mikania pseudohoffmanniana</i> G.M. Barroso	.	.	.	X	.
<i>Mikania rothii</i> G. M. Barroso	.	.	.	X	.
<i>Mikania salviaefolia</i>	.	.	.	X	.
<i>Mikania sessilifolia</i> DC.	.	.	X	.	.
<i>Mikania smilacina</i> DC.	.	.	X	.	.
<i>Mikania thyrsoidea</i> DC.	.	.	X	.	.
<i>Mikania triangulares</i> Baker.	.	.	.	X	.
<i>Orthopappus angustifolus</i> (Sw.) Gleason	X
<i>Parthenium hysterophorus</i> L.	X	.	.	.	X
<i>Pterocaulon rugosum</i> --	.	.	X	.	X
<i>Senecio brasiliensis</i> Lam.	X	.	.	.	X
<i>Siegesbekia orientalis</i> L.	X	.	.	.	X
<i>Solidago anthelmifolia</i> (Juss.) Brow et Less.	X
<i>Sonchus asper</i> L.	X
<i>Sonchus oleraceus</i> L.	X	.	.	.	X
<i>Stevia aphylla</i> Robinson	.	X	.	.	.
<i>Taraxacum officinalis</i> L.	X	.	.	.	X
<i>Trichogonia villosa</i> (DC.) Schultz.-Bip.	.	X	.	.	.
<i>Vernonia argyrophylla</i> Less.	.	X	.	.	.
<i>Vernonia coriacea</i> Less.	.	X	.	.	.
<i>Vernonia ferruginea</i> Less.	X
<i>Vernonia polyanthes</i> Less.	X
<i>Vernonia scorpioides</i> (Lam.) Pers.	X	.	.	.	X
<i>Wedelia paludosa</i> DC.	X	.	.	.	X
<i>Xanthium spinosus</i> L.	X
<i>Youngia japonica</i> (L.) DC.	X
<i>Zinnia elegans</i> L.	X
BALSAMINACEAE					
<i>Impatiens balsamina</i> L.	X
BIGNONIACEAE					
<i>Arrabidaea pulchella</i> Bur.	.	.	.	X	.

Família / Nome Científico	Ocorrência ⁽¹⁾				
	CV	CR	CE	MT	CA
BIGNONIACEAE					
<i>Friedericia speciosa</i> Mart.	.	.	.	X	.
<i>Memora glaberrima</i> K. Schum.,	.	.	X	.	.
<i>Pyrostyegia venusta</i> Miers.	.	.	X	.	X
<i>Tabebuia chrysotricha</i> Mart.	.	.	.	X	.
<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl.) Nichols.	.	.	.	X	.
BORAGINACEAE					
<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arrab.	.	.	.	X	.
<i>Cordia verbenacea</i> DC.	X	.	.	.	X
BRASSICACEAE					
<i>Brassica rapa</i> L.	X
<i>Capsella bursa-pastoris</i> (L.) Medik.	X
<i>Cardamine bonariensis</i> Pers.	X
<i>Lepidium pseudodidymum</i> Thell.	X	.	.	.	X
<i>Lepidium ruderales</i> L.	X	.	.	.	X
<i>Rhaphanus raphanistrum</i> L.	X
<i>Stellaria media</i> (L.) Cyrill	X
BUDDLEJACEAE					
<i>Buddleja brasiliensis</i> Jacq.	.	.	X	.	X
BURSERACEAE					
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March.	.	.	.	X	.
CACTACEAE					
<i>Cereus</i> sp.	.	X	.	.	.
<i>Rhypsalis teres</i> (Vell.) Steud.	.	X	.	.	.
CAMPANULACEAE					
<i>Centropogon cornutus</i> (L.) Drude	X
<i>Siphocampylus</i> sp.	.	.	.	X	.
<i>Wahlebergia linarioides</i> (Lam.) DC.	.	X	.	.	.
CAPPARACEAE					
<i>Cleome affinis</i> L.	X
<i>Cleome spinosa</i> L.	X
CARYOPHYLLACEAE					
<i>Drymaria cordata</i> L.	X

Família / Nome Científico	Ocorrência ⁽¹⁾				
	CV	CR	CE	MT	CA
CHENOPODIACEAE					
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	X
CHRYSOBALANACEAE					
<i>Hirtella americana</i> Aubl.	.	.	.	X	.
CECROPIACEAE					
<i>Cecropia peltata</i> L.	.	.	.	X	.
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	.	.	.	X	.
COMMELINACEAE					
<i>Commelina benghalensis</i> L.	X
<i>Commelina elongata</i> L.	.	.	.	X	.
<i>Commelina erecta</i> L.	X
<i>Mardannia nudiflora</i> (L.) Brenan	X
<i>Tradescantia elongata</i> L.	X
CONVOLVULACEAE					
<i>Dichondra macrocalyx</i> (Hill.) Fabris	X
<i>Evolvulus filipes</i> Mart.	.	X	.	.	.
<i>Evolvulus macroblepharis</i> Mart.	.	X	.	.	.
<i>Evolvulus cressoides</i> Mart.	.	X	.	.	.
<i>Evolvulus fuscus</i> Meissner	.	X	.	.	.
<i>Evolvulus glomeratus</i> Ness et Mart.	.	X	.	.	.
<i>Ipomoea acuminata</i> Roem. et Schult.	.	.	X	.	.
<i>Ipomoea aristolochiaefolia</i> (H.B.K.) Don	X
<i>Ipomoea cairica</i> (L.) Sweet	.	.	X	.	X
<i>Ipomoea carnea</i> Jacq. ssp. fistulosa Mart.	X
<i>Ipomoea haekeana</i> Choisy	.	.	X	.	.
<i>Ipomoea quamoclit</i> L.	X	.	.	.	X
<i>Jacquemontia hirsuta</i> O'Donnel	X
<i>Merremia cissoides</i> (Lam.) Hallier	X
<i>Merremia tomentosa</i> O'Donnel	X
CUCURBITACEAE					
<i>Cayaponia tayuya</i> Mart.	X
<i>Lagenaria vulgaris</i> L.	X
<i>Luffa aegyptica</i> Mill.	X
<i>Melothria hirsuta</i> Cogn.	X

Família / Nome Científico	Ocorrência (1)				
	CV	CR	CE	MT	CA
CUCURBITACEAE					
<i>Momordica charantia</i> L.	X
CUSCUTACEAE					
<i>Cuscuta racemosa</i> Mart.	X
CYPERACEAE					
<i>Cyperus acicularis</i> (Schrad) Steud.	X	.	.	.	X
<i>Cyperus breviflora</i> (Rottb.) Hassk	X	.	.	.	X
<i>Cyperus diffusus</i> Vahl.	X	.	.	.	X
<i>Cyperus ferax</i> L.C. Rich	X	.	.	.	X
<i>Cyperus flavus</i> (Vahl) Nees	X
<i>Cyperus luzulae</i> (L.) Retz	X
<i>Cyperus rotundus</i> L.	X	.	.	.	X
<i>Dichromena ciliata</i> Vahl.	X	.	.	.	X
<i>Eleocharis elegans</i> (H.B.K.) Roem. et Schult.	X
<i>Fimbristylis diphylla</i> (Retz) Vahl.	X	.	.	.	X
<i>Killinga brevifolia</i> Rotb.	X
<i>Killinga odorata</i> Vahl.	X
<i>Rhynchospora nervosa</i> (Vahl.) Boeck	X
<i>Scleria pterota</i> Presl.	X
DILLENIACEAE					
<i>Davilla elliptica</i> St. Hil.	.	.	X	.	.
DIOSCORIACEAE					
<i>Dioscorea venosa</i> Uline	.	.	.	X	.
ERICACEAE					
<i>Leucothoe breviflora</i> Meissn.	.	X	.	.	.
ERYTHROXYLACEAE					
<i>Erythroxylum suberosum</i> St. Hil.	.	.	.	X	.
EUPHORBIACEAE					
<i>Acalypha</i> sp.	.	.	X	.	.
<i>Caperomia palustris</i> (L.) St. Hil.	X	.	.	.	X
<i>Chamaesyce hirta</i> (L.) Millisp.	X
<i>Chamaesyce hyssopifolia</i> (L.) Small	X	.	.	.	X
<i>Croton antispyphylliticum</i> M. Arg.	X
<i>Croton glandulosus</i> (L.) M. Arg.	.	.	X	.	X

Família / Nome Científico	Ocorrência ⁽¹⁾				
	CV	CR	CE	MT	CA
EUPHORBIACEAE					
<i>Croton lobatus</i> L.	X
<i>Euphorbia heterophylla</i> L.	X	.	.	.	X
<i>Euphorbia peplus</i> L.	.	X	.	.	.
<i>Euphorbia pilulifera</i> L.
<i>Euphorbia prostata</i> Ait.	X
<i>Phyllanthus tenelus</i> Roxb.	.	X	.	.	.
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	X
<i>Ricinus communis</i> L.	X
FLACOURTIACEAE					
<i>Abatia luxemburgoides</i> H.B.K.	X
HYPOXIDACEAE					
<i>Hypoxis decumbens</i> L.	X
IRIDACEAE					
<i>Tritonia crocosmiaefolia</i> Nichols	X	.	.	.	X
LAMIACEAE					
<i>Hyptis brevipes</i> Poit.	X
<i>Hyptis glomerata</i> Mart.	X
<i>Hyptis lapulacea</i> Mart.	X
<i>Hyptis lophanta</i> Mart. ex Benth.	X
<i>Hyptis reticulata</i> Mart.	X
<i>Hyptis suaveolens</i> Poit.	X
<i>Leonotis nepetaefolia</i> (L.) R. Br.	X
<i>Leonorus sibiricus</i> L.	X
<i>Marrubium vulgare</i> L.	X
<i>Marsypianthes chamaedrys</i> (Vahl.) Kuntze	.	X	.	.	.
<i>Salvia articulata</i> Epl.	.	X	.	.	.
<i>Salvia decurrens</i> Epl.	.	X	.	.	.
<i>Salvia guaratinica</i> St. Hil. ex Benth.	X
<i>Salvia splendens</i> L.	.	X	.	.	.
<i>Salvia uliginosa</i> Benth.	.	X	.	.	.
<i>Stachys arvensis</i> L.	.	X	.	.	.
<i>Stachys micheliana</i> Briq.	.	X	.	.	.
LAURACEAE					
<i>Nectandra lanceolata</i> Nees	.	.	.	X	.

Família / Nome Científico	Ocorrência (1)				
	CV	CR	CE	MT	CA
LAURACEAE					
<i>Nectandra pichurina</i> (H.B.K.) Mez	.	.	.	X	.
<i>Ocotea aciphylla</i> (Nees et Mart. ex Ness) Mez	.	.	.	X	.
<i>Ocotea corymbosa</i> (Meissn.) Mez	.	.	.	X	.
<i>Ocotea densiflora</i> Meissn.	.	.	.	X	.
<i>Ocotea diospyrifolia</i> (Meissn.) Mez.	.	.	.	X	.
<i>Ocotea lanceolata</i> (Ness) Mez.	.	.	.	X	.
<i>Ocotea laxa</i> (Nees) Pax.	.	.	.	X	.
<i>Amacropoda</i> (H.B.K.) Mez.	.	.	.	X	.
<i>Ocotea nitidula</i> (Nees et Mart. ex Nees) Mez.	.	.	.	X	.
<i>Ocotea porosa</i> (Nees et Mart.) L. Barroso	.	.	.	X	.
<i>Ocotea pretiosa</i> (Nees et Mart. ex Ness) Mez.	.	.	.	X	.
<i>Ocotea puberula</i> Mart. et Nees	.	.	.	X	.
<i>Ocotea pulchella</i> Mart.	.	.	.	X	.
<i>Ocotea sylvatica</i> (Meissn.) Mez	.	.	.	X	.
LEGUMINOSAE - CAESALPINOIDEAE					
<i>Bahinia forficata</i> Link.	.	.	.	X	.
<i>Bauhinia holophylla</i> Steud.	X
<i>Chamaecrista flexuosa</i> (L.) Greene	X
<i>Chamaecrista nictitans</i> (L.) Moench.	X
<i>Chamaecrista rotundifolia</i> (Vog.) Irwin & Barnaby	X
<i>Chamaecrista trachycarpa</i> (Vog.) Irwin & Barneby	.	X	.	.	.
<i>Senna alata</i> (L.) Roxb.	X
<i>Senna hirsuta</i> (L.) Irwin & Barneby	X
<i>Senna oblongifolia</i> (Vog.) Irwin & Barneby	.	X	.	.	.
<i>Senna obtusifolia</i> (L.) Irwin & Barneby	X
<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link.	X
<i>Senna pentagonia</i> (Mill.) Irwin & Barneby	.	X	.	.	.
<i>Senna tora</i> (L.) Irwin & Barneby	X
LEGUMINOSAE - FABOIDEAE					
<i>Aeschynomene elegans</i> Schlecht. & Cham.	X
<i>Aeschynomene paniculata</i> Vog.	.	.	X	.	X
<i>Camptosema pubescens</i> (DC.) Benth.	X
<i>Camptosema scarlatinum</i> Benth.	.	.	X	.	.
<i>Centrosema</i> sp.	X

Família / Nome Científico	Ocorrência ⁽¹⁾				
	CV	CR	CE	MT	CA
LEGUMINOSAE - FABOIDEAE					
<i>Collaea macrophylla</i> Benth.	.	.	X	.	.
<i>Collaea virgata</i> Benth.	.	.	X	.	.
<i>Crotalaria anagyroides</i> Benth.	X
<i>Crotalaria holosericea</i> Nees et Mart.	.	.	X	.	X
<i>Crotalaria lanceolata</i> Benth.	X
<i>Crotalaria pallida</i> Ait.	X
<i>Dalbergia foliolosa</i> Benth.	.	.	.	X	.
<i>Desmodium adscendens</i> (Sw.) DC.	X	.	.	.	X
<i>Desmodium barbatum</i> (L.) Benth.	.	X	.	.	X
<i>Desmodium leiocarpum</i> G. Don	X	.	X	.	.
<i>Desmodium tortuosum</i> (Sw.) DC.	X	X	.	.	X
<i>Desmodium uncinatum</i> DC.	X	.	.	.	X
<i>Dioclea rufescens</i> Benth.	.	.	.	X	.
<i>Eriosema strictum</i> Benth.	.	.	X	.	.
<i>Galactia decumbens</i> (Benth.) Hoehne	X
<i>Indigofera hirsuta</i> L.	X	.	.	.	X
<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	X	.	.	.	X
<i>Indigofera truxillensis</i> H.B.K.	X	.	.	.	X
<i>Machaerium villosum</i> Vog.	.	.	.	X	.
<i>Macroptilium erythroloma</i> (Mart. & Benth.) Urban	.	X	.	.	.
<i>Macroptilium lathyroides</i> (L.) Urban	X
<i>Myrocarpus frondosus</i> Allem	.	.	.	X	.
<i>Platycyamus regnelii</i> Benth.	.	.	.	X	.
<i>Rhynchosia minima</i> DC.	X
<i>Stylosanthes guianensis</i> (Aubl.) Sw.	X
<i>Stylosanthes gracilis</i> H.B.K.	X
<i>Stylosanthes viscosa</i> Sw.	X
<i>Vicia sativa</i> L.	X	.	.	.	X
<i>Zornia latifolia</i> Sm.	X	.	.	.	X
<i>Zornia reticulata</i> Sm.	X
LEGUMINOSAE - MIMOSOIDEAE					
<i>Acacia plumosa</i> Lowe	X
<i>Inga sessilis</i> Mart.	.	.	.	X	.
<i>Inga striata</i> Benth.	.	.	.	X	.

Família / Nome Científico	Ocorrência (1)				
	CV	CR	CE	MT	CA
LEGUMINOSAE - MIMOSOIDEAE					
<i>Mimosa conferta</i> Benth.	.	X	.	.	.
<i>Mimosa cylindracea</i> Benth.	.	X	.	.	.
<i>Mimosa furfuracea</i> Benth.	.	X	.	.	.
<i>Mimosa invisá</i> Mart.	X
<i>Mimosa laevigata</i> Benth.	.	X	.	.	.
<i>Mimosa pudica</i> L.	X
<i>Mimosa pseudoincana</i> Burkart	X
<i>Mimosa trichocephala</i> Benth.	.	X	.	.	.
<i>Mimosa rigida</i> Benth.	.	X	.	.	.
<i>Mimosa tremula</i> Benth.	.	X	.	.	.
<i>Stryphnodendron rotundifolius</i> Mart.	.	.	X	.	.
LILIACEAE					
<i>Nothoscordón borbonicum</i> Kunth.	X
LORANTHACEAE					
<i>Dendrophthora elliptica</i> (Gardn.) Kr. et Urb.	.	.	.	X	.
<i>Eubrachion ambiquum</i> (Hook. et Arn.) Engl.	.	.	.	X	.
<i>Phoradendron crassifolium</i> (Pohl ex DC.) Eichl.	.	.	X	.	.
<i>Phoradendron perrottetii</i> (DC.) Eich.	.	.	.	X	.
<i>Phoradendron undulatum</i> (Pohl. ex DC.) Eichl.	.	.	.	X	.
<i>Phrygilanthus acutifolius</i> Eich.	.	.	.	X	.
<i>Psitacanthus flavoviridis</i> Eichl.	.	.	.	X	.
<i>Struthanthus andrastylis</i> Eich.	.	.	.	X	.
<i>Struthanthus concinneus</i> Mart.	.	.	.	X	.
<i>Struthanthus flexicaulis</i> Mart.	.	.	X	.	X
<i>Struthanthus vulgaris</i> Mart.	.	.	.	X	.
<i>Struthanthus staphylinus</i> Mart.	.	.	.	X	.
<i>Struthanthus uruguensis</i> (Hook. et Arn.) G. Don	.	.	.	X	.
LYTHRACEAE					
<i>Cuphea carthaginensis</i> (Jacq.) Macbride	X	.	.	.	X
<i>Cuphea diosmaefolia</i> St. Hil.	.	X	.	.	.
<i>Cuphea ericoides</i> Cham. et Schl.	.	X	.	.	.
<i>Cuphea ingrata</i> Cham. et Schl.	.	X	.	.	.
<i>Cuphea mesostemom</i> Koehne	X
<i>Lafoensia replicata</i> Pohl.	.	.	.	X	.

Família / Nome Científico	Ocorrência (1)				
	CV	CR	CE	MT	CA
MALPIGHIACEAE					
<i>Banisteriopsis stellaris</i> (Gris.) Gates	.	.	X	.	.
<i>Byrsonima crassa</i> Nied.	.	.	X	.	.
<i>Byrsonima intermedia</i> Adr. Juss.	.	X	.	.	.
<i>Byrsonima variabilis</i> Adr. Juss.	.	.	.	X	.
<i>Byrsonima subterranea</i> Brade & Marcgraf.	.	X	X	.	.
MALVACEAE					
<i>Abutilon purpurascens</i> K. Schum.	.	.	.	X	.
<i>Malvastrum coromandelianum</i> (L.) Gaerck	X
<i>Pavonia spinifex</i> St. Hil.	X	.	.	.	X
<i>Sida carpinifolia</i> L. f.	X
<i>Sida cordifolia</i> L.	X
<i>Sida glaziovii</i> K. Schum	X
<i>Sida linifolia</i> Cav.	.	.	X	.	X
<i>Sida rhombifolia</i> L.	X
<i>Sida spinosa</i> L.	X
<i>Sida urens</i> L.	X
<i>Sida viarum</i> St. Hil.	X
<i>Urena lobata</i> L.	.	.	.	X	X
MARANTHACEAE					
<i>Callathea umbrosa</i> Kcne	.	.	.	X	.
MARCGRAVIACEAE					
<i>Noranthea adamantinum</i> Camb.	.	X	.	.	.
MELASTOMATACEAE					
<i>Cambessedesia espora</i> DC.	.	.	X	.	.
<i>Clidemia neglecta</i> D. Don	.	.	X	.	.
<i>Miconia pepericarpa</i> DC.	.	.	.	X	.
<i>Miconia theaezans</i> (Bomp.) Cogn.	.	.	.	X	.
<i>Microlepis mosenii</i> Cogn.	.	.	.	X	.
<i>Microlicia euphorbioides</i> Mart.	.	X	.	.	.
<i>Microlicia fasciculata</i> Mart.	.	X	.	.	.
<i>Microlicia fulva</i> Cham.	.	X	.	.	.
<i>Microlicia myrtifolia</i> Naud.	.	X	.	.	.
<i>Pterolepis repandra</i> Triana	.	X	.	.	.
¹⁴ <i>Rhynchanthera</i> sp.	X

Família / Nome Científico	Ocorrência ⁽¹⁾				
	CV	CR	CE	MT	CA
MELASTOMATACEAE					
<i>Siphanthera miquelina</i> Cogn.	.	X	.	.	.
<i>Tibouchina sellowiana</i> Cogn.	.	.	.	X	.
<i>Trembleya parviflora</i> Cogn.	.	.	X	.	.
MILIACEAE					
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	.	.	.	X	.
MINISPERMACEAE					
<i>Cissampelos glaberrima</i> St. Hil.	X
<i>Cissampelos ovalifolia</i> St. Hil.	X
MOLLUGINACEAE					
<i>Mollugo verticillata</i> L.	X
MONIMIACEAE					
<i>Mollinedia aegyrogyna</i> Perkins	.	.	.	X	.
<i>Mollinedia wiggrenii</i> A. DC.	.	.	.	X	.
MORACEAE					
<i>Chlorophora tinctoria</i> (L.) Gaud.	.	.	.	X	.
MYRSINACEAE					
<i>Rapanea umbellata</i> Mart.	.	.	X	.	.
MYRTACEAE					
<i>Eugenia</i> sp.	.	.	X	.	.
<i>Myrcia</i> sp.	.	.	X	.	.
<i>Psidium incanescens</i> Mart.	.	.	X	.	.
NYCTAGINACEAE					
<i>Boerhavia coccinea</i> Miller	X
<i>Boerhavia diffusa</i> L.	X
<i>Mirabilis jalapa</i> L.	X
ONAGRACEAE					
<i>Ludwigia elegans</i> (Camb.) Hara	X	.	.	.	X
<i>Ludwigia latifolia</i> L.	X	.	.	.	X
<i>Ludwigia longifolia</i> (DC.) Hara	X	.	.	.	X
<i>Ludwigia myrtiflora</i> (Camb.) Hara	X	.	.	.	X
<i>Ludwigia sericea</i> (Camb.) Hara	X	.	.	.	X
<i>Ludwigia octovalvis</i> (Jacq.) Rawen.	X
<i>Oenothera affinis</i> Camb.	X	.	.	.	X

Família / Nome Científico	Ocorrência ⁽¹⁾				
	CV	CR	CE	MT	CA
ORCHIDACEAE					
<i>Bifrenaria harrisonae</i> (Hook.) Reichb. f.	.	X	.	.	.
<i>Brachystele cyclochila</i> (Kraenzl.) Schltr.	.	X	.	.	.
<i>Cyclopogon argyriifolia</i> Barb. Rodr.	.	X	.	.	.
<i>Cyclopogon calophyllus</i> Barb. Rodr.	.	X	.	.	.
<i>Cyclopogon chloroleucus</i> Barb. Rodr.	.	X	.	.	.
<i>Cyclopogon congestus</i> (Vell.) Hoehne	.	X	.	.	.
<i>Cyrtopodium brandonianum</i> Barb. Rodr.	.	X	.	.	.
<i>Habenaria caldensis</i> Kraenzl.	.	X	.	.	.
<i>Habenaria cryptophila</i> Barb. Rodr.	.	X	.	.	.
<i>Habenaria exaltata</i> Barb. Rodr.	.	X	.	.	.
<i>Habenaria graciliscapa</i> Barb. Rodr.	.	X	.	.	.
<i>Habenaria henscheniana</i> Barb. Rodr.	.	X	.	.	.
<i>Habenaria hexaptera</i> Lindl.	.	X	.	.	.
<i>Habenaria inconspicua</i> Cogn.	.	X	.	.	.
<i>Habenaria leucosantha</i> Bar. Rodr.	.	X	.	.	.
<i>Habenaria macronectar</i> (Vell.) Hoehne	.	X	.	.	.
<i>Habenaria minarum</i> Hoehne & Schltr.	.	X	.	.	.
<i>Habenaria obtusa</i> Lindl.	.	X	.	.	.
<i>Habenaria parviflora</i> Lindl.	.	X	.	.	.
<i>Habenaria regnellii</i> Cogn.	.	X	.	.	.
<i>Habenaria rupicola</i> Barb. Rodr.	.	X	.	.	.
<i>Habenaria uliginosa</i> Reichb. f.	.	X	.	.	.
<i>Habenaria umbraticola</i> Barb. Rodr.	.	X	.	.	.
<i>Hapalorchis lineatus</i> (Lindl.) Schltr.	.	X	.	.	.
<i>Lankesterella gnomus</i> (Kraenzl.) Hoehne	.	X	.	.	.
<i>Maxillaria chrysantha</i> Barb. Rodr.	.	X	.	.	.
<i>Maxillaria gracilis</i> Lodd.	.	X	.	.	.
<i>Maxillaria vernicosa</i> Barb. Rodr.	.	X	.	.	.
<i>Pelexia minarum</i> (Kraenzl.) Schltr.	.	X	.	.	.
<i>Pelexia ostrifera</i> (Reichb. f. & Warm.) Schltr.	.	X	.	.	.
<i>Physurus commelinoides</i> Barb. Rodr.	.	X	.	.	.
<i>Prescottia pubescens</i> Bar. Rodr.	.	X	.	.	.
<i>Pteroglossa macrantha</i> (Reichb. f.) Schltr.	.	X	.	.	.
<i>Sarcoglotis biflora</i> (Vell.) Schltr.	.	X	.	.	.
<i>Sarcoglotis umbrosa</i> (Barb. Rodr.) Schltr.	.	X	.	.	.
<i>Sarcoglotis uliginosa</i> Barb. Rodr.	.	X	.	.	.

Família / Nome Científico	Ocorrência ⁽¹⁾				
	CV	CR	CE	MT	CA
ORCHIDACEAE					
<i>Sauroglossum elatum</i> Lindl.	.	X	.	.	.
<i>Stanhopea graveolens</i> Lindl.	.	X	.	.	.
<i>Stenorrhynchus australis</i> Lindl.	.	X	.	.	.
OXALIDACEAE					
<i>Oxalis corniculata</i> L.	X
<i>Oxalis latifolia</i> H.B.K.	X
<i>Oxalis martiana</i> Zucc.	X
<i>Oxalis oxypetera</i> Prog.	X
PASSIFLORACEAE					
<i>Passiflora alata</i> Dryand	X
<i>Passiflora haematostigma</i> Mart.	.	.	.	X	.
PHYTOLACACCEAE					
<i>Gallezia gorazema</i> (Vell.) Moq.	.	.	.	X	.
<i>Phytollaca americana</i> L.	X	.	.	.	X
<i>Seguiera vauthieri</i> Moq.	.	.	.	X	.
PIPERACEAE					
<i>Piper aduncum</i> L.	.	.	.	X	.
<i>Piper flavoviridis</i> C. DC.	.	.	.	X	.
<i>Piper longipes</i> C. DC.	.	.	.	X	.
<i>Pothomorphe peltata</i> (L.) Miq.	X	.	.	X	.
PLANTAGINACEAE					
<i>Plantago major</i> L.	X	.	.	.	X
<i>Plantago tomentosa</i> L.	X	.	.	.	X
POACEAE					
<i>Agenium villosum</i> (Nees) Pilger	.	X	.	.	.
<i>Andropogon bicornis</i> L.	X
<i>Andropogon lateralis</i> Ness	.	X	.	.	.
<i>Andropogon leucostachyus</i> H.B.K.	X
<i>Andropogon virginicus</i> L.	.	X	.	.	.
<i>Anthraenantiopsis perforata</i> (Ness) L. Parodi	.	X	.	.	.
<i>Aristida megapotamica</i> Spre.	.	X	.	.	.
<i>Aristida pallens</i> Cav.	X
<i>Arthrostylidium trinii</i> Munro	.	X	.	.	.

Família / Nome Científico	Ocorrência ⁽¹⁾				
	CV	CR	CE	MT	CA
POACEAE					
<i>Arundinella aristulata</i> Doell	.	X	.	.	.
<i>Arundinella confinis</i> (Schult.) Hitch.	.	X	.	.	.
<i>Avena quadridentula</i> Doell	.	X	.	.	.
<i>Axonopus aureus</i> Beauv.	X
<i>Axonopus brasiliensis</i> (Spreng.) Kuhlmann	X
<i>Axonopus canescens</i> (Nees) Pilger	.	X	.	.	.
<i>Axonopus chrysoblepharis</i> (Lag.) Chase	.	X	.	.	.
<i>Axonopus compressus</i> (Swartz) Beauv.	X
<i>Brachiaria mutica</i> (Forsk.) Stapf.	X
<i>Brachiaria plantaginea</i> (Link.) Hitchc.	X
<i>Briza calotheca</i> (Trin.) Hackel	.	X	.	.	.
<i>Bromus catharticus</i> Vahl.	.	X	.	.	.
<i>Chloris pycnothrix</i> Trin.	X
<i>Chusquea capitata</i> Rupr.	X
<i>Chusquea cirrhosum</i> Kunth.	.	.	.	X	.
<i>Chusquea fasciculata</i> Doell	.	.	.	X	.
<i>Chusquea meyeriana</i> Rupr.	.	.	.	X	.
<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers.	X
<i>Digitaria filiformis</i> (L.) Koel.	.	X	.	.	.
<i>Digitaria horizontalis</i> Willd.	X	.	.	.	X
<i>Digitaria sanguinalis</i> (L.) Scop.	X
<i>Echinochloa cruz-galli</i> (L.) Beauv.	X	.	.	.	X
<i>Eleusine indica</i> (L.) Gaertn.	X	.	.	.	X
<i>Elyonurus muticus</i> (Spreng.) Kunth.	X
<i>Eragrostis apiculata</i> Doell.	.	X	.	.	.
<i>Eragrostis capillaris</i> Steud.	.	X	.	.	.
<i>Eragrostis leucostica</i> Ness	.	X	.	.	.
<i>Eragrostis lucens</i> Nees	.	X	.	.	.
<i>Eragrostis maypurensis</i> (H.B.K.) Steud.	.	X	.	.	.
<i>Erianthus asper</i> Nees	.	X	.	.	.
<i>Erianthus trinii</i> (Hackel) Hackel	.	X	.	.	.
<i>Eriochysus cayenensis</i> Beauv.	.	X	.	.	.
<i>Festuca ampliflora</i> Doell	.	X	.	.	.
<i>Guadua taquara</i> Kunth.	.	.	.	X	.
<i>Hyparrhenia bracteata</i> (Willd.) Stapf.	.	X	.	.	.

Família / Nome Científico	Ocorrência (1)				
	CV	CR	CE	MT	CA
POACEAE					
<i>Ichnanthus candicans</i> (Nees) Doell	.	X	.	.	.
<i>Ichnanthus minarum</i> (Nees) Doell	.	X	.	.	.
<i>Ichnanthus nemorosus</i> (Swartz) Doell	.	X	.	.	.
<i>Ichnanthus procurrens</i> (Nees) Swallen	.	X	.	.	.
<i>Ichnanthus ruprechtii</i> Doell	.	X	.	.	.
<i>Imperata brasiliensis</i> Trin.	.	.	X	.	X
<i>Imperata contracta</i> (H.B.K.) Hitch.	.	X	.	.	.
<i>Luziola bahiensis</i> (Steud.) Hitch.	.	X	.	.	.
<i>Melica sarmentosa</i> Nees	.	X	.	.	.
<i>Melinis minutiflora</i> Beauv.	.	.	.	X	.
<i>Merostachys clauseni</i> Munro	.	.	.	X	.
<i>Merostachys fistulosa</i> Doell	.	.	.	X	.
<i>Mesosetum ferrugineum</i> (Trin.) Chase	.	.	.	X	.
<i>Muhlenbergia beyrichiana</i> Kunth.	.	X	.	.	.
<i>Olyra micrantha</i> H.B.K.	.	.	.	X	.
<i>Olyra scabra</i> Nees	.	.	.	X	.
<i>Oplismenus setarius</i> (Lam.) Roem. & Schult.	.	.	.	X	.
<i>Othachyrium truncatum</i> Nees	.	X	.	.	.
<i>Panicum cayenense</i> Lam.	.	X	.	.	.
<i>Panicum compositum</i> L.	.	X	.	.	.
<i>Panicum helobium</i> Henrard.	.	X	.	.	.
<i>Panicum decipiens</i> Nees ex Trin.	.	X	.	.	.
<i>Panicum glutinosum</i> Swartz	.	X	.	.	.
<i>Panicum laxum</i> Swartz	.	X	.	.	.
<i>Panicum maximum</i> L.	X
<i>Panicum millegrana</i> Poir.	.	X	.	.	.
<i>Panicum olyroides</i> H.B.K.	.	.	.	X	.
<i>Panicum polygonatum</i> Schrad.	.	X	.	.	.
<i>Panicum rivulare</i> Trin.	X
<i>Paspalum conjugatum</i> Berg.	X	.	.	.	X
<i>Paspalum coryphaeum</i> Trin.	.	X	.	.	.
<i>Paspalum erianthum</i> Nees	X
<i>Paspalum lineare</i> Trin.	.	X	.	.	.
<i>Paspalum malacophyllum</i> Trin.	X
<i>Paspalum mandiocanum</i> Trin.	X

Família / Nome Científico	Ocorrência ⁽¹⁾				
	CV	CR	CE	MT	CA
POACEAE					
<i>Paspalum notatum</i> (L.) Flugge	X	.	.	.	X
<i>Paspalum paniculatum</i> L.	X	.	.	.	X
<i>Paspalum pectinatum</i> Nees	.	X	.	.	.
<i>Paspalum pilosum</i> Lam.	.	X	.	.	.
<i>Paspalum platycaulum</i> Poir.	.	X	.	.	.
<i>Paspalum plicatulum</i> Poir.	X	.	.	.	X
<i>Paspalum trachycoleon</i> Steud.	.	X	.	.	.
<i>Paspalum virgatum</i> L.	X
<i>Pennisetum latifolium</i> Spreng.	X
<i>Pseudochinolaena polystachya</i> (H.B.K.) Stapf.	.	X	.	.	.
<i>Rhynchelitrum repens</i> (Willd.) Hubbard.	X
<i>Schizachyrium condensatum</i> (H.B.K.) Nees	.	X	.	.	.
<i>Schizachyrium tenerum</i> Nees	.	X	.	.	.
<i>Setaria geniculata</i> (Lam.) Beauv.)	X	.	.	.	X
<i>Setaria paniculifera</i> (Steud.) Fourn.	X
<i>Setaria scandens</i> Schrad.	X
<i>Setaria semirugosa</i> Kunth.	X
<i>Sorghastrum pellitum</i> (Hackel) Parodi	X
<i>Sporobolus ciliatus</i> Presl.	.	X	.	.	.
<i>Sporobolus tenacissimus</i> Presl.	.	X	.	.	.
<i>Trachypogon plumosus</i> (H. & B. ex Willd.) Nees	.	X	.	.	.
POLYGALACEAE					
<i>Polygala asperuloides</i> H.B.K.	.	.	X	.	.
<i>Polygala bryoides</i> St. Hil.	.	.	X	.	.
<i>Polygala carphoides</i> Chod.	.	.	X	.	.
<i>Polygala exigua</i>	.	.	X	.	.
<i>Polygala hebeclada</i> DC.	X
<i>Polygala lancifolia</i> St. Hil. et Moq.	X
<i>Polygala minima</i> Pohl et Benth.	.	X	.	.	.
<i>Polygala paniculata</i> L.	X
<i>Polygala sabulosa</i> Benn.	.	.	X	.	.
<i>Polygala violacea</i> Aubl.	X
POLYGONACEAE					
<i>Polygonum capitatum</i> Buch.-Harm. ex Meissn.	X

Família / Nome Científico	Ocorrência ⁽¹⁾				
	CV	CR	CE	MT	CA
POLYGONACEAE					
<i>Polygonum hidropiperoides</i> L.	X	.	.	.	X
<i>Polygonum spectabile</i> Mart.	X	.	.	.	X
<i>Rumex crispus</i> L.	X	.	.	.	X
<i>Rumex obtusifolius</i> L.	X	.	.	.	X
PONTEDERIACEAE					
<i>Eichhornia crassipes</i> (Mart.) Solms.	X
<i>Heteranthera zosterifolia</i> Mart.	X
<i>Pontederia cordata</i> L.	X
PORTULACACEAE					
<i>Portulaca oleracea</i> L.	X
<i>Talinum patens</i> (Jacq.) Willd.	X
<i>Talinum triangulares</i> L.	X
PRIMULACEAE					
<i>Anagalis arvensis</i> L.	X
ROSACEAE					
<i>Rubus brasiliensis</i> Mart.	.	.	.	X	.
<i>Rubus erythroclados</i> Mart.	.	.	.	X	.
<i>Rubus rosifolius</i> Smith	.	.	.	X	.
RUBIACEAE					
<i>Coccosypselum</i> sp.	.	.	X	.	.
<i>Diodia teres</i> Walt.	X
<i>Mannetia ignita</i> Schum.	.	.	.	X	.
<i>Mannetia luteo-rubra</i> Benth.	.	.	.	X	.
<i>Relbunium hypocarpium</i> (L.) Heml.	.	.	.	X	.
<i>Richardia brasiliensis</i> Gomez	.	.	.	X	.
<i>Richardia scabra</i> L.	X
<i>Rudgea virbunoides</i> (Cham.) Benth.	.	.	X	.	.
<i>Spermacoce capitata</i> Ruiz. et Pav.	X
<i>Spermacoce latifolia</i> Shum.	X
<i>Spermacoce tenella</i> H.B.K.	X
<i>Spermacoce verticillata</i> L.	X
SAPOTACEAE					
<i>Pouteria</i> sp.	.	.	X	.	.

Família / Nome Científico	Ocorrência (1)				
	CV	CR	CE	MT	CA
SCROPHULARIACEAE					
<i>Bacopa congesta</i> Chodat et Hassleer	.	X	.	.	.
<i>Calceolaria scabiaeifolia</i> L.	X
<i>Esterrhazia nervosa</i> Benth.	.	X	.	.	.
<i>Linaria cymbalaria</i> L.	X
<i>Scobedia scabrifolia</i> Ruiz et Pav.	X
<i>Scoparia dulcis</i> L.	X
<i>Verbascum blattarioides</i> Lam.	.	X	.	.	.
SMILACACEAE					
<i>Smilax brasiliensis</i> Spreng.	.	.	X	.	.
<i>Smilax campestris</i> Griseb.	.	.	X	.	.
<i>Smilax elastica</i> Griseb.	.	X	.	.	.
<i>Smilax quinquinervis</i> Vell.	.	X	.	.	.
SOLANACEAE					
<i>Brugmansia arborea</i> L.	X
<i>Cestrum axillare</i> Vell.	X	.	.	.	X
<i>Nicandra physaloides</i> (L.) Pers.	X	.	.	.	X
<i>Solanum aculeatissimum</i> Jacq.	X
<i>Solanum americanum</i> Mill.	X	.	.	.	X
<i>Solanum lycocarpum</i> St.-Hil.	.	.	X	.	.
<i>Solanum mauritianum</i> Scop.	X
<i>Solanum paniculatum</i> L.	X
<i>Solanum sisymbriifolium</i> Lam.	X
STERCULIACEAE					
<i>Helicteres</i> sp.	.	.	X	.	.
<i>Triumfetta bartramia</i> L.	X
<i>Triumfetta semitriloba</i> Jacq.	X
STYRACACEAE					
<i>Styrax camporum</i> Mart.	.	.	X	.	.
TILIACEAE					
<i>Corchorus hirtus</i> L.	X
<i>Luehea divaricata</i> Mart.	.	.	.	X	.
<i>Luehea paniculata</i> Mart.	.	.	.	X	.
ULMACEAE					
<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	.	.	.	X	.

Família / Nome Científico	Ocorrência ⁽¹⁾				
	CV	CR	CE	MT	CA
URTICACEAE					
<i>Laportea aestuans</i> (L.) Gaud.	X
<i>Urera bacifera</i> (L.) Gaud.	.	X	.	.	.
VERBENACEAE					
<i>Aegiphylla lhotskyana</i> Cham.	.	.	X	.	.
<i>Lantana brasiliensis</i> L.	X
<i>Lantana camara</i> L.	X
<i>Lantana lilacina</i> Desf.	X
<i>Lantana tiliaefolia</i> Cham.	X
<i>Stachytarphetta cayenensis</i> (L.C. Rich.) Vahl.	X	.	.	.	X
<i>Verbena bonariensis</i> L.	X	.	.	.	X
VOCHYSIACEAE					
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	.	.	X	.	.
<i>Vochysia magnifica</i> Warm.	.	.	.	X	.
<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.	.	.	.	X	.
XYRIDACEAE					
<i>Xyris campestris</i> Mart.	.	X	.	.	.
<i>Xyris hymenachne</i> Mart.	.	X	.	.	.
<i>Xyris schizacline</i> Mart.	.	X	.	.	.
ZINGIBERACEAE					
<i>Costus</i> sp.	.	.	.	X	.
<i>Hedychium coronarium</i> Koenig	X	.	.	.	X

NOTA: CV - Campo de Várzea; CR - Campo Rupestre; CE - Cerrado; MT - Mata; CA - Campos Antrópicos.

(1) Na ocorrência: x indica ocorrência constatada e . indica ocorrência não constatada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, L.G. de. Tipos de vegetação do Sul de Minas e Campos de Mantiqueira. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, v.34, n.2, p.225-234, 1962.

BARROSO, G.M. Chave para a determinação de gêneros indígenas e exóticos das Compositae do Brasil. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, n.10, v.21, p.67-105, dez. 1947.

BASTOS, A.R. Coleções estudadas do gênero *Styrax* Tourn. do Herbário PAMG da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.2, p. 7-10, abr. 1993.

BENJAMIM, D.S. Estudo das Rubiaceae brasileiras - II. **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v.18, p.223-227, 1962/1965.

BRADE, A.C. Relatório de uma excursão ao município de Passa Quatro, Estado de Minas Gerais. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v.11/12, n. 22/23, p. 133-142, dez./mar. 1948/1949.

BRADE, A.C.; PEREIRA, A.B. relatório de uma excursão a São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v.10, n.20, p. 122-132, dez. 1946,

BRANDÃO, M. Gênero *Aeschynomene* L.: espécies mineiras e sua distribuição no país. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.3, p. 27-46, abr. 1992.

- BRANDÃO, M.; ARAUJO, M.G. Cobertura vegetal do Município de Belo Horizonte, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.2, p.5-12, jan. 1992.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L.; ARAUJO, M.G. Aspectos físicos e botânicos de campos rupestres do estado de Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v.4, n.1, p.17-38, jan. 1994.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P. O gênero *Luehea* Willd. (Tiliaceae) no Estado de Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.3, p.38-45, jul. 1993.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; GAVILANES, M.L. Cobertura vegetal da serra de Caldas, Município de Caldas, MG: dados preliminares. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.3, p.8-20, jul. 1993.
- CRABBE, J.A.; JERMY, A.C.; MICKEL, J.T. A new generic sequence for the pteridophyte herbarium. **Fern. Gaz.**, v.11, n.2/3, p.141-162, 1975.
- FUKS, R. Notas sobre Rosaceae I. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.4, p. 7-14, jul. 1992.
- GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M. Flórua da Reserva Biológica Municipal do Poço Bonito - Lavras, MG: formação cerrado. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.4, p.24-31, jul. 1991a.
- GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M. Flórua da Reserva Biológica Municipal do Poço Bonito - Lavras, MG: II - formação Campo Rupestre. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.1, p. 7-18, out. 1991b.
- GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M. Informações preliminares acerca da Cobertura vegetal do município de Lavras, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.2, p. 44-50, jan. 1991c.
- GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P. Plantas daninhas ocorrentes em pastagens, na região Sul do Estado de Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.1, p. 28-39, jan. 1993.
- GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M.; OLIVEIRA FILHO, A.T. de; ALMEIDA, R.J. de; MELLO, J.M. de; AVEZUM, F.F. Flórua da Reserva Biológica Municipal do Poço Bonito, Lavras, MG: III - formação florestal. **Daphne**, Belo Horizonte, n.2, v.3, p. 14-26, abr. 1992a.
- GAVILANES, M.L.; OLIVEIRA FILHO, A.T. de; CARVALHO, D.A. de; VILELA, E. de A. Flora arbustivo-arbórea de uma mata ciliar do Alto Rio Grande, em Madre de Deus de Minas-MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.4, p. 15-24, jul. 1992b.
- MACEDO, J.F. Informações preliminares sobre a distribuição do gênero *Polygonum* L. (Polygonaceae) no estado de Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.2, p. 39-44, abr. 1993.
- OLLGAARD, B.; WINDISH, P.G. Sinopse das Lycopodiaceas do Brasil. **Bradea**. Boletim do Herbarium Bradeanum, Rio de Janeiro, v.5, n.1, p. 1-43, 1987.
- PEREIRA, J.F. et al. Contribuição ao estudo das Asclepiadáceas brasileiras. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v. 26, n.38, p. 261-276, 1971.
- RIZZINI, C.T. Nota prévia sobre a divisão fitogeográfica (florístico-sociológica) do Brasil. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v.25, n.1, p.3-64, jan./fev. 1963.

COBERTURA VEGETAL DA SERRA DE SÃO JOSÉ, MG, MUNICÍPIOS DE SÃO JOÃO DEL REI E TIRADENTES¹

MANUEL LOSADA GAVILANES, MÍTZI BRANDÃO, JULIO PEDRO LACA-BUENDIA e MAURO GROSSI ARAUJO

SUMÁRIO: Dando continuidade ao projeto Serras Mineiras, apresenta-se mais uma contribuição que versa sobre a serra de São José, situada entre os municípios de São João del Rei e Tiradentes.

Palavras-chave: Serra de São José; São João del Rei; Tiradentes; Minas Gerais; Brasil.

SUMMARY: A description is given of the geological formation of the "Serra de São José", Tiradentes municipality, Minas Gerais and an account of its occurring vegetation.

Key-words: Minas Gerais flora.

INTRODUÇÃO

A serra de São José, situada no centro-sul do estado de Minas Gerais, percorre os municípios de São João del Rei, Tiradentes, Coronel Xavier e Prados, apresentando em sua cobertura vegetal, formações como Cerrado, Campo Rupestre, Campo Limpo, além de estreitas Matas Ciliares, que acompanham os cursos de água locais na sua parte mais alta. Ocorrem ainda capões de mata mais extensos em seu sopé.

O trabalho ora apresentado faz parte de um projeto que visa o estudo de áreas serranas do estado de Minas Gerais, desenvolvido por pesquisadores da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG) e Universidade Federal de Lavras (UFLA), já contando com as publicações de Ferreira et al. (1977/1978), Brandão & Gavilanes (1990), Brandão & Silva-Filho (1993), Brandão et al. (1991, 1992, 1993, 1994) e Gavilanes & Brandão (1991).

Em seguida, serão abordadas a serra de Sacramento (Sacramento), serra de Itacambira (Itacambira), serra do Carrapato (Lavras), serra de Carrancas (Carrancas), serra de Santa Rita (Santa Rita do Sapucaí), serra de Itatiaiuçu (Itatiaiuçu) e serra do Rola Moça (Ibirité).

CONSIDERAÇÕES GERAIS

A serra de São José estende-se por aproximadamente 30km entre as cidades de São João del Rei e Prados, atravessando o município de Tiradentes, na zona Campos

das Vertentes, em Minas Gerais. O acesso à região, a partir de Belo Horizonte, é feito pela BR-040 e BR-383.

ASPECTOS FÍSICOS

O clima da região, segundo Köppen, se enquadra no tipo Cwb, mesotérmico, com o período das chuvas entre outubro e março. A precipitação média anual fica em torno de 1.500mm. A temperatura média do mês mais quente é de aproximadamente 22°C, sendo baixa a umidade relativa do ar em decorrência da não-contribuição da umidade oceânica. No inverno, são freqüentes temperaturas inferiores a 10°C, devido à altitude (a serra apresenta cotas topográficas entre 1.000 e 1.300m).

Morfologicamente, predomina na região um relevo de escarpas, condicionado por falhamentos, diáclases e fraturas nos quartzitos, evidenciando amplo controle estrutural. Nos locais de ocorrência de metassedimentos mais finos, há um rebaixamento na topografia em função da menor resistência das rochas aos processos erosivos naturais. A escarpa passa abruptamente a um relevo de colinas nas cotas inferiores.

A rede de drenagem, de modo geral, apresenta um traçado segundo direções estruturais. O rio das Mortes é responsável pelo controle do nível de base, tanto das águas superficiais quanto das subterrâneas.

Geologicamente, a serra de São José repousa sobre rochas intemperizadas e decompostas, de idade arqueana, metamorizadas, de natureza pelítica, com finas intercalações psamíticas (areias de granulometria fina) e

¹ Aceito para publicação em 28 de abril de 1995.

estreitos níveis grafitosos. Formam um conjunto de xistos parcialmente granitizados, associados a calcários, quartzitos e queluzitos, além de freqüentes intrusões diabásicas metamorizadas. Este embasamento recebe o nome de Grupo Barbacena (Ebert, 1955, citado por Ferreira & Santos, 1983).

A serra propriamente dita é constituída por um espesso pacote de metassedimentos (Grupo São João del Rei) (Ferreira & Santos, 1983), segundo um homoclinal de direção SW-NE, com mergulho para NW.

Topograficamente, da base para o topo, a formação inferior é constituída por rochas silto-carbonáticas (calcoxistos) e por rochas pelíticas (metassiltitos). As primeiras apresentam-se bastante alteradas e recobertas por material alúvio-coluvionar, constituído predominantemente por seixos angulares provenientes dos veios de quartzo. Os metassiltitos, com exceção do caráter carbonático, em nada diferem das rochas silto-carbonáticas, no tocante aos aspectos litológicos e estruturais, apresentando-se listradas com colorações que variam entre ocre, amarelo, branco, vermelho e preto.

Recobrando esse primeiro pacote de rochas, ocorre uma seqüência sedimentar predominantemente detrítica, com espessura superior a 1.500m. Segundo Karfunkel (1983), citado por Ferreira & Santos (1983), essa seqüência apresenta evidências de clima frio e deposição glacial: espectro composicional e granulométrico amplo; grau de arredondamento e esfericidade variável; seixos pingados (dropstones); seixos em forma de ferro-de-engomar; estruturas do tipo *décollement*, atribuídas ao arrasto das geleiras; seixos estriados e escoriados; e transição faciológica vertical (glacial, glacial-marinho e marinho, da base para o topo). Essas características permitem classificar esta seqüência como sendo de origem glacial, gradando a marinha. Além disso, o seu contato com os quartzitos sotopostos é erosivo e angular.

A formação do topo é composta por quartzitos de granulação fina, constituídos exclusivamente por quartzo. Na maioria das vezes são friáveis, com variações de tonalidade entre cinza, róseo, vermelho, amarelo e branco. Ocorrem intercalações de metassiltito de variadas espessuras, sendo que o contato se faz de forma gradacional. Localmente, são encontrados seixos de quartzo arredondado em meio à matriz quartzítica, com diâmetros variando de um até poucos centímetros, além de pequenas estratificações cruzadas e "marcas de ondas". Cortando estes quartzitos, são comuns veios de quartzo, distribuindo-se de maneira heterogênea, com largura não excedente a 50cm e comprimento de até 100m. Esses veios sobressaem na superfície de erosão, por vezes constituindo verdadeiros muros, que são elementos peculiares na paisagem da serra.

Todo o pacote metassedimentar é truncado por rochas vulcânicas básicas, de idade triássica/cretácea.

Do ponto de vista econômico, a serra de São José tem importância histórica. A descoberta do ouro na região

data do final do séc. XVII. Até por volta de 1720, a sua exploração era feita nos aluviões do rio das Mortes e nos seus afluentes que desciam da serra. Posteriormente, passou-se a explorar o ouro contido nos depósitos de encosta e nos jazimentos primários, associados aos veios de quartzo, principalmente na sua porção sudoeste. Ao apogeu da primeira metade do séc. XVIII seguiu-se uma lenta e inexorável decadência, a qual estendeu-se por todo o período colonial. No início do séc. XX, houve algumas tentativas mais racionais de retomada de produção, com a instalação de empresas nacionais. Fracassadas estas, a extração do ouro ficou resumida à ação dos garimpeiros. Com a descoberta da cassiterita e o baixo preço do ouro, as lavras foram praticamente abandonadas. A partir de 1980, com a alta do preço, houve uma pequena retomada do garimpo nas antigas betas e nos veios de quartzo, atividade ainda existente hoje de forma artesanal.

Além do ouro, a serra de São José é explorada para a extração de lajes de quartzito e areia, empregadas na construção civil. Em alguns pontos, é retirado um quartzito fino, milonitizado, bastante friável, empregado na indústria de vidros e porcelana. Este material, lavrado e beneficiado, com pureza de 99% de SiO₂, é consumido por empresas fluminenses e paulistas.

Finalmente, merece destaque a ocorrência de água mineral na localidade de Águas Santas, município de Tiradentes. As fontes hidrotermais são exploradas pela Hidrominas, que implantou uma infra-estrutura comercial e turística, amplamente desfrutada pela população local.

A presença do garimpo, minerações e um fluxo cada dia maior de turistas que buscam suas trilhas, cachoeiras e belezas, têm colocado em risco a biodiversidade existente na serra. Acrescenta-se ainda a freqüência de incêndios nos meses de agosto e setembro e a ausência de instrumentos políticos e estratégicos que venham garantir a preservação deste patrimônio natural (Ferreira & Santos, 1983).

MATERIAL E MÉTODOS

Foram feitas duas coletas anuais, em maio e setembro, nos anos de 1991-1994, na serra em questão, no trecho compreendido entre os municípios de São João del Rei e Tiradentes.

O material coletado encontra-se depositado no Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (PAMG/EPAMIG) em Belo Horizonte, MG. Além das coletas locais, consultaram-se os seguintes herbários: Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB), no Rio de Janeiro, RJ e Herbário do Departamento de Biologia da Universidade Federal de Lavras (ESAL/UFLA) em Lavras, MG, e literatura pertinente (Oliveira-Filho & Machado, 1993).

As espécies identificadas encontram-se listadas, em ordem alfabética de famílias e gêneros, nos Quadros 1, 2 e 3.

QUADRO 1 - Relação das Plantas Coletadas na Serra de São José, Minas Gerais - Pteridófitas

Famílias/espécies	Ocorrências (continua)						
	CER	CAL	CRU	CAV	CAA	MAC	MAS
ASPIDIACEAE							
<i>Elaphoglossum iguapense</i> Brade.	X	.
<i>Elaphoglossum schomburgkii</i> Moore.	X	.
ASPLENIACEAE							
<i>Asplenium praemorsum</i> Sw.	X	.
BLECHNACEAE							
<i>Blechnum brasilienses</i> Desv.	X
<i>Blechnum glandulosum</i> Link.	X	.
<i>Blechnum meridenae</i> (Kl.) Mett.	X	.
CYATHEACEAE							
<i>Cyathea delgadii</i> Sternb.	X	.
<i>Nephelea sternbergii</i> (Sternb.) Tryon.	X
DENNISTAEDTIACEAE							
<i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kuhn.	X	.	.
GLEICHENIACEAE							
<i>Gleichenia bifida</i> (Willd.) Spreng.	X	.
<i>Gleichenia longipes</i> (Föe) Chr.	X	.
<i>Gleichenia furcata</i> (L.) Spring.	X	.	.
HYMENOPHYLLACEAE							
<i>Trichomanes angustatum</i> Carm.	X	.
<i>Trichomanes pilosum</i> Raddi.	X	.
LYCOPODIACEAE							
<i>Lycopodiella caroliniana</i> (L.) Pichi & Sermolli	X	.
<i>Lycopodium cernuum</i> L.	X	.
OPHIOGLOSSACEAE							
<i>Ophioglossum pedunculatum</i> Desv.	X	.
PTERIDACEAE							
<i>Cheilanthes pedunculatum</i> Desv.	X	.
<i>Lindsaya lancea</i> (L.) Beddome.	X	.
<i>Lindsaya stricta</i> (Sw.) Dry.	X	.
<i>Notholaena venusta</i> Brade.	X	.
POLYPODIACEAE							
<i>Doryopteris ornithopus</i> (Mett.) J. Smith.	X	.
<i>Doryopteris pedata</i> H.B.K.	X	.
<i>Grammitis serrulata</i> (Sw.) Sw.	X	.
<i>Polypodium angustifolium</i> Sw.	X	.
<i>Polypodium latipes</i> Langsd. & Fish.	X	.
<i>Polypodium lepidopteris</i> (Langsd. & Fish.) Kuntze.	X	.

Famílias/espécies	Ocorrências (conclusão)						
	CER	CAL	CRU	CAV	CAA	MAC	MAS
SCHIZEACEAE							
<i>Anemia chlupata</i>	X	.
<i>Anemia elegans</i> Pohl.	X	.
<i>Anemia oblongifolia</i> (Cav.) Sw.	X	.
<i>Anemia striata</i>	X	.
<i>Anemia villosa</i> Willd.	X	.

NOTA: CER - Cerrado; CAL - Campo Limpo; CRU - Campo Rupestre; CAV - Campo de Várzea; CAA - Campo Antrópico; MAC - Mata Ciliar; MAS - Mata de Encosta.

QUADRO 2 - Relação das Plantas Coletadas na Serra de São José, Minas Gerais - Liliopsida

Famílias/espécies	Ocorrências (continua)						
	CER	CAL	CRU	CAV	CAA	MAC	MAS
AMARYLLIDACEAE							
<i>Hippeastrum damazium</i> Beauv.	.	.	X
<i>Hippeastrum equestre</i> (Ait.) Herb.	.	.	X
ARACEAE							
<i>Anthurium scandens</i> (Aubl.) Engl.	.	.	X
<i>Anthurium sellowianum</i> Kunth.	.	.	X
ARECACEAE							
<i>Acrocomia aculeata</i> (Mart.) Loddiges.	X
<i>Allagoptera campestris</i> (Mart.) Kuntze.	X	.	X
<i>Arecastrum romanzoffianum</i> (Cham.) Becc.	X
<i>Geonoma schottiana</i> Mart.	X
<i>Syagrus oleracea</i> (Mart.) Becc.	X
ALSTROEMERIACEAE							
<i>Alstroemeria nemorosa</i> Gard.	.	.	X
BROMELIACEAE							
<i>Aechmea bromeliifolia</i> (Rudge.) Baker.	X	.	X
<i>Aechmea nudicaulis</i> (L.) Griseb.	.	.	X
<i>Bilbergia elegans</i> Mart. ex. Schult. f.	.	.	X
<i>Cryptanthus schwackeanum</i>	.	.	X
<i>Dyckia argentea</i> Mez.	.	.	X
<i>Dyckia lagoensis</i> Mez.	.	.	X
<i>Dyckia minarum</i> Mez.	.	.	X
<i>Tillandsia gardneri</i> Lindl.	X	.
<i>Tillandsia polystachya</i> (L.) L.	X	.
<i>Tillandsia streptocarpa</i> Baker.	X	.

Famílias/espécies	Ocorrências (continua)						
	CER	CAL	CRU	CAV	CAA	MAC	MAS
BROMELIACEAE							
<i>Tillandsia stricta</i> Soland.	X	.
<i>Tillandsia tenuifolia</i> L.	X	.
<i>Tillandsia usneoides</i> (L.) L.	X	.
<i>Vriesia saxicola</i> L.B. Smith.	X	.
COMMELINACEAE							
<i>Commelina agraria</i> Kunth.	X	.	.
<i>Commelina diffusa</i> Burm. f.	X	.	.
CYPERACEAE							
<i>Bulbostylis capillaris</i> (L.) Clarke.	.	.	X
<i>Bulbostylis consanguinea</i> Kunth.	.	.	X
<i>Bulbostylis junciformis</i> (Kunth.) Linden.	.	.	X
<i>Bulbostylis paradoxa</i> (Spreng.) Clarke.	.	.	X
<i>Cyperus lanceolatus</i> Poir.	.	.	X
<i>Eleocharis elegans</i> Roem. & Schult.	.	.	X
<i>Eleocharis montana</i> Roem. & Schult.	.	.	X
<i>Lagenocarpus polyphyllum</i> Kuntze.	.	.	X
<i>Lagenocarpus rigidus</i> (Kunth.) Nees.	.	X	X
<i>Lagenocarpus martii</i>	.	X
<i>Rhynchospora consanguinea</i> Boeck.	.	X
<i>Rhynchospora exaltata</i> Kunth.	.	X
<i>Rhynchospora globosa</i> Ruiz. & Pav.	.	X
<i>Rhynchospora pilosa</i> (Kunth.) Boeck.	.	X
<i>Rhynchospora recurvata</i> (Nees.) Steud.	.	X
<i>Rhynchospora riedeliana</i> C.B. Clarke	.	X
<i>Rhynchospora rugosa</i> (Vahl.) Gale	.	X
<i>Rhynchospora tenuis</i> Link.	.	X
<i>Scleria bracteata</i> Cav.	.	X
<i>Trilepis microstachys</i> H. Pfeiff.	.	X
ERIOCAULACEAE							
<i>Eriocaulon cipoense</i> Alv. Silv.	.	.	X
<i>Leiothrix prolifera</i> (Bong.) Ruhl.	.	.	X
<i>Paepalanthus aequalis</i> (Vell.) Mart.	.	.	X
<i>Paepalanthus brasiliensis</i>	.	.	X
<i>Paepalanthus corymbosus</i> (Bong.) Kunth.	.	.	X
<i>Paepalanthus hilairei</i> Kcke.	.	.	X
<i>Paepalanthus elongatus</i> (Bong.) Koern.	.	.	X
<i>Paepalanthus planifolius</i> (Bong.) Koern.	.	.	X
<i>Paepalanthus plantagineus</i> (Bong.) Koern.	.	.	X

Famílias/espécies	Ocorrências (continua)						
	CER	CAL	CRU	CAV	CAA	MAC	MAS
ERIOCAULACEAE							
<i>Paepalanthus saxatilis</i> (Bong.) Koern.	.	.	X
<i>Syngonanthus caulescens</i> (Poir.) Rhl.	.	.	X
<i>Syngonanthus gracilis</i> (Koern.) Ruhl.	.	.	X
<i>Syngonanthus macrocaulon</i> Ruhl.	.	.	X
<i>Syngonanthus nitens</i> (Bong.) Ruhl.	.	.	X
<i>Syngonanthus niveus</i> (Bong.) Ruhl.	.	.	X
HYPOXIDACEAE							
<i>Hypoxis decumbens</i> L.	X	.	.
IRIDACEAE							
<i>Sisyrinchus vaginatum</i> Spreng.	.	.	X
<i>Trimezia juncifolia</i> (Klatt.) Benth. & Hook.	.	.	X
JUNCACEAE							
<i>Juncus densiflorus</i> H.B.K.	.	.	X
ORCHIDACEAE							
<i>Anacheilium papilis</i> (Vell.) Pabst.	.	.	X
<i>Anacheilium vespum</i> (Vell.) Pabst.	.	.	X
<i>Bifrenaria thyrianthina</i> (Lodd.) Reichb. f.	.	.	X
<i>Brasavola cebolleta</i> Reichb. f.	.	.	X
<i>Bulbophyllum bidentatum</i> (Barb. Rodr.) Cogn.	.	.	X
<i>Bulbophyllum ipanemensis</i> Hoehne.	.	.	X
<i>Bulbophyllum teresensis</i> Ruschi.	.	.	X
<i>Bulbophyllum weddelii</i> (Lindl.) Reichb. f.	.	.	X
<i>Camaridium rigidum</i> Barb. Rodr.	.	.	X
<i>Campylocentrum organense</i> (Reichb. f.) Rolfe.	.	.	X
<i>Campylocentrum robustum</i> Cogn.	.	.	X
<i>Cattleya loddigesii</i> Lindl.	.	.	X
<i>Cleistes ionoglossa</i> Hoehne.	.	.	X
<i>Cleistes metallina</i> (Barb. Rodr.) Schltr.	.	.	X
<i>Cyclopogon argyriifolius</i> Barb. Rodr.	.	.	X
<i>Cyclopogon bicolor</i> (Ker.) Schltr.	.	.	X
<i>Cyclopogon congestus</i> (Vell.) Hoehne.	.	.	X
<i>Cyclopogon longibracteatus</i> (Barb. Rodr.) Schltr.	.	.	X
<i>Cyrtopodium andersonii</i> R. Br.	.	.	X
<i>Elleanthus brasiliensis</i> Reichb. f.	.	.	X
<i>Eltroplectris triloba</i> (Lindl.) Schltr.	.	.	X
<i>Encyclia oncidoides</i> (Lindl.) Schltr.	.	.	X
<i>Epidendrum dendrobioides</i> Thumb.	.	.	X
<i>Epidendrum ellipticum</i> Grah.	.	.	X

Famílias/espécies	Ocorrências (continua)						
	CER	CAL	CRU	CAV	CAA	MAC	MAS
ORCHIDACEAE							
<i>Epidendrum paniculatum</i> Ruiz. et Pav.	.	.	X
<i>Epidendrum parahybuense</i> Barb. Rodr.	.	.	X
<i>Epidendrum rigidum</i> Jacq.	.	.	X
<i>Epidendrum setiferum</i> Lindl.	.	.	X
<i>Epipstephium lucidum</i> Cogn.	.	.	X
<i>Epipstephium sctetophyllum</i> Lindl.	.	.	X
<i>Epipstephium speciosum</i> Barb. Rodr.	.	.	X
<i>Eurystyles actinosophylla</i> (Barb. Rodr.) Schltr.	.	.	X
<i>Galeandra beyrichii</i> Reichb. f.	.	.	X
<i>Galeandra montana</i> Barb. Rodr.	.	.	X
<i>Habenaria brevidens</i> Lindl.	.	.	X
<i>Habenaria fastor</i> Warm. ex Hoehne.	.	.	X
<i>Habenaria josephensis</i> Barb. Rodr.	.	.	X
<i>Habenaria gracilis</i> (Barb. Rodr.) Schlet.	.	.	X
<i>Habenaria petalodes</i> Lindl.	.	.	X
<i>Habenaria repens</i> Nutt.	.	.	X
<i>Habenaria rodriguesii</i> Cogn.	.	.	X
<i>Habenaria secundiflora</i> Barb. Rodr.	.	.	X
<i>Isochilus linearis</i> (Jacq.) Barb. Rodr.	.	.	X
<i>Koellensteinia tricolor</i> (Lindl.) Reichb. f.	.	.	X
<i>Laelia caulescens</i> Lindl.	.	.	X
<i>Laelia crispata</i> (Thumb.) Garay.	.	.	X
<i>Laelia mantiqueirae</i> Pabst.	.	.	X
<i>Lanium avicula</i> (Lindl.) Benth.	.	.	X
<i>Liparis nervosa</i> (Thumb.) Lindl.	.	.	X
<i>Lyroglossa euglossa</i> (Kraensl.) Hoehne. et Schlet.	.	.	X
<i>Maxillaria acicularis</i> Herb.	.	.	X
<i>Maxillaria cerifera</i> Barb. Rodr.	.	.	X
<i>Maxillaria chrysantha</i> Barb. Rodr.	.	.	X
<i>Maxillaria minuta</i> Cogn.	.	.	X
<i>Maxillaria murillana</i> Hoehne.	.	.	X
<i>Mesadenella esmeraldae</i> Past. & Garay.	.	.	X
<i>Octomeria alpina</i> Barb. Rodr.	.	.	X
<i>Octomeria geraensis</i> Barb. Rodr.	.	.	X
<i>Oeceoclades maculata</i> (Lindl.) Pfitz	.	.	X
<i>Oncidium blanchetii</i> Reichb. f	.	.	X
<i>Oncidium curtum</i> Lindl.	.	.	X
<i>Oncidium pumilum</i> Lindl.	.	.	X
<i>Pelexia longibracteata</i> Pabst.	.	.	X

Famílias/espécies	Ocorrências (continua)						
	CER	CAL	CRU	CAV	CAA	MAC	MAS
ORCHIDACEAE							
<i>Physisrus lacteolatus</i> Barb. Rodr.	.	.	X
<i>Physisrus metallescens</i> Barb. Rodr.	.	.	X
<i>Pleurothalis aveniformis</i> Hoehne.	.	.	X
<i>Pleurothalis bleyensis</i> Pabst.	.	.	X
<i>Pleurothalis limae</i> Porto Brade.	.	.	X
<i>Polystachya concreta</i> (Jacq.) Garay & Sweet.	.	.	X
<i>Polystachya estrellensis</i> Reichb. f.	.	.	X
<i>Prescottia oligantha</i> Lindl.	.	.	X
<i>Prescottia phleoides</i> Lindl.	.	.	X
<i>Sarcoglotis fasciculata</i> (Vell.) Schltr.	.	.	X
<i>Sarcoglotis rupestris</i> Barb. Rodr.	.	.	X
<i>Sophranitella violacea</i> (Lindl.) Schltr.	.	.	X
<i>Stelis puberula</i> Barb. Rodr.	.	.	X
<i>Stenorrhynchus hassleri</i> Cogn.	.	.	X
<i>Stenorrhynchus lanceolatus</i> (Aubl.) L.C. Rich.	.	.	X
<i>Xylobium foveatum</i> (Lindl.) Nichols.	.	.	X
<i>Zygopetalum intermedium</i> Lodd.	.	.	X
<i>Zygopetalum mackay</i> Hook.	.	.	X
POACEAE							
<i>Andropogon bicornis</i> L.	X	.	.
<i>Andropogon hirtiflorus</i> Kunth.	X	.	.
<i>Andropogon leucostachyus</i> H.B.K.	.	.	X
<i>Andropogon tener</i> Kunth.	.	.	X
<i>Aristida pallens</i> Cav.	.	X
<i>Aristida recurata</i> H.B.K.	.	X
<i>Aristida riparia</i> Trin.	.	.	X
<i>Aristida setifolia</i> H.B.K.	.	.	X
<i>Aristida torta</i> (Nees.) Kunth.	.	.	X
<i>Arundinella hispoda</i> (M. B.) Kuntze.	.	.	X
<i>Axonopus aureus</i> H.B.K.	.	X
<i>Axonopus barbigerus</i> (Kunth.) Hitch.	X	.	.	.	X	.	.
<i>Axonopus brasiliensis</i> (Spreng.) Kuhlmann.	X	.	X
<i>Axonopus compressus</i> Beauv.	X	.	.
<i>Axonopus emineus</i> (Nees.) Black.	.	.	X
<i>Axonopus fastigiatus</i> (Nees.) Kuhlmann.	.	.	X
<i>Brachiaria brizantha</i> (Hochst.) Stapf.	.	.	cultivada
<i>Brachiaria decumbens</i> Stapf.	.	.	cultivada
<i>Brachiaria plantaginea</i> (Link.) Hitch.	X	.	.
<i>Brachiaria purpurascens</i> Henr.	.	X

Famílias/espécies	Ocorrências (continua)						
	CER	CAL	CRU	CAV	CAA	MAC	MAS
POACEAE							
<i>Ctenium cirrhosum</i> (Nees.) Kunth.	.	X
<i>Cunodon dactylon</i> Pers.	X	.	.
<i>Diandrostachya chrysothrix</i> (Nees.) Jacques-Felix.	X	.	X
<i>Digitaria ciliaris</i> (Retz.) Koel.	X	.	.
<i>Digitaria horizontalis</i> Willd.	X	.	.
<i>Echinolaena inflexa</i> (Poir.) Chase.	X
<i>Eleusine indica</i> (L.) Gartn.	X	.	.
<i>Elyonurus muticus</i> (Spreng.) Kunth.	X
<i>Eragrostis articulata</i> (Schränk.) Nees.	.	X
<i>Eragrostis leucosticta</i> Nees. ex Doell.	X
<i>Eragrostis pilosa</i> (L.) Beauv.	X	.	.
<i>Eragrostis polytricha</i> Nees.	X
<i>Eragrostis solida</i> Nees.	X
<i>Gymnopogon spicatus</i> (Spreng.) Kuntze.	X
<i>Hyparrhemia bracteata</i> (Humb. et Bompl.) Stpf.	.	.	X
<i>Hyparrhemia rufa</i> (Nees.) Stapf.	X	.	.
<i>Ichnanthus longiglumis</i> Mez.	.	X	X
<i>Ichnanthus procurrens</i>	.	X	X
<i>Imperata brasiliensis</i> Trin.	.	.	X	.	X	.	.
<i>Leptocoryphium lanatum</i> (H.B.K.) Nees.	X	.	X
<i>Melinis minutiflora</i> Beauv.	X	.	X	.	X	.	.
<i>Mesosetum lolliiforme</i>	.	X
<i>Panicum campestre</i> Nees.	X
<i>Panicum maximum</i> Jacq.	X	.	.
<i>Panicum millegrana</i> Schrad.	X	.
<i>Paspalum erianthum</i> Nees.	X
<i>Paspalum notatum</i> Flugge.	X
<i>Paspalum paniculatum</i> L.	.	.	.	X	.	.	.
<i>Paspalum pilosum</i> Lam.	X	X
<i>Paspalum plicatulum</i> Michx.	X
<i>Paspalum polyphyllum</i> Nees.	.	.	X
<i>Paspalum sclare</i> Trin.	.	.	X
<i>Paspalum splendens</i>	.	X
<i>Paspalum stellatum</i> (Humb. et Bompl.) ex Flugge,	.	X
<i>Schyzachirium condensatum</i> (H.B.K.) Nees.	.	X
<i>Schyzachirium riedelli</i> (Trin.) A. Chase	.	X

Famílias/espécies	Ocorrências (continua)						
	CER	CAL	CRU	CAV	CAA	MAC	MAS
POACEAE							
<i>Schyzachirium spicatus</i> (Spreng.) Herter.	.	X
<i>Schyzachirium tenerum</i> Nees.	X	.	X
<i>Setaria geniculata</i> (Lam.) Beauv.	X	.	.
<i>Setaria scandens</i> Schrad. ex Schult.	X	.	.
<i>Sporobolus indicus</i> R. Br.	X	.
<i>Sporobolus ciliatus</i> Presl.	.	.	X
<i>Sporobolus cubensis</i> Hitchc.	X
<i>Thrasya thrasyoidea</i> (Trin.) Chase.	.	.	X
<i>Trachypogon plumosus</i> (H. & B.) ex Willd. Nees.	.	.	X
SMILACACEAE							
<i>Smilax campestris</i> Griseb.	X
<i>Smilax coriifolia</i> DC.	.	.	X
<i>Smilax elastica</i> Griseb.	.	.	X
<i>Smilax seringoides</i> Mart.	.	.	X
VELLOZIACEAE							
<i>Aylthonia tomentosa</i> (Mart.) Menezes.	.	.	X
<i>Vellozia crassicaulis</i> Mart. ex Schultes.	.	.	X
<i>Vellozia crinita</i> Goel. & Heurard.	.	.	X
XYRIDACEAE							
<i>Xyris anceps</i> Lam.	.	.	X
<i>Xyris asperula</i> Kunth.	.	.	X
<i>Xyris bahiana</i> Malme.	.	.	X
<i>Xyris blepharophylla</i> Mart.	.	.	X
<i>Xyris caroliniana</i> Valt.	.	.	X
<i>Xyris hymenachne</i> Mart.	.	.	X
<i>Xyris javanensis</i> Miq.	.	.	X
<i>Xyris schizacilne</i> Mart.	.	.	X
<i>Xyris spectabilis</i> Mart.	.	.	X
<i>Xyris tenella</i> Kunth.	.	.	X
SELAGINELACEAE							
<i>Selaginella fragilima</i> Alv. Silv.	X	.
<i>Selaginella erythospora</i> Alv. Silv.	X	.

NOTA: CER - Cerrado; CAL - Campo Limpo; CRU - Campo Rupestre; CAV - Campo de Várzea; CAA - Campo Antrópico; MAC - Mata Ciliar; MAS - Mata de Encosta

QUADRO 3 - Relação das Plantas Coletadas na Serra de São José, Minas Gerais - Magnoliopsida

Famílias/espécies	Ocorrências (continua)						
	CER	CAL	CRU	CAV	CAA	MAC	MAS
ACANTHACEAE							
<i>Beloperone mollis</i> Nees.	X	.
<i>Blechum pyramidale</i> Desv.	X	.	.
<i>Dicliptera squarrosa</i> Naud.	X	.	.
<i>Geissomeria circinata</i> Nees.	X	.
<i>Justicia chrysotrichoma</i> H.B.K.	.	.	X
<i>Ruellia geminiflora</i> H.B.K.	X
<i>Staurogyne glutinosa</i> Lind.	X	.
AMARANTHACEAE							
<i>Alternanthera tenella</i> Colla.	X	.	.
<i>Amaranthus spinosus</i> L.	X	.	.
<i>Amaranthus viridis</i> L.	X	.	.
<i>Gonphrena celosioides</i> L.	X	.	.
<i>Gomphrena agrestis</i> Mart.	.	.	X
<i>Gomphrena officinalis</i> Mart.	X
<i>Pfaffia helychrysoides</i> (Moq.) O. Kuntze.	X	.	X
<i>Pfaffia jubata</i> Mart.	X	.	X
<i>Pfaffia velutina</i> Moq.	X	.	X
ANACARDIACEAE							
<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott.	X
<i>Lithraea molleoides</i> (Vell.) Engler.	X
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi.	X
<i>Tapirira guianensis</i> Aublet.	X
<i>Tapirira marchandii</i> Engl.	X
<i>Tapirira obtusa</i> (Benth.) Mitchell.	X
ANNONACEAE							
<i>Annona cacans</i> Warm.	X
<i>Annona crassiflora</i> Mart.	X
<i>Annona tomentosa</i> R.E. Fries.	X
<i>Duguetia furfuracea</i> (St. Hil.) Benth.	X
<i>Guatteria nigrescens</i> Mart.	X
<i>Guatteria vilosissima</i> St. Hil.	X	.
<i>Rollinia laurifolia</i> Schlecht.	X
<i>Rollinia sericea</i> R.E. Fries.	X
<i>Rollinia sylvatica</i> Mart.	X
<i>Xylopia brasiliensis</i> Sprengel.	X

Famílias/espécies	Ocorrências (continua)						
	CER	CAL	CRU	CAV	CAA	MAC	MAS
ANNONACEAE							
<i>Xylopia sericea</i> St. Hil.	X
APIACEAE							
<i>Eryngium canaliculatum</i> Cham. & Schlecht.	.	.	X
<i>Eryngium juncifolium</i> (Urban.) M. & C.	.	.	X
<i>Eryngium paniculatum</i> Cav.	X	.	X
<i>Eryngium pristis</i> Cham.	X	.	X
<i>Hydrocotyle quinqueloba</i> Ruiz. & Pavon.	.	.	X
<i>Klotzchia brasiliensis</i> Cham.	.	.	X
APOCYNACEAE							
<i>Aspidosperma cylindrocarpon</i> M. Arg.	X
<i>Aspidosperma olivaceum</i> M. Arg.	X
<i>Aspidosperma parvifolium</i> A. DC.	X
<i>Aspidosperma polyneuron</i> M. Arg.	X	X
<i>Aspidosperma pyricollum</i> M. Arg.	X
<i>Aspidosperma ramiflorum</i> M. Arg.	X
<i>Dipladenia gentianoides</i> Z. Br.	.	.	X
<i>Dipladenia spigeliaeflora</i> Muell. Arg.	.	.	X
<i>Macrosiphonia martii</i> Muell. Arg.	.	.	X
<i>Mandevilla tenuiflora</i>	.	X
<i>Mandevilla vetutina</i> (Mart.) Woods.	.	.	X
<i>Mandevilla sellwii</i> (Muell. Arg.) Woods.	.	.	X
AQUIFOLIACEAE							
<i>Ilex amara</i> (Vell.) Reisseck.	.	.	X
<i>Ilex cerasifolia</i> Reisseck.	X
<i>Ilex conocarpa</i> Reisseck.	X
<i>Ilex dumosa</i> Reisseck.	X
<i>Ilex integerrima</i> (Vell.) Reisseck.	.	.	X
ARALIACEAE							
<i>Dendropanax cuneatum</i> (DC.) Decne. & Planchon.	X	X
<i>Didymopanax angustissima</i> E. Marchand.	X
<i>Didymopanax macrocarpum</i> (Cham. et Schl.) Seem.	X
ARISTOLOCHIACEAE							
<i>Aristolochia clausenii</i> Ducht.	.	.	X
<i>Aristolochia gracilis</i> Ducht.	.	.	X

Famílias/espécies	Ocorrências (continua)						
	CER	CAL	CRU	CAV	CAA	MAC	MAS
ASCLEPIADACEAE							
<i>Asclepias curassavica</i> L.	X	.	.
<i>Asclepias mellodora</i> St. Hil.	.	.	X
<i>Barjonia erecta</i> (Vell.) Schum.	.	.	X
<i>Ditassa decussata</i> Mart.	.	.	X
<i>Ditassa lenheirensis</i> Alv. Silv.	.	.	X
<i>Ditassa linearis</i> Mart.	.	.	X
<i>Ditassa cordata</i>	.	.	X
<i>Ditassa oblongifolia</i> Malme.	.	.	X
<i>Ditassa virgata</i> Fourn.	.	.	X
<i>Metastelma erectum</i> Alv. Silv.	.	.	X
<i>Oxypetalum appendiculatum</i> Mart.	.	.	X
<i>Oxypetalum minarum</i> Fourn.	.	.	X
<i>Oxypetalum foliosum</i> Mart. et Zucc.	.	.	X
<i>Oxypetalum strictum</i> Mart. et Zuc.	.	X	X
<i>Oxypetalum tricarunculatum</i> Alv. Silv.	.	.	X
ASTERACEAE							
<i>Achyrocline alata</i> DC.	.	.	X
<i>Achyrocline albicans</i> Griseb.	.	.	X
<i>Achyrocline satureoides</i> DC.	.	.	X	.	X	.	.
<i>Actinoseris radiata</i>	.	X
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	X	.	X	.	X	.	.
<i>Alomia myriadenia</i> (Sch.-Bip.) Baker.	X	.	X
<i>Artemisia verlotorum</i> Lamotte.	X	.	.
<i>Aspilia elliptica</i> Baker.	.	.	X
<i>Aspilia foliaceae</i> (Spreng.) Baker.	X	.	X
<i>Aspilia jugata</i> H.R.	.	.	X
<i>Aspilia squarrosa</i> Baker.	X
<i>Aster camporum</i> Gardn.	X
<i>Austrocritonia velutina</i> (Gardn.) K. & R.	.	.	X
<i>Baccharis aphylla</i> DC.	X	X	X
<i>Baccharis calvescens</i> DC.	.	.	X
<i>Baccharis cognata</i> Gardn.	X
<i>Baccharis dentata</i> (Vell.) G.M. Barroso	X
<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	X
<i>Baccharis myriophylla</i> A.P.DC	.	.	X
<i>Baccharis retusa</i> DC.	X
<i>Baccharis serrulata</i> (Lam.) Pers.	.	.	X
<i>Baccharis sessilifolia</i> Vahl.	.	.	X

Famílias/espécies	Ocorrências (continua)						
	CER	CAL	CRU	CAV	CAA	MAC	MAS
ASTERACEAE							
<i>Baccharis tarchonanthoides</i> A.P. DC.	X
<i>Baccharis trimera</i> DC.	X	X	X	.	X	.	.
<i>Baccharis trinermis</i> (Lam.) Persoon.	.	.	X
<i>Bidens pilosa</i> L.	X	.	.
<i>Bidens rosaefolius</i> L.	X	.
<i>Calea clauseniana</i> Baker.	.	.	X
<i>Calea platylepis</i> Schultz.-Bip.	X
<i>Chaptalia integerrima</i>
<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Polak.	X	.	X	.	X	.	.
<i>Chaptalia runcinata</i> H.B.H.	.	.	X
<i>Chresta plantaginifolia</i> (Baker.) Robins.	.	.	X
<i>Chromolaena stachyophylla</i> (Spreng.) K. R.	.	.	X
<i>Coniza bonariensis</i> (L.) Cronq.	X	.	.
<i>Cosmos sulphureus</i> L.	X	.	.
<i>Dasyphyllum brasiliensis</i> (Spreng.) Cabr.	.	.	X
<i>Dasyphyllum macrocephala</i> (Baker.) Cabr.	.	.	X
<i>Dasyphyllum sprengelianum</i> (Gardn) Cabr.	X
<i>Echinocoryne schwenkiaefolia</i> (Mart. ex DC.) Rob.	.	.	X
<i>Eclipta prostata</i> L.	.	.	X
<i>Emilia sonchifolia</i> L.	X	.	.
<i>Eremanthus incanus</i> Less.	X
<i>Eremanthus speciosus</i> Baker.	.	.	X
<i>Erigeron maximus</i> Link. et Otto.	.	.	X	.	X	.	.
<i>Eupatorium adenanthum</i> DC.	.	.	X
<i>Eupatorium amygdalinum</i> Lam.	X	.	X
<i>Eupatorium barbacense</i> Hier.	.	.	X
<i>Eupatorium kleinioides</i> H.B.K.	.	.	X
<i>Eupatorium laevigatum</i> Lam.	X	.	.
<i>Eupatorium maximilianii</i> Schrad.	X	.	.
<i>Eupatorium pedale</i> Sch.-Bip.	.	X	X
<i>Galinsoga parviflora</i> Cav.	X	.	.
<i>Gamochoaeta americana</i> (Mill.) Wedd.	.	.	X	.	X	.	.
<i>Gamochoaeta spicata</i> (Lam.) Cabr.	X	.	.
<i>Glaziovanthus curumbensis</i> (Phil.) Macleen.	.	.	X
<i>Gochnatia amplexifolia</i> (Gardn.) Cabr.	.	.	X
<i>Gochnatia barrosii</i> Cabr.	X
<i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabrera.	X
<i>Hypochoeris brasiliensis</i> (Less.) Benth. & Hook.	X	.	X	.	X	.	.
<i>Inulopsis scaposa</i> (Baker.) Hoffm.	X	.	X

Famílias/espécies	Ocorrências (continua)						
	CER	CAL	CRU	CAV	CAA	MAC	MAS
ASTERACEAE							
<i>Koanophyllon myrtilloides</i> (DC.) K. & R.	.	.	X
<i>Lepidaplos rufogrises</i> (St. Hil.) H. Robins.	.	.	X
<i>Lychnophora ericoides</i> Mart.	X	.	X
<i>Lynchnophora passerina</i> (Mart. ex DC.) Gardn.	.	.	X
<i>Mikania argyropappa</i> Sch.-Bip.	.	.	X
<i>Mikania cardiophylla</i> Robinson.	X	.
<i>Mikania cordifolia</i> L.	X
<i>Mikania hirsutissima</i> L.	X
<i>Mikania neurocaula</i> DC.	X
<i>Mikania oblongifolia</i> DC.	.	.	X
<i>Mikania obtusata</i> DC.	.	.	X
<i>Orthopapus angustifolius</i> (Sw.) Gleason.	X	.	X
<i>Piptocarpha axillaris</i> (Less.) Baker.	X
<i>Piptocarpha rotundifolia</i> (Less.) Baker.	X	X
<i>Praxelis kleinoides</i> (H.B.K.) Sch.-Bip.	.	.	X
<i>Pterocaulon alopecurioides</i> (Lam.) (DC.	.	X
<i>Senecio adamantinum</i> Bong.	.	.	X
<i>Sonchus oleraceus</i> L.	X	.	.
<i>Stenocephalum tragiaefolium</i> (DC.) H. Robins.	.	.	X
<i>Stevia ophryphylla</i> Robins.	.	.	X
<i>Symphiopappus compressus</i> (Gardn.) Robins.	.	.	X
<i>Tagetes minuta</i> L.	X	.	.
<i>Taraxacum officinale</i> Weber.	X	.	.
<i>Trichogonia attenuata</i> G.M. Barroso	.	.	X
<i>Trichogonia salviaefolia</i> Baker.	.	.	X
<i>Trichogonia villosa</i> (DC.) Sch.-Bip.	.	.	X
<i>Trixis vaulteri</i> DC.	.	.	X
<i>Vanillosmopsis arborea</i> (Gardn) Baker.	.	.	X
<i>Vanillosmopsis erythropappa</i> Sch.-Bip.	X	.	X
<i>Vernonia arachnolepis</i> Ekmas. & Dusen.	.	.	X
<i>Vernonia chamaedrys</i> Less.	X	.	X	.	.	.	X
<i>Vernonia crotonoides</i> Sch.-Bip.	.	.	X
<i>Vernonia diffusa</i> Less.	X
<i>Vernonia discolor</i> Less.	X
<i>Vernonia herbacea</i> (Vell.) Rusby	X
<i>Vernonia linearifolia</i> Less.	.	.	X
<i>Vernonia nitidula</i> Less.	.	.	X
<i>Vernonia polyanthes</i> Less.	X	X
<i>Vernonia remotiflora</i> Rich.	.	X

Famílias/espécies	Ocorrências (continua)						
	CER	CAL	CRU	CAV	CAA	MAC	MAS
ASTERACEAE							
<i>Vernonia scorpioides</i> (Lam.) Pers.
<i>Viguiera robusta</i> Gardn.	.	.	X
<i>Viguiera subdentata</i> Blake.	.	.	X
<i>Wedelia paludosa</i> DC.	.	.	.	X	X	.	.
<i>Wulffia baccata</i>	.	.	X
BALANOPHORACEAE							
<i>Langsdorffia hypogaea</i> Mart.	X	.	.
BASELACEAE							
<i>Bousengaultia baseloides</i> H.B.K.	X	.	.
BEGONIACEAE							
<i>Begonia hirtella</i> Link.	.	.	X
<i>Begonia vittifolia</i> Schott.	.	.	X
BIGNONIACEAE							
<i>Cybistax antisyphillitica</i> Mart.	X
<i>Jacaranda caroba</i> (Vell.) P. DC.	X	.	X
<i>Jacaranda decurrens</i> Cham.	X	.	X
<i>Jacaranda macrantha</i> Cham.	X
<i>Jacaranda paucifoliata</i> Mart.	X	X	X
<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker.-Gawl.) Miers.	X	.	.	.	X	.	X
<i>Sparattosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.	X
<i>Tabebuia alba</i> (Cham.) Sandw.	X
<i>Tabebuia chrysotricha</i> Mart.	X
<i>Tabebuia ochracea</i> Cham.	X
<i>Tabebuia roseo-alba</i> (Ridl.) Sandw.	X
<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl.) Nichols.	X
<i>Zeyhera digitalis</i> (Vell.) Hoehne.	X
BOMBACACEAE							
<i>Ceiba speciosa</i> (St. Hil.) Gibbs. & Semir	X
<i>Pseudobambax longiflorum</i> (Mart. Zucc.) A. Robyns.	X
BORAGINACEAE							
<i>Cordia rufescens</i> A. DC.	X
<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	X
<i>Cordia superba</i> Cham.	X
<i>Cordia verbenacea</i> DC.	X	.	.
<i>Heliotropium transalpinum</i>	.	.	X

Famílias/espécies	Ocorrências (continua)						
	CER	CAL	CRU	CAV	CAA	MAC	MAS
BRASSICACEAE							
<i>Lepidium ruderale</i> L.	X	.	.
BUDDLEJACEAE							
<i>Buddleja brasiliensis</i> Jacq.	X	.	.
BURSERACEAE							
<i>Protium almecega</i> Marchand.	X
<i>Protium brasiliense</i> (Spreng.) Engler.	X	.
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand.	X
<i>Protium widgrenii</i> Engler.	X
CACTACEAE							
<i>Arthocereus melanurus</i> (Schum.) Braun.	.	.	X
<i>Cereus</i> sp.	.	.	X
<i>Epiphyllum phyllanthus</i> (L.) Haworth.	.	.	X
<i>Hatiora salicornoides</i> (Haw.) Br. & R.	.	.	X
<i>Pereskia aculeata</i> Muller.	.	.	X	.	X	.	.
CAMPANULACEAE							
<i>Lobelia camporum</i> Pohl.	X
<i>Siphocampylus corymbiferus</i> Pohl.	.	.	X
<i>Siphocampylus macropodus</i> G. Don.	.	.	X
<i>Wahlebergia brasiliensis</i> Cham.	.	.	X
CARYOCARACEAE							
<i>Caryocar brasiliense</i> Camb.	X	.	X
CECROPIACEAE							
<i>Cecropia catarinensis</i> (Aubl.) O. Kuntze.	X
<i>Cecropia glaziwii</i> Snethl.	X
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	X	.
<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul.	X
CELASTRACEAE							
<i>Austroplenckia populnea</i> (Reisseck.) Lundell.	X
<i>Maytenus aquifolium</i> Mart.	X
<i>Maytenus gonoclados</i> Mart.	X
CHORANTHACEAE							
<i>Hedyosmum brasiliensis</i> Mart.	X
CHRYSOBALANACEAE							
<i>Hirtella glandulosa</i> Spreng.	X
<i>Licania hoehnei</i> Pilger.	X

Famílias/espécies	Ocorrências (continua)						
	CER	CAL	CRU	CAV	CAA	MAC	MAS
CLETHRACEAE							
<i>Clethra scabra</i> Pers.	X
CLUSIACEAE							
<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	X	.
<i>Clusia arrudea</i> Planch. & Triana.	.	.	X
<i>Clusia cruiva</i> Cambess.	X
<i>Kielmeyera coriacea</i> Mart.	X	.	X
<i>Kielmeyera grandiflora</i>	X
<i>Kielmeyera lathrophyton</i> Saddi.	X
<i>Kielmeyera variabilis</i> Mart.	.	.	X
<i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana	X
<i>Tovomitopsis saldanhae</i> Engler.	X
<i>Vismia brasiliensis</i> Choisy.	X
COMBRETACEAE							
<i>Terminalia brasiliensis</i> (Camb.) Eichl.	X
<i>Terminalia glabrescens</i> Mart.	X
CONNARACEAE							
<i>Connarus regnelli</i> Schelemborg.	X
CONVOLVULACEAE							
<i>Evolvulus gypsophiloides</i> Moric.	.	.	X
<i>Evolvulus nummularius</i> L.	X
<i>Evolvulus sericeus</i> Sw.	.	.	X
<i>Ipomoea cairica</i> (L.) Sweet.	X	.	.
<i>Ipomoea campestris</i> Meissn.	.	.	X
<i>Ipomoea hedrifolia</i> L.	X	.	.
<i>Ipomoea nil</i> (L.) Roth.	X	X	.
<i>Merremia cissoides</i> (Lam.) Hallier.	X	.	.
CUNONIACEAE							
<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	X
CUSCUTACEAE							
<i>Cuscuta racemosa</i> Mart.	X	.	.
DILLENIAACEAE							
<i>Doliocarpus elegans</i> Eichl.	.	.	X
DROSERACEAE							
<i>Drosera capillaris</i> Poir.	.	.	X
<i>Drosera montana</i> St. Hil.	.	.	X

Famílias/espécies	Ocorrências (continua)						
	CER	CAL	CRU	CAV	CAA	MAC	MAS
ELAEOCARPACEAE							
<i>Sloanea monosperma</i> Vell.	X
ERICACEAE							
<i>Gaulussacia brasiliensis</i> (Spr.) Meissn.	.	.	X
<i>Gaulussacia chamissonis</i> Meissn.	.	.	X
<i>Gaulussacia decipiens</i> Cham.	.	.	X
<i>Gaulussacia montana</i> (Pohl.) Sleumer.	.	.	X
<i>Gaulussacia riedelii</i> Meissn.	.	.	X
<i>Leucothoe crassifolia</i> (Pohl.) DC.	.	.	X
ERYTHROXYLACEAE							
<i>Erythroxylum campestre</i> St. Hil.	X	.	X
<i>Erythroxylum citrifolium</i> St. Hil.	X
<i>Erythroxylum cuspidum</i> St. Hil.	.	.	X
<i>Erythroxylum suberosum</i> St. Hil.	X
EUPHORBIACEAE							
<i>Actinostemon communis</i> (M. Arg.) Pax.	X
<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.	X
<i>Alchornea triplinervea</i> (Spreng.) M. Arg.	X	.
<i>Chamaesyce hyssopifolia</i> (L.) Small.	.	.	X	.	X	.	.
<i>Chamaesyce prostata</i> Small.	X	.	.
<i>Croton antisyphiliticus</i> (Mart.) M. Arg.	X
<i>Croton echinocarpus</i> M. Arg.	X
<i>Croton floribundus</i> Sprengel.	X	X
<i>Croton gnidiaceum</i> Baill.	.	.	X
<i>Croton urucurana</i> Baill.	X	X
<i>Drypetes sessiliflora</i> Fr. Allem.	X
<i>Euphorbia chrysophylla</i> Kl.	.	.	X
<i>Euphorbia coecorum</i> Mart.	.	.	X
<i>Hieronyma ferruginea</i> Tul.	X	X
<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	X
<i>Pera obovata</i> Baill.	X	.
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	X	.	.
<i>Ricinus communis</i> L.	X	.	.
<i>Sapium lanceolatum</i> Hub.	.	.	.	X	.	.	.
<i>Sebastiania serrata</i> M. Arg.	X
FLACOURTIACEAE							
<i>Casearia decandra</i> Jacquin.	X

Famílias/espécies	Ocorrências (continua)						
	CER	CAL	CRU	CAV	CAA	MAC	MAS
FLACOURTIACEAE							
<i>Casearia gossypiosperma</i> Briquet.	X
<i>Casearia lasiophylla</i> Eichler.	X
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	X	X
GENTIANACEAE							
<i>Dejanira nervosa</i> Cham. & Schl.	.	X	X
<i>Dejanira pallescens</i> Schl.	.	X	X
<i>Irlbachia alata</i> (Aubl.) Maas.	.	.	X
<i>Irlbachia coerulescens</i> Griseb.	.	X	X
<i>Irlbachia pulcherrima</i> (Mart.) Maas.	.	.	X
<i>Irlbachia speciosa</i> (Cham. & Schlecht.) Maas.	.	.	X
<i>Schultesia gracilis</i> Mart.	.	.	X
<i>Schultesia stenophylla</i> Mart.	.	.	X
GESNERIACEAE							
<i>Besleria laxiflora</i> Benth.	.	.	X
<i>Nematanthus strigillosus</i> (Mart.) Moore.	.	.	X
<i>Paliavana lasianthus</i> Lindl.	.	.	X
<i>Rechsteineria rupicola</i> (Mart.) Kuntze.	.	.	X
<i>Sinnigia magnifica</i> (Otto & Dietr.) Fritsch.	.	.	X
HUMIRIACEAE							
<i>Sacoglottis guianensis</i> Benth.	X
LAMIACEAE							
<i>Hyptis althaefolia</i> Pohl. ex Benth.	.	.	X
<i>Hyptis arborea</i> Benth.	X
<i>Hyptis cana</i> Pohl.	X
<i>Hyptis complicata</i> St. Hil. ex Benth.	.	.	X
<i>Hyptis crinita</i> Benth.	X
<i>Hyptis cuneata</i> Pohl. ex Benth.	.	.	X
<i>Hyptis gardneri</i> Benth.	.	.	X
<i>Hyptis lantanifolia</i> Poit.	.	.	X
<i>Hyptis lantanifolia</i> Poit.	.	.	X
<i>Hyptis monticola</i> Mart. ex Benth.	.	.	X
<i>Hyptis passerina</i> Mart. ex Benth.	.	.	X
<i>Hyptis suaveolens</i> Poit.	X	.	.
<i>Lippia glandulosa</i> Schauer.	.	.	X
<i>Leonotis nepetaefolia</i> (L.) R. Br.	X	.	.
<i>Leonurus sibiricus</i> L.	X	.	.

Famílias/espécies	Ocorrências (continua)						
	CER	CAL	CRU	CAV	CAA	MAC	MAS
LAMIACEAE							
<i>Ocimum micranthum</i> Willd.	.	.	X
<i>Rhabdocaulon denudatus</i> (Benth.) Epling.	.	.	X
<i>Salvia macrocalyx</i> Gardn.	.	.	X
<i>Salvia salicifolia</i> Pohl.	.	.	X
<i>Salvia splendens</i> Epling.	.	.	X
<i>Salvia tomentella</i> Pohl.	.	.	X
LACISTAMACEAE							
<i>Lacistema hasslerianum</i> Chodat.	X
LAURACEAE							
<i>Aniba firmula</i>	X
<i>Beilschmiedia emarginata</i> (Meissn.) Kosterm.	X
<i>Cryptocarya aschersoniana</i> Mez.	X
<i>Endlicheria paniculata</i> (Sprengel.) Macbr.	X
<i>Nectandra cissiflora</i> Nees.	X
<i>Nectandra mollis</i> Nees.	X
<i>Nectandra nitidula</i> Nees. & Mart. ex Nees.	X
<i>Nectandra appositifolia</i> Nees.	X
<i>Nectandra puberula</i> (Schott.) Nees.	X
<i>Nectandra reticulata</i> Mez.	X
<i>Nectandra rigida</i> (H.B.K.) Mez.	X	.
<i>Nectandra warmingii</i> Meissner.	X
<i>Ocotea acutifolia</i> (Nees.) Mez.	X
<i>Ocotea corymbosa</i> (Meissn.)	X
<i>Ocotea lanceolata</i> (Schot. et Spr.) Mez.	X	.
<i>Ocotea pulchella</i> (Nees.) Mez.	X
<i>Ocotea rigida</i> (Meissn.) Nees.	X	.
<i>Ocotea suaveolens</i>	X
<i>Persea pyrifolia</i> Nees. Mart. ex Nees.	X
LECYTHIDACEAE							
<i>Cariniana legalis</i> (Mart.) Kuntze.	X
LEGUMINOSAE - CAESALPINOIDEAE							
<i>Bauhinia bongardi</i> Steud.	X
<i>Bauhinia rufa</i> Steud.	X
<i>Cassia ferruginea</i> (Schrad.) Schrad. ex DC.	X	.
<i>Chamaecrista cathartica</i> (Mart.) I. & B.	X	.	X	.	X	.	.
<i>Chamaecrista nictitans</i> (L.) Moech. subsp. brachypoda (Benth.) Irwin & Barnaby.	.	.	X

Famílias/espécies	Ocorrências (continua)						
	CER	CAL	CRU	CAV	CAA	MAC	MAS
LEGUMINOSAE - CAESALPINOIDEAE							
<i>Chamaecrista rotundifolia</i> (Pers.) Greene.	X	X	X	.	X	.	.
<i>Copaifera langsdorfii</i> Desf.	X	X
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	X	X
<i>Sclerolobium paniculatum</i> Vog.	X
<i>Sclerolobium rugosum</i> Mart.	X
<i>Senna bicapsularis</i> (L.) Roxb.	X	.	X
<i>Senna corifolia</i> (Benth.) Irwin & Barnaby.	.	.	X
<i>Senna macranthera</i> (Collad.) Irwin & Barnaby.	X
<i>Senna rugosa</i> (G. Don.) Irwin & Barnaby.	.	.	X
<i>Senna splendida</i> (Vog.) Irwin & Barnaby.	.	.	X
LEGUMINOSAE - FABOIDEAE							
<i>Acosmium dasycarpum</i> (Vog.) Yak.	X	X
<i>Acosmium subelegans</i> (Vog.) Yak.	X	X
<i>Andira anthelmia</i> (Vell.) Macbr.
<i>Andira vermifuga</i> Mart.	X
<i>Bowdichia virgilioides</i> H.B.K.	X
<i>Camptosema scarlatinum</i> (Mart. ex Benth.) Burk.	X	.	X
<i>Centrosema pubescens</i> Benth.	X	.	.
<i>Clitoria densiflora</i> Benth.	X
<i>Clitoria guianensis</i> (Aubl.) Benth.	X	.	X
<i>Collaea speciosa</i> (Loisel.) DC.	.	.	X
<i>Crotalaria anagyroides</i> H.B.K.	X	.	.
<i>Crotalaria breviflora</i> DC.	.	.	X	.	.	.	X
<i>Crotalaria pallida</i> Ait.	X	.	.
<i>Dalbergia brasiliensis</i> Vogel.	X
<i>Dalbergia miscolobium</i> Benth.	X
<i>Dalbergia villosa</i> (Benth.) Benth.	X
<i>Desmodium barbatum</i> (L.) Benth.	X
<i>Desmodium incanum</i> (Sw.) DC.	X
<i>Desmodium uncinatum</i> (Jacq.) DC.	X
<i>Eriosema glabrum</i> Mart. ex Benth.	.	.	X
<i>Eriosema heterophyllum</i> Benth.	X	.	X
<i>Galactia martii</i> DC.	.	.	X
<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	X	.	.
<i>Machaerium aculeatum</i> Raddi.	X
<i>Machaerium angustifolium</i> Raddi.	X
<i>Machaerium nictitans</i> Benth.	X
<i>Machaerium opacum</i> Vog.	.	.	X

Famílias/espécies	Ocorrências (continua)						
	CER	CAL	CRU	CAV	CAA	MAC	MAS
LEGUMINOSAE - FABOIDEAE							
<i>Machaerium scleroxylum</i> Tul.	X
<i>Machaerium stipitatum</i> (DC.) Vogel.	X
<i>Machaerium villosum</i> Vogel.	X
<i>Ormosia arborea</i> (Vell.) Harms.	X
<i>Platycyamus regnellii</i> Benth.	X
<i>Platypodium elegans</i> Vog.	X
<i>Riedelliella grandiflora</i> Harms.	X
<i>Stylosanthes gracilis</i> H.B.K.	.	X
<i>Stylosanthes grandifolia</i> Ferr. & Costa	X
<i>Stylosanthes guyanensis</i> (Aubl.) Sw.	X
<i>Stylosanthes scabra</i> Vog.	X
<i>Stylosanthes viscosa</i> Sw.	X
<i>Zornia reticulata</i> Sm.	X	.	.
LEGUMINOSAE - MIMOSOIDEAE							
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan.	X
<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.) Brenan.	X	X
<i>Anadenanthera peregrina</i> (Benth.) Speg.	X
<i>Calliandra</i> sp.	.	.	X
<i>Inga affinis</i> DC.	X	X
<i>Inga fagifolia</i> Willd.	X	X	.
<i>Inga luschnatiana</i> Benth.	X	X
<i>Inga striata</i> Benth.	X	X
<i>Inga uruguensis</i> Hook. & Arn.	X	X
<i>Mimosa invisita</i> Mart.	X
<i>Piptadenia gonoacantha</i> Benth.	X	X
<i>Pithecellobium incuriale</i> (Vell.) Benth.	X
<i>Pseudopiptadenia leptostachya</i> (Benth.) Rausch.	X
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville.	X
<i>Stryphnodendron polyphyllum</i> Mart.	X
LENTIBULARIACEAE							
<i>Genlisea filiformis</i> St. Hil.	.	.	X	.	.	.	X
<i>Genlisea violaceae</i> St. Hil.	.	.	X
<i>Utricularia amethystina</i> St. Hil. & Girard.	.	.	X
<i>Utricularia simulans</i> Pilger.	.	.	X
<i>Utricularia triloba</i> Benj.	.	.	X
LOGANIACEAE							
<i>Spigelia heliotropoides</i> Guim. et Font.	.	.	X

Famílias/espécies	Ocorrências (continua)						
	CER	CAL	CRU	CAV	CAA	MAC	MAS
LOGANIACEAE							
<i>Spigelia scabra</i> Cham. & Schlecht.	.	.	X
<i>Strychnos brasiliensis</i> Mart.	X
LORANTHACEAE							
<i>Psittacanthus robustus</i> Mart.	X
LYTHRACEAE							
<i>Cuphea balsamona</i> Cham. & Schlecht.	X	.	X	.	X	.	.
<i>Cuphea ericoides</i> Cham. & Schlecht.	.	.	X
<i>Cuphea inaequalifolia</i> Hoehne.	.	.	X
<i>Cuphea ingrata</i> Cham & Schlecht.	.	.	X
<i>Cuphea thymoides</i> Cham. & Schlecht.	.	.	X
<i>Diplusodon virgatus</i> Pohl.	X
<i>Diplusodon buxifolius</i> (Cham. & Schlecht.) DC	.	.	X
<i>Lafoensia pacari</i> St. Hil.	X
MAGNOLIACEAE							
<i>Talauma ovata</i> St. Hil.	X	.
MALPIGHIACEAE							
<i>Banisteriopsis argyrophylla</i> (Juss.) Gates.	X
<i>Banisteriopsis malifolia</i> (Nees. & Mart.) Gates.	.	.	X
<i>Banisteriopsis oxyclada</i> (A. Juss.) Little.	X
<i>Banisteriopsis stellaris</i> (Griseb.) Gates.	.	.	X
<i>Byrsonima arctostaphyloides</i> Nied.	.	.	X
<i>Byrsonima basiloba</i> Adr. Juss.	X	.	X
<i>Byrsonima bumeliaefolia</i> Adr. Juss.	.	.	X
<i>Byrsonima crassa</i> Nied.	X
<i>Byrsonima intermedia</i> A. Juss.	X
<i>Byrsonima laxiflora</i> Gris.	X
<i>Byrsonima variabilis</i> Juss.	X	.	X
<i>Byrsonima verbascifolia</i> Juss.	X
<i>Camarea affinis</i> St. Hil.	X	.	X
<i>Heteropteris umbellata</i> Adr. Juss.	X	.	X
<i>Peixotoa tomentosa</i> Adr. Juss.	.	.	X
MALVACEAE							
<i>Krapovickasia macrodon</i> (DC.) Fryxell.	X	X	X
<i>Pavonia macrostyla</i> Gurke.	.	.	X
<i>Pavonia viscosa</i> Adr. Juss.	.	.	X
<i>Sida linifolia</i> L.	X	.	X

Famílias/espécies	Ocorrências (continua)						
	CER	CAL	CRU	CAV	CAA	MAC	MAS
MALVACEAE							
<i>Sida rhombifolia</i> L.	X	.	.
<i>Sidastrum micranthum</i> (St. Hil.) Fryxell.	X	.	.
<i>Urena lobata</i> L.	X	.	.
MELASTOMATACEAE							
1-1 <i>Cambessedesia espora</i> (St. Hil.) DC.	X	.	X
2 <i>Chaetostoma armatum</i> (Spreng.) Cogn.	.	.	X
3 { 3 <i>Chaetostoma joannae</i> Cogn.	.	.	X
4 <i>Chaetostoma luteum</i> Cogn.	.	.	X
5 <i>Comolia setularia</i> (DC.) Triana.	.	.	X
6 <i>Lavoisiera bergii</i> Cogn.	.	.	X
2 { 7 <i>Leandra aurea</i> (Cham.) Cogn.	X	.	X
8 <i>Leandra scabra</i> DC.	.	.	X
2 { 9 <i>Macairea adenostemon</i> DC.	.	.	X
10 <i>Macairea radula</i> (Bompl.) DC.	.	.	X
1-11 <i>Marcetia taxifolia</i> (St. Hil.) DC.	X	.	X
12 <i>Miconia albicans</i> Triana.	X
13 <i>Miconia argyrophylla</i> DC.	X
14 <i>Miconia brunea</i> Mart. ex DC.	.	.	X
15 <i>Miconia chartacea</i> Triana.	X
16 <i>Miconia cinnamomifolia</i> (DC.) Naudin.	X
17 <i>Miconia rorallina</i> Sprengel.	X
18 <i>Miconia cubatensis</i> Hoehne.	X
19 <i>Miconia cyathanthera</i> Triana.	.	.	X
20 <i>Miconia ferruginata</i> DC.	.	.	X
17 { 21 <i>Miconia hispida</i> Cogn.	X
22 <i>Miconia inaequidens</i> Naud.	.	.	X
23 <i>Miconia ligustroides</i> (DC.) Naud.	.	.	X
24 <i>Miconia minutiflora</i> (Bompl.) Triana.	X
25 <i>Miconia rigidiuscula</i> Cogn.	X
26 <i>Miconia stenotachya</i> DC.	.	.	X
27 <i>Miconia theaesans</i> (Bompl.) Cogn.	X	.	X
28 <i>Miconia tristis</i> Sprengel.	X
5 { 29 <i>Microlicia cinerea</i> Cogn.	.	.	X
30 <i>Microlicia confertiflora</i> Naud.	.	.	X
31 <i>Microlicia euphorbioides</i> Mart.	.	.	X
32 <i>Microlicia fulva</i> (Spreng.) Cham.	.	.	X
33 <i>Microlicia isophylla</i> DC.	.	.	X
1-34 <i>Mauriria glazioviana</i> Cogn.	X

Famílias/espécies	Ocorrências (continua)						
	CER	CAL	CRU	CAV	CAA	MAC	MAS
MELASTOMATACEAE							
1-35 <i>Svitramia pulchra</i> Cham.	.	.	X
36 <i>Tibouchina candolleana</i> (DC.) Cogn.	.	.	X
37 <i>Tibouchina serratifolia</i>	X
38 <i>Tibouchina stenocarpa</i> (DC.) Cogn.	X
39 <i>Trembleya parviflora</i> (Don.) Cogn.	X
2-40 <i>Trembleya tridentata</i> Naud.	.	.	X
MELIACEAE							
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	X
<i>Cabralea polytricha</i> Juss.	X
<i>Cedrela fissilis</i> (Vell.)	X
<i>Guarea guidonea</i> (L.) Sleumer.	X
<i>Guarea macrophylla</i> Vahl.	X
MONIMIACEAE							
<i>Mollinedia argyrogyna</i> Perk.	X
<i>Mollinedia triflora</i> (Sprengel.) Tul.	X
<i>Mollinedia uleana</i> Perk.	X
<i>Siparuna apiosyce</i> (Mart.) DC.	X
<i>Siparuna guianensis</i> Aublet.	X
MORACEAE							
<i>Ficus luschnatiana</i> (Miq.) Miq.	X
<i>Ficus mexiae</i> Standl.	X
<i>Ficus pertusa</i> L. f.	X
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baillon.) W. Burger.	X
MYRSINACEAE							
<i>Myrsine coriacea</i> (Sw.) R. Br.	X
<i>Myrsine guianensis</i> (Aubl.) O. Kuntze.	.	.	X
<i>Myrsine lancifolia</i> Mart.	X
<i>Myrsine oblonga</i> (Pohl.) Pipoly.	X
<i>Rapanea ferruginea</i> (Ruiz. & Pav.) Mez.	X
<i>Rapanea gardneriana</i> Mez.	X
<i>Rapanea guyanensis</i> Aubl.	X
<i>Rapanea parviflora</i> (DC.) Mez.	X	X	.
<i>Rapanea umbellata</i> (Mart.) Mez.	X
<i>Stylogine ambigua</i> (Mart.) Mez.	X
MYRTACEAE							
<i>Calycorectes acutatus</i> (Miq.) Toledo	X

Famílias/espécies	Ocorrências (continua)						
	CER	CAL	CRU	CAV	CAA	MAC	MAS
MYRTACEAE							
<i>Calyptanthus lucida</i> Mart. ex DC.	X
<i>Calyptanthus strigipes</i> Berg.	X
<i>Campomanesia eugenioides</i> (Camb.) Legr.	.	.	X
<i>Campomanesia guazumaefolia</i> (Camb.) Berg.	X
<i>Campomanesia pubescens</i> (DC.) Berg.	X	.	X
<i>Eugenia aurata</i> Berg.	X	X
<i>Eugenia aquaea</i> N.L. Burm.	.	.	X
<i>Eugenia bimarginata</i> DC.	X
<i>Eugenia blasthantha</i> (Berg.) Legr.	X
<i>Eugenia handroana</i>	X
<i>Eugenia involucrata</i> DC.	X
<i>Eugenia langsdorffii</i> Berg.	.	.	X
<i>Eugenia myrtiflora</i> Cambess.	X
<i>Eugenia uniflora</i> L.
<i>Gomidesia affinis</i> (Camb.) Legr.	X	.	X
<i>Gomidesia eryocalyx</i> (DC.) Berg.	.	.	X
<i>Gomidesia eryocalyx</i> (DC.) Berg.	.	.	X
<i>Gomidesia gaudichaudiana</i> Berg.	X
<i>Gomidesia lindeniana</i> Berg.	X
<i>Myrcia alpina</i> Kiaresk.	X
<i>Myrcia guianensis</i> Aubl. DC.	X	.	X
<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.	X
<i>Myrcia mutabilis</i> Mart.	.	.	X
<i>Myrcia pilodes</i> Kiaresk.	X	.
<i>Myrcia rostrata</i> DC.	X
<i>Myrcia rufipes</i> DC.	X
<i>Myrcia suaveolens</i> Camb.	.	.	X
<i>Myrcia tenella</i> (DC.) Berg.	.	.	X
<i>Myrcia tomentosa</i> (Aublet.) DC.	X
<i>Myrcia torta</i> DC.	X
<i>Myrcia velutina</i> Berg.	X
<i>Myrcia venulosa</i> DC.	X
<i>Myrciaria floribunda</i> (West. ex Willd.) Berg.	X
<i>Myrciaria tenella</i> (DC.) Berg.	X	.
<i>Pimenta pseudocaryophyllus</i> (Gomes.) Landrum.	X
<i>Psidium incanescens</i> Mart. ex DC.	X
<i>Psidium firmum</i> Berg.	X
<i>Psidium guajava</i> Rassi.	.	.	.	X	.	.	.
<i>Psidium rufum</i> Mart.	X

Famílias/espécies	Ocorrências (continua)						
	CER	CAL	CRU	CAV	CAA	MAC	MAS
MYRTACEAE							
<i>Siphoneugena densiflora</i> Berg.	X
<i>Siphoneugena widgreniana</i> Berg.	X
NYCTAGINACEAE							
<i>Guapira nitida</i> (Mart.) Lundell.	X
<i>Guapira noxia</i> (Netto.) Lundell.	X
<i>Guapira opposita</i> Reitz.	X
<i>Neea theifera</i> Oerst.	X
<i>Pisonia ambigua</i> Heimerl.	X
OCHNACEAE							
<i>Lavradia glandulosa</i> St. Hil.	.	.	X
<i>Luxemburgia speciosa</i> St. Hil.	.	.	X
<i>Ouratea cuspidata</i> (St. Hil.) Engl.	.	.	X
<i>Ouratea hexasperma</i> (St. Hil.) Baill.	X
<i>Ouratea rigida</i> (Meissn.) Mez.	.	.	X
<i>Sauvagesia rubiginosa</i> St. Hil.	.	.	X
OLACACEAE							
<i>Heisteria silvanii</i> Schwarke.	X
ONAGRACEAE							
<i>Fuchsia integrifolia</i> Camb.	.	.	X
<i>Ludwigia nervosa</i> (Poir.) Hara.	X	.	.
<i>Ludwigia octovalvis</i> (Jacq) Raven	.	.	.	X	X	.	.
OPILIACEAE							
<i>Agonandra engleri</i> Hoehne.	X
OXALIDACEAE							
<i>Oxalis corniculata</i> L.	X	.	.
<i>Oxalis hirsutissima</i> Mart. et Zucc.	X	X	X	.	X	.	.
PASSIFLORACEAE							
<i>Passiflora organensis</i> Gardn.	.	.	X
PHYTOLACCACEAE							
<i>Phytolacca americana</i> L.	X	.	.
PIPERACEAE							
<i>Ottonia leptostachya</i> Kunth.	X
<i>Peperomia decora</i> Dahlat.	.	.	X

Famílias/espécies	Ocorrências (continua)						
	CER	CAL	CRU	CAV	CAA	MAC	MAS
PIPERACEAE							
<i>Peperomia galioides</i> H.B.K.	.	.	X
<i>Peperomia subrubripica</i> S. DC.	.	.	X
<i>Peperomia tetraphylla</i> (G. Forst.) Hook.	.	.	X
<i>Piper aduncum</i> L.	X
<i>Piper caracolanum</i> C. DC.	X
<i>Piper coccolobioides</i> Kunth.	X	.
<i>Piper gaudichaudianum</i> Kunth.	X
<i>Pothomorphe umbellata</i> (L.) Miq.	X
PLANTAGINACEAE							
<i>Plantago hirtella</i> Kunth.	.	.	X
<i>Plantago tomentosa</i> L.	X	.	.
POLYGALACEAE							
<i>Polygala bryoides</i> St. Hil.	.	.	X
<i>Polygala galioides</i> Poir.	.	.	X
<i>Polygala glochidiata</i> var. <i>spergulaefolia</i> Chod.	.	.	X
<i>Polygala paniculata</i> L.	X	.	X	.	X	.	.
<i>Polygala pseudo-erica</i> St. Hil.	.	.	X
PORTULACEAE							
<i>Portulaca mucronata</i> Lindl.	.	.	X
<i>Portulaca oleracea</i> L.	X	.	.
PROTEACEAE							
<i>Euplassa incana</i> (Klotzsch.) Johnston. Sleumer.	X
<i>Euplassa rufa</i> (Loesen.) Engler.	X
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch.	X	X
<i>Roupala longepetiolata</i> Pohl.	X
<i>Roupala montana</i> Aublet.	X
RHAMNACEAE							
<i>Colubrina glandulosa</i> Perkins.	X
<i>Frangula polymorpha</i> Reisseck.	X	.
<i>Gouania flexuosa</i>	X
<i>Rhamnidium elaeocarpum</i> Reisseck.	X	.
ROSACEAE							
<i>Prunus sellowii</i> Koehne.	X
<i>Rubus erythroclados</i> Mart.	X	.
<i>Rubus rosifolius</i> Smith.	X	.	.

Famílias/espécies	Ocorrências (continua)						
	CER	CAL	CRU	CAV	CAA	MAC	MAS
RUBIACEAE							
<i>Alibertia concolor</i> (Cham.) Schum.	X	.	X	.	.	.	X
<i>Alibertia macrophylla</i> Schum.	X
<i>Alibertia sessilis</i> (Vell.) Schum.	X
<i>Amaioua guianensis</i> Aublet.	X
<i>Chiococa densifolia</i> Mart.	X	.	X
<i>Chomelia sericea</i> M. Arg.	X
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) Schum.	X
<i>Cococypselum erythrocephalum</i> Cham. Schlecht.	.	.	X
<i>Cococypselum haslerianum</i>	X	.
<i>Declieuxia cordigera</i> Mart. & Zuc. ex Schult.	.	.	X
<i>Faramea cyanea</i> M. Arg.	X
<i>Faramea viburnoides</i> (Cham.) Schltr.	X
<i>Ixora warmingii</i> M. Agr.	X	X
<i>Manettia ignita</i> Schum.	X	.	X
<i>Manetia luteorubra</i> Benth.	X	.	.
<i>Palicourea rigida</i> H.B.K.	X
<i>Posoqueria macropus</i> Mart.	.	.	X
<i>Psychotria capitata</i> M. Arg.	X
<i>Psychotria hastisepala</i> M. Arg.	X
<i>Psychotria sessilis</i> (Vell.) M. Arg.	X
<i>Randia nitida</i> (Kunth.) DC.	X
<i>Relbunium hirtum</i> Schum.	X	.	.
<i>Rudgea viburnoides</i> Benth.	X
<i>Sabicea brasiliensis</i> Wenh.	X	.	X
<i>Spermacoce capitata</i> Ruiz. & Pav.	X	.	X	.	X	.	.
<i>Spermacoce eryngioides</i> Cham. & Schlecht.	.	.	X
<i>Spermacoce nervosa</i> Pohl.	X	.	X
<i>Spermacoce poaya</i> DC.	.	.	X
<i>Spermacoce verticillata</i> L.	X	.	.
<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schl.) K. Schum.	X
RUTACEAE							
<i>Angostura pentandra</i> (St. Hil.) Albuquerque	X	.
<i>Esenbeckia febrifuga</i> (St. Hil.) A. Juss.	X	.
<i>Galipea multiflora</i> Schult.	X
<i>Metrodora nigra</i> St. Hil.	X
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	X
SABIACEAE							
<i>Meliosma sellowii</i> Urban.	X

Famílias/espécies	Ocorrências (continua)						
	CER	CAL	CRU	CAV	CAA	MAC	MAS
SAPINDACEAE							
<i>Cupanis oblongifolia</i> Mart.	X
<i>Cupania racemosa</i> (Vell.) Radlk.	X
<i>Cupania vernalis</i> Camb.	X
<i>Dilodendron bipinnatum</i> Radlk.	X
<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	X
<i>Matayba guianensis</i> Aublet.	X
<i>Matayba juglandifolia</i> (Camb.) Radlk.	X
<i>Serjania erecta</i> Radlk.	X	.
SAPOTACEAE							
<i>Chrysophyllum marginatum</i> (Hook. & Arn.) Radlk.	X
<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk.	X
SCROPHOLARIACEAE							
<i>Buchnera lavandulacea</i> Cham. & Schlecht.	.	.	X
<i>Esterhazia splendida</i> Mikan.	X	.	X
SOLANACEAE							
<i>Acnistus arborescens</i> (L.) Schlecht.	.	.	.	X	.	.	.
<i>Brunfelsia brasiliensis</i> (Spreng.) Smith. & Dows.	X
<i>Cestrum laevigatum</i> Schltr.	X
<i>Nicotiana tabacum</i> L.	X	.	.
<i>Schwenckia americana</i> Rooyen. ex L.	X	.
<i>Schwenckia curviflora</i> Benth.	X	.
<i>Solanum cernuum</i> St. Hil.	X	.
<i>Solanum erianthum</i> Don.	X
<i>Solanum granuloso-leprosum</i> Dun.	X
<i>Solanum inaequale</i> Vell.	X
<i>Solanum lycocarpum</i> St. Hil.	X
<i>Solanum mauritianum</i> Scop.	X	.	.
<i>Solanum martii</i> Sendt.	X
STERCULIACEAE							
<i>Guazuma ulmifolia</i> L.	X
<i>Waltheria americana</i> L.	X	.	.
STYRACACEAE							
<i>Styrax camporum</i> Pohl.	X
<i>Styrax pohli</i> A. DC.	X
SYMPLOCACEAE							
<i>Symplocos celastrina</i> Mart. ex Miq.	X
<i>Symplocos lanceolata</i> (Mart.) A. DC.	X
<i>Symplocos pubescens</i> Klotzsch.	X

Famílias/espécies	Ocorrências (conclusão)						
	CER	CAL	CRU	CAV	CAA	MAC	MAS
THEACEAE							
<i>Laplacea semiserrata</i> Cambes.	X
<i>Ternstroemia alnifolia</i> Wawra.	X
THYMELAEACEAE							
<i>Daphnopsis brasiliensis</i> Mart. & Zucc.	X
<i>Daphnopsis fasciculata</i> (Meiss.) Nevl.	X
TILIACEAE							
<i>Luehea divaricata</i> Mart.	X
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zuc.	X
<i>Triumfetta rhomboidea</i> Jacq.	X	.	.
<i>Triumfetta semitriloba</i> Jac. q	X	.	.
ULMACEAE							
<i>Celtis iguanea</i> (Jacq.) Sarg.	X
<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume.	X
VERBENACEAE							
<i>Aegiphilla lhotschiana</i> Cham.	X
<i>Aegiphilla sellowiana</i> Cham.	X
<i>Aloysia virgata</i> A. Juss.	X
<i>Lantana camara</i> L.	X	.	.
<i>Lantana lilacina</i> Desf.	X
<i>Lippia alba</i> (Mill.) Gardn.	.	.	X
<i>Lippia lupulina</i> Cham. Schlecht.	X	.	X
<i>Lippia rotundifolia</i> Cham.	X	.	X
<i>Lippia thymoides</i> Mart. & Schlecht.	.	.	X
<i>Stachytarphetta glabra</i> Cham.	.	.	X
<i>Stachytarphetta reticulata</i> Mart.	.	.	X
<i>Stachytarphetta sellowiana</i> Schum.	.	.	X
<i>Vitex polygama</i> Cham.	X
VOCHYSIACEAE							
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	X
<i>Qualea multiflora</i> Mart.	X
<i>Salvertia convallariodora</i> St. Hil.	X
<i>Vochysia emarginata</i> Pohl.	X
<i>Vochysia thyrsoidea</i> Pohl.	X	X
<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.	X

NOTA: CER - Cerrado; CAL - Campo Limpo; CRU - Campo Rupestre; CAV - Campo de Várzea; CAA - Campo Antrópico; MAC - Mata Ciliar; MAS - Mata de Encosta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas matas, situadas nos estreitos vales ali ocorrentes, estão presentes representantes das famílias Annonaceae, Vitaceae, Cecropiaceae, Leguminosae, Ulmaceae, Apocynaceae, Araliaceae, Rhamnaceae, Bignoniaceae, Aquifoliaceae, Passifloraceae, Sapindaceae, entre outras.

O Campo Rupestre ocorre nas partes mais altas da região, ocupando área mais representativa do que aquela do Campo Limpo. No Campo Rupestre, são mais comuns as famílias Orchidaceae, Bromeliaceae, Malpighiaceae, Velloziaceae, Asteraceae, enquanto que no Campo Limpo predominam as Poaceas, Gentianaceae, Xiridaceae, Eriocaulaceae, Asteraceae e Lamiaceae.

O Cerrado mostra-se pobre em elementos e ralo, ora apresentando árvores esparsas, que se sobressaem, geralmente do gênero *Copaifera*.

Uma flórua antrópica pobre pode também ser encontrada ao longo das vias de acesso à região e nas trilhas que a cortam, sendo representada por espécies das famílias: Verbenaceae, Asteraceae, Brassicaceae, Solanaceae, Euphorbiaceae, Poaceae, entre outras.

Foram identificadas, até o presente momento, 966 espécies (pertencentes a 572 gêneros, englobados em 126 famílias), subdivididas em: Pteridófitas - 33 espécies (19 gêneros; 13 famílias), Liliopsidas - 230 espécies (101 gêneros; 16 famílias); Magnoliopsidas - 703 espécies (452 gêneros; 97 famílias). A segunda etapa deverá ser realizada nos meses de junho e julho e novembro e dezembro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, M.; ARAUJO, M.G.; RAMOS, R.P.; GAVILANES, M.L.; LACA-BUENDIA, J.P.; MACEDO, J.F.; SILVA FILHO, P.V. da. Caracterização geomorfológica, climática, florística e faunística da Serra do Curral em Belo Horizonte, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.2, p. 13-38, jan. 1992.

BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L. Mais uma contribuição para

o conhecimento da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais (Serra da Piedade) - II. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.26-43, out. 1990.

BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L.; ARAUJO, M.G. Aspectos físicos e botânicos dos Campos Rupestres do estado de Minas Gerais - I. **Daphne**, Belo Horizonte, v.4, n.1, p. 17-38. jan. 1994.

BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L.; LACA-BUENDIA, J.P.; MACEDO, J.F.; CUNHA, L.H. de S. Contribuição para o conhecimento da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais (Serra de Itabirito) - III. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.3, p. 41-50, abr. 1991.

BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; GAVILANES, M.L. Cobertura vegetal da Serra de Caldas, Município de Caldas-MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.3, p. 8-20, jul. 1993.

BRANDÃO, M.; SILVA-FILHO, P.V. da. Informações preliminares sobre a cobertura vegetal do Município de Barão de Cocais-MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.1, p. 9-13, jan. 1993.

FERREIRA, M.B.; D'ASSUMPÇÃO, W.R.C.; MAGALHÃES, G.M. Nova contribuição para o conhecimento da vegetação da Cadeia do Espinhaço ou Serra Geral (Maciço do Caraça). **Oréades**, Belo Horizonte, v.6, n.10/11. p. 49-67, jan./dez. 1977/1978.

FERREIRA, P.T.; SANTOS, M.L.P. dos. **A geologia do extremo Sw da Serra de São José e suas ocorrências auríferas - Minas Gerais**. Belo Horizonte: UFMG, 1983. Tese Graduação.

GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M.; Flórua da Reserva Biológica Municipal do Poço Bonito, Lavras, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.4, p. 24-31, jul. 1991.

OLIVEIRA-FILHO, A.T. de.; MACHADO, J.N. de M. Composição florística de uma floresta semidecídua montana, na serra de São José, Tiradentes, Minas Gerais. **Acta Botanica Brasilica**, Brasília, v.7, n.2, p. 71-88, dez. 1993.

COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA E ÍNDICE DE SIMILARIDADE EM CERRADO: MUNICÍPIOS DE ITURAMA E CAPINÓPOLIS, MG¹

JULIO PEDRO LACA-BUENDIA e MÍTZI BRANDÃO

SUMÁRIO: Apresenta-se a composição florística das parcelas de Cerrado e o índice de similaridade entre elas, para os municípios de Iturama e Capinópolis, MG.

Palavras-chave: Cerrado; municípios Iturama/Capinópolis; Minas Gerais, Brasil.

SUMMARY: A survey is presented of the floras occurring on the cerrados (savannahs) of two municipalities of Minas Gerais State with comparisons of the occurrences of the cited species.

Key-words: Cerrado (savannah); municipalities; Iturama/ Capinópolis; Minas Gerais State; Brazil.

INTRODUÇÃO

O estado de Minas Gerais apresenta uma grande diversificação em sua cobertura vegetal. A estatística oficial atribui ao Cerrado uma superfície de 1.849.000km², portanto mais da quinta parte do país, sendo que o estado de Minas Gerais apresenta uma superfície de 30,8 milhões de hectares, ou seja, 53% da área.

Em uma mesma área, conforme os solos existentes e independentemente da precipitação local, podem-se notar gradações dentro dessa formação. Essa gradação está ligada não só à altura, à maior ou menor densidade dos estratos, como também à variação na densidade e na frequência de sua composição florística, conforme Warming (1908), Goodland (1970), Rizzini (1971), Heringer et al. (1977) e Brandão et al. (1984).

Warming (1908) cita 719 espécies para os Cerrados de Lagoa Santa. Barreto (1949) e Magalhães (1966) fornecem números bem menores, já aumentados por Rennó (1965).

Goodland (1970) menciona 600 espécies, 336 gêneros e 83 famílias para a área do Triângulo Mineiro, e Brandão et al. (1984), estudando diversas classes de solos em Sete Lagoas e sua respectiva cobertura vegetal, relacionam números muito próximos aos de Goodland (1970).

Rizzini (1971) cita 568 espécies para toda a área recoberta pela formação em questão, em termos nacionais.

Os objetivos do presente trabalho são o levantamento da flora arbóreo-arbustiva do Cerrado de Minas Gerais e

os estudos correlatos de densidade, frequência, abundância, importância relativa e quociente de similaridade.

MATERIAL E MÉTODOS

Durante o mês de março de 1994, foram realizadas contagens das árvores e arbustos nos municípios de Capinópolis e Iturama. Utilizou-se para isso o método do quadrado-inventário, segundo Braun-Blanquet (1950), aplicado através de um quadrado de 5,0m x 5,0m = 25,0m², ao acaso, em quatro vezes, dando um total de área amostrada de 100,0m² por município, em locais diferentes, escolhidos aleatoriamente, dentro das áreas ocupadas pelo Cerrado.

As espécies encontradas foram anotadas, assim como medidas as suas respectivas alturas.

Os valores quantitativos de densidade, densidade relativa, frequência, frequência relativa, abundância, abundância relativa, índice de importância e índice de similaridade foram obtidos através das seguintes fórmulas:

$$\text{Densidade} = \frac{\text{Número total de indivíduos por espécies}}{\text{Número total de quadrados obtidos (área total)}}$$

$$\text{Densidade Relativa} = \frac{\text{Densidade das espécies}}{\text{Densidade total de todas as espécies}} \times 100$$

¹ Aceito para publicação em 28 de abril de 1995.

$$\text{Frequência} = \frac{\text{Número de parcelas que contém a espécie}}{\text{Número total de parcelas utilizadas}}$$

$$\text{Frequência Relativa} = \frac{\text{Frequência da espécie}}{\text{Frequência total de todas as espécies}} \times 100$$

$$\text{Abundância} = \frac{\text{Número total de indivíduos por espécie}}{\text{Número total de parcelas que contém a espécie}}$$

$$\text{Abundância Relativa} = \frac{\text{Abundância da espécie}}{\text{Abundância total de todas as espécies}} \times 100$$

Índice de importância = densidade relativa + frequência relativa + abundância relativa

O índice de similaridade foi calculado com base na fórmula proposta por Sorensen (1972):

$$IS = 2a / (2a + b + c)$$

a = número de espécies em comum

b e c = número de espécies exclusivas de cada uma das comunidades a serem comparadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontram-se nos quadros 1, 2, 3 e 4.

Em Capinópolis, foram encontradas 39 espécies pertencentes a 20 famílias e 33 gêneros (Quadro 3). As espécies mais frequentes foram: *Bauhinia bongardi*, *Qualea grandiflora*, *Senna rugosa*, *Astronium fraxinifolium*, *Xylopia aromatica* e *Stryphnodendron polyphyllum*, espécies que também detêm a maior frequência relativa. A espécie de densidade maior e de maior abundância foi *Bauhinia bongardi*, espécie que também detém o maior índice de importância relativa (24,62%), seguida das espécies: *Qualea grandiflora* (18,85%), *Senna rugosa* (17,41%), *Astronium fraxinifolium* (15,96%) e *Xylopia aromatica* (14,53%).

Em Iturama, foram encontradas 45 espécies pertencentes a 28 famílias e 38 gêneros. As espécies mais frequentes foram: *Senna rugosa*, *Jacaranda decurrens*, *Xylopia brasiliensis* e *Qualea grandiflora*, espécies que também detêm a maior frequência relativa. As espécies de densidade maior foram: *Senna rugosa*, *Jacaranda decurrens*, *Astronium fraxinifolium* e *Xylopia brasiliensis*. As espécies de maior abundância foram: *Curatella americana* e *Stylosanthes acuminata*. O maior índice de importância relativa foi da espécie *Senna rugosa* (18,37%), seguida das espécies: *Jacaranda decurrens* (14,91%), *Astronium fraxinifolium* (13,60%), *Curatella americana* (13,33%), *Stylosanthes acuminata* (13,33%) e *Xylopia brasiliensis* (13,15%).

O índice de similaridade (IS) (Sorensen, 1972) nos dois municípios foi de 0,29.

QUADRO 1 - Valores de Frequência, Densidade, Abundância e Importância Relativa - Capinópolis, MG - Cerrado - 1994

Espécie	Número de Quadrados Ocupados	Número de Indivíduos	Frequência (%)	Frequência Relativa (%)	Densidade de Plantas/m ²	Densidade Relativa (%)	Abundância (%)	Abundância Relativa (%)	Índice de Importância Relativa (continua)
<i>Bauhinia bongardi</i>	4	13	0,04	5,88	0,13	11,21	3,25	7,53	24,63
<i>Qualea grandiflora</i>	4	9	0,04	5,88	0,09	7,76	2,25	5,21	18,85
<i>Senna rugosa</i>	4	8	0,04	5,88	0,08	6,90	2,00	4,63	17,41
<i>Astronium fraxinifolium</i>	4	7	0,04	5,88	0,07	6,03	1,75	4,05	15,96
<i>Xylopia aromatica</i>	4	6	0,04	5,88	0,06	5,17	1,50	3,48	14,53
<i>Stylosanthes guianensis</i>	2	5	0,02	2,94	0,05	4,31	2,50	5,79	13,04
<i>Bauhinia rufa</i>	3	4	0,03	4,41	0,04	3,45	1,33	3,08	10,94
<i>Erythroxylum suberosum</i>	2	4	0,02	2,94	0,04	3,45	2,00	4,63	10,48
<i>Palicourea rigida</i>	3	4	0,03	4,41	0,04	3,45	1,33	3,08	10,94
<i>Tabebuia caraiba</i>	2	4	0,04	5,88	0,04	3,45	1,00	2,32	11,65
<i>Stryphnodendron polyphyllum</i>	4	4	0,04	5,88	0,04	3,45	1,00	2,32	11,65

COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA E ÍNDICE DE SIMILARIDADE EM CERRADO

Espécie	Número de Quadrados Ocupados	Número de Indivíduos	Frequência (%)	Frequência Relativa (%)	Densidade de Plantas/m ²	Densidade Relativa (%)	Abundância (%)	Abundância Relativa (%)	Índice de Importância Relativa (conclusão)
<i>Aeschynomene paniculata</i>	3	3	0,03	4,41	0,03	2,59	1,00	2,32	9,32
<i>Cochlospermum regium</i>	2	3	0,02	2,94	0,03	2,59	1,50	3,48	9,01
<i>Mimosa laticifera</i>	2	3	0,02	2,94	0,03	2,59	1,50	3,48	9,01
<i>Stylosanthes acuminata</i>	2	3	0,02	2,94	0,03	2,59	1,50	3,48	9,01
<i>Tocoyena formosa</i>	2	3	0,02	2,94	0,03	2,59	1,50	3,48	9,01
<i>Dimorphandra mollis</i>	2	2	0,02	2,94	0,02	1,72	1,00	2,32	6,98
<i>Calliandra dysantha</i>	1	2	0,01	1,47	0,02	1,72	2,00	4,63	7,82
<i>Qualea multiflora</i>	2	2	0,02	2,94	0,02	1,72	1,00	2,32	6,98
<i>Memora nodosa</i>	2	2	0,02	2,94	0,02	1,72	1,00	2,32	6,98
<i>Miconia albicans</i>	2	2	0,02	2,94	0,02	1,72	1,00	2,32	6,98
<i>Jacaranda decurrens</i>	2	2	0,02	2,94	0,02	1,72	1,00	2,32	6,98
<i>Terminalia fagifolia</i>	2	2	0,02	2,94	0,02	1,72	1,00	2,32	6,98
<i>Spiranthera odoritissima</i>	2	2	0,02	2,94	0,02	1,72	1,00	2,32	6,98
<i>Rapanea ferruginea</i>	1	2	0,01	1,47	0,02	1,72	2,00	4,63	7,82
<i>Xylopia nitida</i>	2	2	0,01	1,47	0,02	1,72	1,00	2,32	5,51
Outras	4	13	0,04	5,88	0,13	11,21	3,25	7,53	24,62
TOTAL	-	116	0,68	99,96	1,16	99,99	43,16	100,00	-

QUADRO 2 - Valores de Frequência, Densidade, Abundância e Importância Relativa - Iturama, MG - Cerrado - 1994

Espécie	Número de Quadrados Ocupados	Número de Indivíduos	Frequência (%)	Frequência Relativa (%)	Densidade de Plantas/m ²	Densidade Relativa (%)	Abundância (%)	Abundância Relativa (%)	Índice de Importância Relativa (continua)
<i>Senna rugosa</i>	4	9	0,04	7,55	0,09	7,56	2,25	3,26	18,37
<i>Jacaranda decurrens</i>	3	7	0,03	5,66	0,07	5,88	2,33	3,37	14,91
<i>Astronium fraxinifolium</i>	3	6	0,03	5,66	0,06	5,04	2,00	2,90	13,60
<i>Xylopia brasiliensis</i>	2	6	0,02	3,77	0,06	5,04	3,00	4,34	13,15
<i>Curatella americana</i>	1	5	0,01	1,89	0,05	4,20	5,00	7,24	13,33
<i>Stylosanthes acuminata</i>	1	5	0,01	1,89	0,05	4,20	5,00	7,24	13,33
<i>Stryphnodendron polyphyllum</i>	2	5	0,02	3,77	0,05	4,20	2,50	3,62	11,59
<i>Banisteriopsis argyrophylla</i>	2	4	0,02	3,77	0,04	3,36	2,00	2,90	10,03
<i>Peritassa campestris</i>	2	4	0,02	3,77	0,04	3,36	2,00	2,90	10,03
<i>Xylopia aromatica</i>	2	4	0,02	3,77	0,04	3,36	2,00	2,90	10,13
<i>Qualea grandiflora</i>	3	3	0,03	5,66	0,03	2,52	1,00	1,45	9,63

Espécie	Número de Quadrados Ocupados	Número de Indivíduos	Frequência (%)	Frequência Relativa (%)	Densidade de Plantas/m ²	Densidade Relativa (%)	Abundância (%)	Abundância Relativa (%)	Índice de Importância Relativa (conclusão)
<i>Tabebuia caraiba</i>	1	3	0,01	1,89	0,03	2,52	3,00	4,34	8,75
<i>Tabebuia ochracea</i>	1	3	0,01	1,89	0,03	2,52	3,00	4,34	8,75
<i>Stylosanthes gracilis</i>	2	3	0,02	3,77	0,03	2,52	1,50	2,17	8,46
<i>Stylosanthes guianensis</i>	1	3	0,01	1,89	0,03	2,52	3,00	4,34	8,75
<i>Smilax campestris</i>	2	3	0,02	3,77	0,03	2,52	1,50	2,17	8,46
<i>Byrsonima verbascifolia</i>	2	3	0,02	3,77	0,03	2,52	1,50	2,17	8,46
<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	1	3	0,02	1,89	0,03	2,52	3,00	4,34	8,75
<i>Byrsonima intermedia</i>	1	2	0,01	1,89	0,02	1,68	2,00	2,90	6,47
<i>Aegiphylla lhotskyana</i>	1	2	0,01	1,89	0,02	1,68	2,00	2,90	6,47
<i>Connarus fulvus</i>	1	2	0,01	1,89	0,02	1,68	2,00	2,90	6,47
<i>Alchornea</i> sp.	1	2	0,01	1,89	2,00	1,68	2,00	2,90	6,47
<i>Cabralea polytricha</i>	1	2	0,01	1,89	0,02	1,68	2,00	2,90	6,47
<i>Terminalia brasiliensis</i>	1	2	0,02	3,77	0,02	1,68	1,00	1,454	6,90
<i>Arrabidaea brachypoda</i>	2	2	0,02	3,77	0,02	1,68	1,00	1,45	6,90
<i>Davilla rugosa</i>	1	2	0,01	1,89	0,02	1,68	2,00	2,90	6,47
<i>Myrcia</i> sp.	1	2	0,01	1,89	0,02	1,68	2,00	2,90	6,47
<i>Pouteria torta</i>	1	2	0,01	1,89	0,02	1,68	1,00	1,45	6,90
<i>Serjanea erecta</i>	2	2	0,02	3,77	0,02	1,68	1,00	1,45	6,90
Outros	4	18	0,04	7,55	0,18	15,13	4,50	6,51	29,19
TOTAL	-	119	0,53	100,00	1,19	99,97	69,08	100,00	-

QUADRO 3 - Distribuição dos Gêneros e Espécies Co-lhidos na Área, por Família, no Cerrado de Capinópolis-MG, 1994

Família	Gênero	Espécie
ANACARDIACEAE	2	2
ANNONACEAE	2	2
BIGNONIACEAE	3	5
BOMBACACEAE	1	1
COCHLOSPERMACEAE	1	1
COMBRETACEAE	1	1
EUPHORBIACEAE	1	1
ERYTHROXYLACEAE	1	1
LEGUMINOSAE	9	10
MALPIGHIACEAE	1	1
MELASTOMATACEAE	1	1
MELIACEAE	1	1
MYRSINACEAE	1	1
PROTEACEAE	1	5
RUBIACEAE	4	1
RUTACEAE	1	1
TILIACEAE	1	2
VOCHYSIACEAE	1	2
TOTAL: 18	33	39

QUADRO 4 - Distribuição dos Gêneros e Espécies Co-lhidos na Área, por Família, no Cerrado de Iturama-MG, 1994

Família	Gênero	Espécie
ANACARDIACEAE	1	3
ANNONACEAE	1	4
BIGNONIACEAE	3	7
COMBRETACEAE	1	2
CONNARACEAE	1	2
DILLENIACEAE	2	7
EUPHORBIACEAE	1	2
HIPOCRATEACEAE	1	1
LEGUMINOSAE	2	16
MALPIGHIACEAE	2	9
MELIACEAE	1	2
MYRTACEAE	1	2
SAPINDACEAE	1	2
SAPOTACEAE	1	2
SMILACACEAE	1	3
VERBENACEAE	1	2
VOCHYSIACEAE	1	3
TOTAL: 17	22	69

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETO, H.L. de M. Regiões fitogeográficas de Minas Gerais. **Anuário Brasileiro de Economia Florestal**, Rio de Janeiro, v.2, n.2, p. 352-359, 1949.
- BRANDÃO, M. Considerações sobre a formação cerrado. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.15, n.168, p. 5-7, 1991.
- BRANDÃO, M.; CUNHA, L.H. de S.; GAVILANES, M.L. Frequência e densidade de espécies lenhosas em diversas classes de solos, no município de Sete Lagoas, MG - I. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 34, 1983, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRS, 1984. p. 323-343.
- BRAUN-BLANQUET, J. **Sociologia vegetal**: estudios de las comunidades vegetales. Buenos Aires: Acme, Agency, 1950. 464p.
- GOODLAND, R.J.A. Plants of the cerrado vegetation of Brazil. **Phytologia**, Plainfield, v.20, n.2, p. 57-78, 1970.
- HERINGER, E.P.; BARROSO, G.M.; RIZZO, J.A.; RIZZINI, C.T. A flora do cerrado. In: SIMPÓSIO SOBRE O CERRADO, 4, 1976, Brasília. **[Anais...]**. Bases para utilização agropecuária. São Paulo: USP/Belo Horizonte: Itatiaia, 1977. p. 211-232. (Coleção Reconquista do Brasil, 38).
- MAGALHÃES, G.M. Sobre os cerrados de Minas Gerais. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, v.38, p. 59-69, 1966. Suplemento.
- RENNÓ, L.R. **Levantamento do Herbário do Instituto Agrônomo de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Instituto Agrônomo, 1960. 152p.
- RIZZINI, C.T. A flora do cerrado: análise florística das savanas centrais. In: SIMPÓSIO SOBRE O CERRADO, 1962, São Paulo. **[Anais...]**. São Paulo: Edgard Blücher/USP, 1971. p. 105-153.
- SORENSEN, T. A method of stablishing groups of equal amplitude in plant society based on similarity of species content. In: ODUM, E.P. **Ecologia**. 3.ed. México: Interamericana, 1972. 640p.
- WARMING, E. **Lagoa Santa**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1908. 282p.

MUNICÍPIO DE BARÃO DE COCAIS, MG, COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DOS CAMPOS DE VÁRZEAS¹

MÍTZI BRANDÃO e PIO VERÍSSIMO DA SILVA FILHO (*in memoriam*)

SUMÁRIO: Cadastraram-se as plantas ocorrentes em áreas de Campos de Várzeas, no município de Barão de Cocais, MG. Cultivados desde longa data, esses campos apresentam muitas plantas consideradas daninhas, em concentrações diversas, adensadas nas áreas mais drenadas.

Palavras-chave: Campos de Várzeas; Barão de Cocais; Minas Gerais; Brasil.

SUMMARY: A survey is presented of the plant species occurring in the temporary and partially submerged varzea prairies in the municipality of Barão de Cocais, MG. Weeds are presented from the better drained points of the areas studied.

Key-words: Varzea prairies vegetation; Barão de Cocais; Minas Gerais; Brazil.

INTRODUÇÃO

Dando continuidade ao cadastramento das plantas ocorrentes no município de Barão de Cocais, MG, iniciado com os trabalhos de Brandão & Silva (1993ab); enfocam-se, neste artigo, aquelas ocorrentes nos Campos de Várzeas. Cultivados desde longa data, esses campos raramente apresentam a sua composição florística original, encontrando-se eivados de plantas daninhas e/ou invasoras.

MATERIAL E MÉTODOS

Todo o município foi percorrido durante um ano e coletadas, a cada mês, as espécies aí ocorrentes. O material coletado, após seco e identificado, foi recolhido no Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (PAMG/EPAMIG) (Brandão et al., 1982, 1990, 1991, 1992, no prelo, Ferreira & Laca-Buendia,

1978, Brandão & Silva Filho, 1994 e Gavilanes et al., 1994).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletadas cerca de 233 plantas nas áreas recobertas pelos Campos de Várzeas. Essas espécies pertencem a 57 famílias, representando 140 gêneros.

O nome popular mais freqüentemente usado, encontra-se ao lado do nome das espécies coletadas (Quadro 1).

O Quadro 2 fornece o número de famílias, seus respectivos gêneros e espécies.

As famílias mais numerosas foram: Asteraceae (52 espécies); Leguminosae (29), Cyperaceae (15), Lamiaceae, Poaceae (11) e Convolvulaceae (10), sendo que as demais famílias apresentaram oito espécies ou um número inferior a este.

Embora caracterizadas como Campos de Várzeas, eram inúmeras as espécies invasoras e/ou daninhas presentes, na maioria das vezes, nas partes mais drenadas das áreas enfocadas.

¹ Aceito para publicação em 28 de abril de 1995.

QUADRO 1 - Listagem das Plantas Ocorrentes nos Campos de Várzea em Barão de Cocais - MG

Família / Nome Científico	Nome Popular	Família / Nome Científico	Nome Popular (continua)
ACANTHACEAE		ASTERACEAE (COMPOSITAE)	
<i>Thumbergia alata</i> Bojer.	Maria-sem-vergonha	<i>Eclipta alba</i> Hassk.	Fazendeiro
ALISMATACEAE		<i>Elephantopus mollis</i> HBK.	Fumo-bravo
<i>Echinodorus guianensis</i>	Chapéu-de-couro	<i>Emilia sonchifolia</i> (L.) DC	Pincel
AMARANTHACEAE		<i>Erechtites hieracifolia</i> (L.) Rafin.	Capiçoba
<i>Alternanthera brasiliiana</i> (L.) Kuntze.	Apaga-fogo	<i>Erigeron maximum</i> L.	Margaridinha
<i>Alternanthera tenella</i> Colla.	Apaga-fogo	<i>Eupatorium conysoides</i>	Mata-pasto
<i>Alternanthera philoxeroides</i> (Mart.) Griseb.	Erva-de-jacaré	<i>Eupatorium dendroides</i>	Mata-pasto
<i>Amaranthus blitum</i> L.	Caruru-de-cuia	<i>Eupatorium haemisphaerium</i> DC.	Mata-pasto
<i>Amaranthus hybridus</i> L.	Caruru-de-comer	<i>Eupatorium laevigatum</i> Lam.	Mata-pasto
<i>Amaranthus spinosus</i> L.	Caruru-de-espinho	<i>Eupatorium maximilianii</i> Schrad.	Mata-pasto
<i>Amaranthus viridis</i> L.	Caruru-de-porco	<i>Eupatorium pauciflorum</i> HBK.	Botão-azul
<i>Gomphrena celosioides</i> Mart.	Sempre-viva	<i>Galinsoga parviflora</i> Cav.	Picão-branco
ANACARDIACEAE		<i>Gnaphalium americanum</i> Mill.	Veludo
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi.	Aroeirinha	<i>Orthopappus angustifolius</i> (Sw.) Gleas.	Erva-grossa
APIACEAE		<i>Mikania polymorpha</i> (Less.) DC.	Guaco
<i>Apium leptophyllum</i> (Pers.) Muell.	Gertrudes	<i>Moquinia polymorpha</i> (Less.) DC.	
<i>Eryngium pritis</i> Cham. et Schl.	Gertrudes	<i>Porophyllum lanceolatus</i> L.	Barbasco
<i>Hydrocotyle umbellata</i> L.	Chapéu-de-sapo	<i>Pterocaulon alopecurioides</i> (Lam.) DC.	Barbasco
ARISTOLOCHIACEAE		<i>Pterocaulon lanatus</i> O. Kuntze.	Barbasco
<i>Aristolochia brasiliensis</i> Mart.	Jarrinha	<i>Pterocaulon glomeratus</i> Less.	Barbasco
ASCLEPIADACEAE		<i>Senecio brasiliensis</i> Less.	Erva-lanceta
<i>Asclepias curassavica</i> L.	Oficial-de-sala	<i>Solidago chilensis</i> Meyen.	Erva-lanceta
<i>Oxypetalum</i> sp.	Cipó-de-leite	<i>Spilanthes acmella</i> L.	Pimentinha
ASTERACEAE (COMPOSITAE)		<i>Sonchus oleraceus</i> L.	Serralha
<i>Acanthospermum australe</i> (Loeff.) O. Kuntze.	Carrapichinho	<i>Taraxacum officinale</i> Weber.	Dente-de-leão
<i>Achyrocline satyroides</i> (Lam.) DC.	Macela	<i>Trichogonia salviaefolia</i> Gardn.	Santa-luzia
<i>Ageratum conysoides</i> L.	São João	<i>Trixis antimenorrhoea</i> (Schrank) Mart.	Assanhada
<i>Ambrosia elatior</i> L.	Losna-branca	<i>Trixis glutinosa</i> D. Don.	Assanhada
<i>Aster squamatus</i> (Spreng.) Hieron.	Estrelinha	<i>Vernonia ferruginea</i> Less.	Assa-peixe
<i>Baccharis brevifolia</i> DC.	Alecrim-do-brejo	<i>Vernonia fruticulosa</i> Mart.	Assa-peixe
<i>Baccharis calvescens</i> DC.	Alecrim-do-brejo	<i>Vernonia remotiflora</i> Rich	Assa-peixe
<i>Baccharis cognata</i> DC.	Alecrim-do-brejo	<i>Vernonia scorpioides</i> Less.	Enxuta
<i>Baccharis dracunculifolia</i> A.P. DC.	Alecrim-do-brejo	<i>Vernonia westiniana</i> Less.	Assa-peixe
<i>Baccharis genistelloides</i> A.P. DC.	Carqueja	<i>Wedelia paludosa</i> DC.	Margaridinha
<i>Baccharis</i> sp.	Carqueja	BEGONIACEAE	
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão-preto	<i>Begonia acida</i> Vell.	Begônia-do-brejo
<i>Bidens segetum</i>	Picão	<i>Begonia lobata</i> L.	Begônia-de-bananeira
<i>Centratherum punctatum</i> Cass.	Cravorana	BIGNONIACEAE	
<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Polak.	Língua	<i>Pyrostegia venusta</i> Miers.	Cipó-de-são-joão
<i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronquist.	Buva	BLECHNACEAE	
<i>Cosmos caudatus</i> HBK.	Aleluia	<i>Blechnum brasiliensis</i> L.	Samambaia-dura

Família / Nome Científico	Nome Popular	Família / Nome Científico	Nome Popular (continua)
BLECHNACEAE <i>Blechnum occidentale</i> L.	Samambaia-dura	CYPERACEAE <i>Cyperus esculentus</i> L.	Tiririca
BORAGINACEAE <i>Cordia verbenacea</i> DC. <i>Heliotropium indicum</i> L. <i>Heliotropium procumbens</i> Mill.	Maria-preta Escorpião Escorpião	<i>Cyperus ferax</i> L.C. Rich. <i>Cyperus flavus</i> (Vahl.) Nees. <i>Cyperus iria</i> L. <i>Cyperus luzulai</i> (L.) Retz. <i>Cyperus rotundus</i> L. <i>Eleocharis elegans</i> (HBK.) Roem et Schalt. <i>Eleocharis filiculmis</i> Kunth. <i>Fimbristylis dichotoma</i> (L.) Vahl. <i>Fimbristylis miliacea</i> (L.) Vahl. <i>Killingia brevifolia</i> Roth. <i>Rhynchospora aurea</i> Vahl. <i>Rhynchospora nervosa</i> (Vahl.) Roeck. <i>Scleria pterota</i> Presl.	Tiririca Tiririca Tiririca Tiririca Tiririca Tiririca Capim-navalha Capim-navalha Capim-navalha Capim-navalha Capim-navalha Capim-navalha Capim-navalha
CAMPANULACEAE <i>Centropogon cornutus</i> Presl. <i>Laurentia longiflora</i> (L.) Endl. <i>Syphocampylus macropodus</i> (Bilb.) G.Don.	Cega-olho Erva-de-beija-flor	EUPHORBIACEAE <i>Chamaesyce hirta</i> (L.) Mill. sp. <i>Chamaesyce hyssopifolia</i> (L.) Small. <i>Chamaesyce rostrata</i> (Ait.) Small. <i>Croton glandulosus</i> (L.) Muell. <i>Croton lundianus</i> (F. Diedr.) M. Arg. <i>Julocroton geraense</i> M.Arg. <i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb. <i>Phyllanthus niruri</i> L.	Velame Leiteira Leiteira Velame Velame Velame Quebra-pedra Quebra-pedra
CAPPARACEAE <i>Cleome affinis</i> DC. <i>Cleome spinosa</i> L.	Mussambé-branco Mussambé-de-espinho	HYPOXIDACEAE <i>Hypoxis decumbens</i> L.	Mariço
CARYOPHYLLACEAE <i>Drymaria cordata</i> (L.) Willd. <i>Stellaria media</i> (L.) Cyrill.	Mastruço-do-brejo	JUNCACEAE <i>Juncus</i> sp.	Junco
CHENOPODIACEAE <i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Erva-de-santa-maria	LAMIACEAE <i>Hyptis brevipes</i> Poit. <i>Hyptis corymbosa</i> Benth. <i>Hyptis fasciculata</i> Benth. <i>Hyptis glomerata</i> Mart. <i>Hyptis lanceolata</i> Poit. <i>Hyptis lophantha</i> Mart. ex Benth. <i>Hyptis lutescens</i> Pohl. ex Benth. <i>Hyptis suaveolens</i> Poit. <i>Hyptis subviolacea</i> Mart. <i>Marsypianthes chamaedrys</i> (Vahl.) Kuntze. <i>Stachys arvensis</i> L.	Hortelã Hortelã Hortelã Hortelã Hortelã Hortelã Hortelã Hortelã Betônico Hortelã
COMMELINACEAE <i>Commelina virginica</i> L. <i>Murdannia nudiflora</i> (L.) Brennan. <i>Tradescantia diuretica</i> (Mart.) Handl.	Maria-mole Marianinha Trapoeraba	LEGUMINOSAE - CAESALPINOIDEAE <i>Chamaecrista flexuosa</i> (L.) Greene. <i>Chamaecrista nictitans</i> sp. <i>patellaria</i> (Coll.) Irwin et Barnaby	Peninha
CONVOLVULACEAE <i>Dichondra microcalyx</i> (Hall.) Fabris. <i>Ipomoea acuminata</i> Roem. et Sch. <i>Ipomoea cordato-triloba</i> L. <i>Ipomoea cairica</i> (L.) Sweet. <i>Ipomoea quamoclit</i> L. <i>Ipomoea purpurea</i> Lam. <i>Jacquemontia densiflora</i> Hall. <i>Merremia aegyptia</i> (L.) Urban. <i>Merremia cissooides</i> (Lam.) Hell. <i>Merremia macrocalyx</i> (Ruiz et Pav.) O'Donnel.	Cobre-verde Campainha Getirana Getirana Esqueleto Campainha Getirana Getirana Getirana Getirana		
CRUCIFERAE <i>Coronopus didymus</i> Sm. <i>Lepidium ruderale</i> L.	Mastruço Mastruço		
CUCURBITACEAE <i>Cayaponia tayuya</i> Mart. <i>Luffa aegyptia</i> Mill. <i>Momordica charantia</i> L.	Taiuá Bucha Melão-de-são-caetano		
CYPERACEAE <i>Cyperus compressus</i> L.	Tiririca		

Família / Nome Científico	Nome Popular	Família / Nome Científico	Nome Popular (continua)
LEGUMINOSAE - CAESALPINOIDEAE		ONAGRACEAE	
<i>Chamaecrista rotundifolia</i> (Pers.) Greene.	Erva-coração	<i>Ludwigia latifolia</i> (Benth.) Hara.	Cruz-de-malta
<i>Senna alata</i> (L.) Irwin. et Barnaby	Fedegoso-do-brejo	<i>Ludwigia sericea</i> (Camb.) Hara.	Cruz-de-malta
<i>Senna bicapsularis</i> (L.) Roxb.	Fedegoso	<i>Ludwigia nervosa</i> (Poit.) Hara.	Cruz-de-malta
		<i>Ludwigia suffruticosa</i> (L.) Hara.	Cruz-de-malta
LEGUMINOSAE - FABOIDEAE		OSMUNDACEAE	
<i>Aeschynomene elegans</i>		<i>Osmunda palustris</i> Schrad.	Samambaia-do-brejo
<i>Aeschynomene falcata</i> (Poir.) DC.	Carrapicho		
<i>Aeschynomene selloi</i> Vog.	Rolha	OXALIDACEAE	
<i>Crotalaria micans</i> Rich	Guiseiro	<i>Oxalis corniculata</i> L.	Trevinho
<i>Crotalaria incana</i> L.	Guiseiro	<i>Oxalis latifolia</i> HBK.	Trevo-rosa
<i>Crotalaria lanceolata</i> E. Mey.	Guiseiro		
<i>Desmodium adscendens</i> (Sw.) DC.	Carrapichinho	PASSIFLORACEAE	
<i>Desmodium incanum</i> DC.	Carrapichinho	<i>Passiflora pohlii</i> Mast.	Maracujá
<i>Desmodium tortuosum</i> (Sw.) DC.	Carrapichinho-torto		
<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	Anil	PHYTOLLACACEAE	
<i>Zornia reticulata</i> Sm.	Urinária	<i>Phytollaca americans</i> L.	Caruru-de-pombo
LEGUMINOSAE - MIMOSOIDEAE		PIPERACEAE	
<i>Mimosa invisa</i> Mart.		<i>Pothomorphe umbellata</i> Miq.	Caapeba
<i>Mimosa rixosa</i> L.	Aranha-gato		
<i>Mimosa sensitiva</i> Benth.	Dorme-maria	PLANTAGINACEAE	
<i>Mimosa verrucosa</i> Benth.	Aranha-gato	<i>Plantago major</i> L.	Tanchagem
		<i>Plantago tomentosa</i> L.	Tanchagem
LOGANIACEAE			
<i>Buddleia brasiliensis</i> Jacq.	Barbasco	POACEAE (GRAMINEAE)	
		<i>Coix lacryma-jobi</i> L.	Lágrima-de-nossa-senhora
LYCOPODIACEAE		<i>Digitaria horizontalis</i> Willd.	Capim-colchão
<i>Lycopodiella alopecurioides</i>	Pinheirinho	<i>Echinochloa colonum</i> (L.) Link.	Capim-arroz
		<i>Echinochloa cruz-galli</i> (L.) Beauv.	Capim-arroz
LYTHRACEAE		<i>Panicum repens</i> L.	
<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) Macbride	Pé-de-pinto	<i>Panicum rivulare</i> Trin.	
		<i>Paspalum conspersum</i> Schrad.	Milhã
MALVACEAE		<i>Paspalum dilatatum</i> Poir.	Milhã
<i>Sida carpinifolia</i> L.F.	Vassoura	<i>Paspalum notatum</i> Flügge.	Gramma
<i>Sida glaziovii</i> K. Schum.	Vassoura	<i>Paspalum urvillei</i> Steud.	Milhã
<i>Sida urens</i> L.	Vassoura	<i>Rhynchelitrum repens</i> (Willd.) Hubbard.	Capim-natal
<i>Sidastrum paniculatum</i> (L.) Fryxell.	Vassoura		
<i>Malvastrum coromandelianum</i> (L.) Gaerth.		POLYGALACEAE	
<i>Wissadula amplissima</i> (L.) Fries.	Vassoura	<i>Polygala fimbriata</i> Benn.	Gelol
<i>Wissadula contracta</i> (Link.) Fries.	Vassoura	<i>Polygala paniculata</i> L.	Barba-de-são-pedro
		<i>Polygala violacea</i> Aubl.	Gelol
MELASTOMATACEAE			
<i>Clidemia hirta</i> (L.) D. Don.		POLYGONACEAE	
<i>Comolia sertularia</i> (Sch. et Mart.) Triana.		<i>Polygonum acuminatum</i> HBK.	Erva-de-bicho
<i>Leandra cancellata</i> Cogn.		<i>Polygonum capitatum</i> Buch-Ham	Erva-de-bicho-de-cabeça
<i>Miconia cinerascens</i> Cogn.		<i>Polygonum hidropiperoides</i> Mich.	Erva-de-bicho
<i>Tibouchina multiflora</i> (Gardn.)	Quaresmeira	<i>Polygonum spectabile</i> Mart.	Cataia
		<i>Rumex crispus</i> L.	Azedo
NYCTAGINACEAE			
<i>Boerhavia diffusa</i> L.	Erva-tostão		

Família / Nome Científico	Nome Popular	Família / Nome Científico	Nome Popular (conclusão)
PONTEDERIACEAE		SCROPHULARIACEAE	
<i>Eichhornia azurea</i> (Swartz) Kuntz.	Aguapé	<i>Verbascum trapsus</i> L.	Barbasco
<i>Eichhornia crassipes</i> (Mart.) Solms.	Aguapé	SOLANACEAE	
PORTULACACEAE		<i>Acnistus arborescens</i> (L.) Schl.	Grão-de-galo
<i>Portulaca oleracea</i> L.	Beldroega	<i>Solanum americanum</i> Mill.	Erva-moura
<i>Talinum patens</i> (Jacq.) Willd.		<i>Solanum erynathum</i> D. Don.	Capoeira
ROSACEAE		<i>Solanum paniculatum</i> L.	Jurubeba
<i>Rubus rosifolius</i> Smith.	Amora-do-campo	STERCULIACEAE	
RUBIACEAE		<i>Waltheria americana</i> L.	Vassoura
<i>Diodia teres</i> Walt.	Vassourinha	TILIACEAE	
<i>Mannetia ignita</i> Schum.	Cardeal	<i>Triumfetta bartramia</i> L.	Carrapicho-de-bola
<i>Spermacoce capitata</i> Ruiz et Pav.	Poaia	TYPHACEAE	
<i>Spermacoce densiflora</i>	Poaia	<i>Typha angustifolia</i> L.	Taboa
<i>Spermacoce latifolia</i> Schum	Poaia	ULMACEAE	
<i>Spermacoce tenella</i> Cham et Schl.	Poaia	<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume.	Candiúba
<i>Spermacoce verticillata</i> L.	Poaia	VERBENACEAE	
SCHYZEACEAE		<i>Lantana camara</i> L.	Camará-de-espinho
<i>Anemia elegans</i> (Gard.) Pr.	Falsa-avenca	<i>Lantana lilacina</i> Desf.	Camará-roxo
<i>Anemia phyllitides</i>	Falsa-avenca	<i>Starchytaphetta cayennensis</i> (L.C.Rich.) Vahl.	Gervão
SCROPHULARIACEAE		ZINGIBERACEAE	
<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassoura-doce	<i>Hedychium coronarium</i> Hoening.	Lírio-do-brejo

QUADRO 2 -Famílias, Gêneros e Espécies nos Campos de Várzeas do Município de Barão de Cocais, MG

Família	Gêneros	Espécies	Família	Gêneros	Espécies (continua)
ACANTHACEAE	1	1	COMMELINACEAE	3	3
ALISMATACEAE	1	1	CONVOLVULACEAE	4	10
AMARANTHACEAE	3	8	CRUCIFERAE	2	2
ANACARDIACEAE	1	1	CUCURBITACEAE	3	3
APIACEAE	3	3	CYPERACEAE	6	15
ARISTOLOCHIACEAE	1	1	EUPHORBIACEAE	4	8
ASCLEPIADACEAE	2	2	HYPOXIDACEAE	1	1
ASTERACEAE	32	51	JUNCACEAE	1	1
BEGONIACEAE	1	2	LAMIACEAE	3	11
BIGNONIACEAE	1	1	LEGUMINOSAE	8	21
BLECHNACEAE	1	2	LOGANIACEAE	1	1
BORAGINACEAE	2	3	LYCOPODIACEAE	1	1
CAMPANULACEAE	3	3	LYTHRACEAE	1	1
CAPPARACEAE	1	2	MALVACEAE	4	7
CARYOPHYLLACEAE	2	2	MELASTOMATACEAE	5	5
CHENOPODIACEAE	1	1	NYCTAGINACEAE	1	1

Família	Gêneros	Espécies (conclusão)
ONAGRACEAE	1	4
OSMUNDACEAE	1	1
OXALIDACEAE	1	2
PASSIFLORACEAE	1	1
PHYTOLLACACEAE	1	1
PIPERACEAE	1	1
PLANTAGINACEAE	1	2
POACEAE	6	11
POLYGALACEAE	1	3
POLYGONACEAE	2	5
PONTEDERIACEAE	1	2
PORTULACACEAE	2	2
ROSACEAE	1	1
RUBIACEAE	3	7
SCHYZEACEAE	1	2
SCROPHULARIACEAE	2	2
SOLANACEAE	2	4
STERCULIACEAE	1	1
TILIACEAE	1	1
TYPHACEAE	1	1
ULMACEAE	1	1
VERBENACEAE	2	3
ZINGIBERACEAE	1	1
TOTAL: 57	140	233

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, M.; FERREIRA, F.B.D.; ARAUJO, M.G.; SILVA FILHO, P.V. Município de Barão de Cocais: mata tropical latifoliada baixo-montana: composição florística. **Daphne**, Belo Horizonte. No prelo.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L.; LACA-BUENDIA, J.P. Plantas daninhas raramente mencionadas ou não citadas como ocorrentes em Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 22-25, out. 1990.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L.; LACA-BUENDIA, J.P. Plantas daninhas raramente mencionadas ou não citadas como ocorrentes em Minas Gerais - III. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.1, p. 25-28, out. 1991.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L.; LACA-BUENDIA, J.P. Plantas daninhas raramente mencionadas ou não citadas como ocorrentes em Minas Gerais - IV. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.3, p. 46-49, abr. 1992.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; GAVILANES, M.L. Principais plantas daninhas no Estado de Minas Gerais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.8, n.87, p. 18-26, mar. 1982.
- BRANDÃO, M.; SILVA FILHO, P.V. da. Os campos rupestres no município de Barão de Cocais - MG. **Daphne**, v.3, n.2, p. 11-20, abr. 1993a.
- BRANDÃO, M.; SILVA FILHO, P.V. da. Informações preliminares sobre a cobertura vegetal do município de Barão de Cocais - MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.1, p. 9-13, jan. 1993b.
- BRANDÃO, M.; SILVA FILHO, P.V. da. Plantas consideradas daninhas do município de Barão de Cocais - Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v.4, n.2, p. 77-78, abr. 1994.
- FERREIRA, M.B.; LACA-BUENDIA, J.P. Espécies consideradas plantas daninhas em áreas cultivadas no estado de Minas Gerais. **Planta Daninha**, Campinas, v.1, n.2, p. 16-26, set. 1978.
- GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P. Plantas invasoras raramente mencionadas ou não citadas como ocorrentes em Minas Gerais - V. **Daphne**, Belo Horizonte, v.4, n.2, p. 76-78, abr. 1994.

**CADASTRAMENTO FITOSSOCIOLÓGICO DE PLANTAS DANINHAS
NA PRÉ-COLHEITA DA CULTURA DE SOJA (*GLYCINE MAX* (L.) MERRIL)
NO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA, MINAS GERAIS - BRASIL¹**

JULIO PEDRO LACA-BUENDIA,
MÍTZI BRANDÃO, JOÃO OSWALDO VEIGA RAFAEL e PAULO DE OLIVEIRA

SUMÁRIO: Visando conhecer as plantas daninhas mais problemáticas que interferem na produtividade dos grãos, em condições de Cerrado para a cultura da soja, foram colhidos dados referentes a onze municípios das regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba no estado de Minas Gerais - Brasil. Os dados foram coletados em parcelas de 1m², com 20 contagens (cinco fazendas por município) com um total amostrado de 100m² por município, o que resultou em uma área total amostrada de 1.100m². Foram coletadas 27 espécies, pertencentes a 13 famílias, 25 gêneros e 12.225 indivíduos. *Bidens pilosa* apresentou um índice de importância relativa entre 35,1 e 51,0%, num total de 3.383 indivíduos, seguida por *Argeratum conyzoides*, com índice de importância relativa entre 21,2 e 82,8%, e um total de 3.774 indivíduos. As outras espécies importantes foram *Ipomoea grandifolia*, com um índice de importância relativa entre 13,9 e 29,9%, e um total de 1.035 indivíduos; *Commelina benghalensis*, com índice de importância relativa entre 5,9 e 22,4%, e um total de 819 indivíduos, e *Digitaria horizontalis*, com índice de importância relativa entre 4,2 e 26,2%, e um total de 594 indivíduos. O índice de similaridade entre os municípios variou entre 0,73 e 1,00.

Palavras-chave: Cadastramento fitossociológico de plantas daninhas; Soja; *Glycine max* (L.) Merrill.

SUMMARY: A survey was performed to collect data on the occurrence of the most import weeds in the plantations of soybean in Minas Gerais State, Brazil at the end of the crop. Plots with 1,0m², 20 plots in 5 different farms per municipality were surveied in 11 municipalities. The area studied gave a total of 1,100m². Amongst the 27 species of weeds collected, *Bidens pilosa* was classified as 35.1 to 51.0% relatively important, *Ageratum conyzoides* as 21.2 to 82.8%, *Ipomoea grandifolia* as 13.9 to 29.9%, *Commelina benghalensis* as 5.9 to 22.4% and *Digitaria horizontalis* with 4.2 to 26.2%. The similarity index of the municipalities was from 0.73 to 1,00.

Key-words: Phytosociological census of weeds, Soybeam, *Glycine max* (L.) Merrill.

¹ Aceito para publicação em 28 de abril de 1995.

INTRODUÇÃO

Iniciamente instalada na região Sul - Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina - a cultura da soja, em meados da década de 70, passa a fazer parte do cenário econômico da região dos Cerrados.

Atualmente a soja é cultivada em mais de 1 milhão de hectares de terras originalmente cobertas por vegetação de Cerrados (Crocomo & Spehar, 1981).

Com a recuperação dos solos de Cerrados no Brasil, a ocorrência das plantas daninhas vem-se tornando um sério problema. Causa consideráveis danos à cultura, dificulta a colheita, principalmente quando mecanizada, deprecia a qualidade das sementes e aumenta os custos de produção.

A soja é hoje um dos produtos agrícolas mais importantes para o estado de Minas Gerais, pelo seu valor econômico, pela vultosa soma de impostos que auferem aos cofres públicos, bem como pela sua condição de cultura desbravadora, capaz de tornar os solos pobres dos Cerrados aptos a produzir alimentos nobres como milho, feijão, trigo e outros.

As plantas daninhas são espécies vegetais que, durante o processo evolutivo, adquiriram capacidade de ocupar áreas onde a vegetação natural foi eliminada, tanto pela ação do homem quanto por intempéries. Para tanto, desenvolveram uma série de características, que as tornaram aptas a colonizar esses ambientes. Dentre essas características, destacam-se elevada habilidade reprodutiva, facilidade de dispersão, maior habilidade de absorção de água e nutrientes, maior variabilidade genética. Todas essas características associadas tornam as plantas, habitualmente daninhas, extremamente hábeis na colonização de áreas agrícolas e um dos mais importantes fatores responsáveis pela redução da produção agrícola.

Os efeitos negativos observados não devem ser atribuídos exclusivamente à competição estabelecida entre a cultura e a planta daninha, mas sim a uma resultante total de pressões ambientais que podem ser diretas (competição, alelopatia, interferência na colheita, etc.) e indiretas (hospedeira de insetos, doenças, etc.). Esse efeito total denomina-se interferência, que num sentido amplo refere-se ao conjunto de ações a que é submetido um ambiente, uma cultura ou atividade humana, em função da presença das plantas daninhas (Soja..., 1994).

As plantas daninhas, em cada hábitat, mostram certa plasticidade a respeito da sua densidade. Cada parcela de terra suporta determinada quantidade de massa verde composta de apenas plantas daninhas e/ou invasoras e cultura ou de apenas culturas, dependendo do meio ambiente e das práticas agrícolas adotadas. É, pois, de interesse geral o conhecimento prévio dessas plantas e de seu comportamento, a fim de que sejam usados os

meios adequados ao seu controle.

Ferreira & Laca-Buendia (1978) percorreram áreas experimentais, na Fazenda Experimental de Santa Rita, para determinar os valores de frequência, densidade e abundância das plantas daninhas, nas culturas de algodão, citrus, milho, soja e sorgo. Para a cultura da soja, foram encontrados 336 indivíduos de plantas daninhas, sendo que as espécies com maior frequência foram *Borreria latifolia*, *Sida rhombifolia*, *Cassia tora* e *Pennisetum clandestinum*, com 80%, 80%, 75% e 60%, cada uma, densidade de 2,2, 2,7, 1,4 e 2,3 plantas/m² e abundância de 2,7, 3,4, 1,9 e 3,8, respectivamente.

Blanco & Coelho (1991) constataram em áreas cultivadas com soja em 15 municípios do estado de São Paulo que a espécie presente em mais de 50% dos campos foi *Digitaria sanguinalis* (72%). As espécies encontradas em 25 a 50% dos campos foram: *Sida* sp. (39%), *Richardia brasiliensis* (37%), *Eleusine indica* (36%), *Cenchrus echinatus* (36%) e *Bidens pilosa* (26%).

Laca-Buendia & Brandão (1993) verificaram em áreas ocupadas por cafezais em seis municípios das regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, que o maior índice de importância relativa foi obtido pelas espécies: *Bidens pilosa*, com 62,92%, *Brachiaria decumbens*, com 53,48%, *Galinsoga parviflora*, com 36,70%, *Portulaca oleracea*, com 18,74%, *Amaranthus blitum*, com 16,48%, *Eleusine indica*, com 12,54%, *Lepidium ruderale*, com 11,71%, *Oxalis oxypetala*, com 11,71%, *Amaranthus hybridus*, com 11,43% e *Digitaria horizontalis*, com 11,27%. Em vista das escassas informações sobre as plantas daninhas que predominam ou que são mais importantes para determinadas culturas, o presente trabalho teve como objetivos o cadastramento, a identificação e as análises quantitativas das plantas daninhas ocorrentes na cultura da soja, em áreas anteriormente ocupadas pela formação de Cerrado, no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba em Minas Gerais, Brasil. Somente conhecendo-se entre as plantas daninhas as que mais interferem na produtividade dos grãos, é que se pode orientar o produtor quanto ao controle adequado.

MATERIAL E MÉTODOS

Durante o ano agrícola de 1993/94, foi identificado como ponto máximo da interferência das plantas daninhas sobre a cultura a pré-colheita, entre 15 de março e 15 de maio de 1994, em onze municípios, sendo nove municípios na região do Triângulo Mineiro (Água Comprida, Conceição das Alagoas, Conquista, Nova Ponte, Sacramento, Santa Juliana, Uberlândia, Uberaba e Capinópolis) e dois na região do Alto Paranaíba (Presidente Olegário e Rio Paranaíba).

Foram realizadas contagens das plantas daninhas em cinco fazendas por município, utilizando-se o método do quadrado-inventário, aplicado através de um quadrado de 1,0m x 1,0m = 1m², colocado ao acaso, vinte vezes (20m²) por fazenda, dentro das áreas ocupadas pela cultura da

soja, com um total amostrado de 100m² por município, resultando em uma área total amostrada de 1.100m².

As espécies incluídas na área levantada foram devidamente identificadas e cadastradas.

Os valores quantitativos de densidade relativa, frequência, frequência relativa, abundância, abundância relativa, índice de importância e índice de similaridade foram obtidos através das seguintes fórmulas (Braun-Blanquet, 1950):

$$\text{Densidade} = \frac{\text{Número total de indivíduos por espécies}}{\text{Número total de quadrados obtidos (área total)}}$$

$$\text{Densidade Relativa} = \frac{\text{Densidade da espécie}}{\text{Densidade total de todas as espécies}} \times 100$$

$$\text{Frequência} = \frac{\text{Número de parcelas que contém a espécie}}{\text{Número total de parcelas utilizadas}}$$

$$\text{Frequência Relativa} = \frac{\text{Frequência da espécie}}{\text{Frequência total das parcelas utilizadas}} \times 100$$

$$\text{Abundância} = \frac{\text{Número total de indivíduos por espécie}}{\text{Número total de parcelas que contém a espécie}}$$

$$\text{Abundância Relativa} = \frac{\text{Abundância da espécie}}{\text{Abundância total de parcelas que contém a espécie}} \times 100$$

$$\text{Índice de Importância} = \text{densidade relativa} + \text{frequência relativa} + \text{abundância relativa.}$$

O índice de similaridade foi calculado baseado na fórmula proposta por Sorensen (Mueller-Dumbois & Ellenberg 1974):

$$\text{I.S.} = \frac{2a}{2a + b + c}$$

a = Número de espécies em comum aos dois habitats

b e c = Número de espécies excluídas de cada uma das duas comunidades a serem comparadas

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente cadastramento foram encontradas 13 famílias com 27 espécies, as quais encontram-se no Quadro 1.

Nos Quadros 2 a 12, são mostrados os resultados das densidades, densidade relativa, frequência, frequência relativa, abundância, abundância relativa e índice de importância relativa dos municípios estudados.

As famílias com maior número de espécies foram Asteraceae, com seis espécies e Poaceae, com cinco.

Ferreira & Laca-Buendia (1978) encontraram 39 espécies distintas, pertencentes a 29 gêneros, num total de 12 famílias. A família que apresentou maior número de gêneros (5) e espécies (9) foi Poaceae, seguida de

Asteraceae, com seis gêneros e sete espécies. Laca-Buendia & Brandão (1993) encontraram 48 espécies distintas, pertencentes a 34 gêneros, num total de 16 famílias. A família que apresentou maior número de gêneros (8) e espécies (8) foi Asteraceae, seguida de Poaceae, com sete gêneros e sete espécies, em cafezais em áreas de Cerrado na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Para o total dos municípios estudados, as principais plantas daninhas podem ser observadas no Quadro 13. Nele verifica-se que as cinco principais plantas daninhas para as regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba são as seguintes: *Ageratum conyzoides*, com 3,43 plantas/m² de densidade, 0,38% de frequência, 8,96% de abundância e 56,16% de índice de importância relativa; *Bidens pilosa*, com 3,08 plantas/m² de densidade, 0,59% de frequência, 5,20% de abundância e 54,92% de índice de importância relativa; *Ipomoea grandifolia*, com 0,94 plantas/m² de densidade, 0,31% de frequência, 3,07% de abundância e 23,09% de índice de importância relativa; *Commelina benghalensis*, com 0,74 plantas/m² de densidade, 0,26% de frequência, 2,89% de abundância e 19,41% de índice de importância relativa e *Digitaria horizontalis*, com 0,54 plantas/m² de densidade, 0,21% de frequência, 2,53% de abundância e 15,59% de índice de importância relativa.

No Quadro 14, podem ser observados os índices de similaridade dos municípios estudados. Nele se observa que em quase todos os municípios existem semelhanças em termos de espécies comuns. Os maiores índices de similaridade foram entre os municípios de Santa Juliana e Nova Ponte com 1,0, seguidos pelos municípios de Conquista e Nova Ponte, Conquista e Santa Juliana, Nova Ponte e Uberaba e Santa Juliana e Uberaba, com 0,94. O menor índice de similaridade foi de 0,73 entre os municípios de Conceição das Alagoas e Conquista.

CONCLUSÕES

As famílias Asteraceae e Poaceae foram as que apresentaram o maior número de espécies.

A espécie que apresentou a maior frequência, foi *Ageratum conyzoides*, com 9,53 plantas/m², no município de Capinópolis.

A espécie que apresentou a maior frequência foi *Bidens pilosa*, com 0,85%, no município de Rio Paranaíba.

A espécie que apresentou a maior abundância foi *Ageratum conyzoides*, com 17,02%, no município de Capinópolis.

A espécie que apresentou o maior índice de importância foi *Ageratum conyzoides*, com 82,77%, no município de Capinópolis.

As principais plantas daninhas para a região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba são: *Ageratum conyzoides*, *Bidens pilosa*, *Ipomoea grandifolia*, *Commelina benghalensis* e *Digitaria horizontalis*.

QUADRO 1 - Espécies Ocorrentes por Ordem Alfabética das Famílias

Família	Nome Científico	Nome Popular
Amaranthaceae	<i>Alternanthera tenella</i> Colla	Apaga-fogo
	<i>Amaranthus hybridus</i>	Caruru
Asteraceae	<i>Acanthospermum hispidum</i> D.C.	Carrapicho-de-carneiro
	<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Mentrasto
	<i>Bidens Pilosa</i> L.	Picão-preto
	<i>Emilia sonchifolia</i> D.C.	Falsa-serralha
	<i>Melampodium perfoliatum</i> (Cav.) H.B.K..	Estrelinha
	<i>Tagetes minuta</i> L.	Rabo-de-foguete
Caesalpinaceae	<i>Senna obtusifolia</i> (L.) Irwin et Barnaby	Fedegoso
Commelinaceae	<i>Commelina benghalensis</i> L.	Trapoeiraba
Convolvulaceae	<i>Ipomoea grandifolia</i> (Dammer) O'Don	Corda-de-viola
Cyperaceae	<i>Cyperus rotundus</i> L.	Tiririca
Euphorbiaceae	<i>Chamaesyce hyssopifolia</i> (L.) Small.	Erva-de-santa-luzia
	<i>Euphorbia heterophylla</i> L.	Leiteira
	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-pedra
Lamiatae	<i>Leonotis nepetaefolia</i> (L.) R.Br.	Cordão-de-frade
Malvaceae	<i>Sida rhombifolia</i> L.	Guanxuma
	<i>Sida</i> sp.	Vassoura
Poaceae	<i>Brachiaria decumbens</i> Stapf.	Brachiaria
	<i>Brachiaria plantaginea</i> (Link.) Hitch.	Capim-marmelada
	<i>Cenchrus echinatus</i> L.	Timbete
	<i>Digitaria horizontalis</i> Willd.	Capim-colchão
	<i>Eleusine indica</i> (L.) Gaertn	Capim-pé-de-galinha
Portulacaceae	<i>Portulaca oleracea</i> L.	Beldroega
Rubiaceae	<i>Richardia brasiliensis</i> Gomez	Poaia
Solanaceae	<i>Nycandra physaloides</i> (L.) Pers.	Joá-de-capote
	<i>Solanum americanum</i> Mill.	Maria-preta
TOTAL: 13	27	27

QUADRO 2 - Espécies mais Importantes, com Suas Densidades, Densidades Relativas, Freqüências, Freqüências Relativas, Abundâncias, Abundâncias Relativas e Índice de Importância Relativa - Água Comprida, MG. 1994

Espécie	Número Total de Indivíduos	Densidade (Nº plantas/m ²)	Densidade Relativa	Freqüência (%)	Freqüência Relativa	Abundância (%)	Abundância Relativa	Índice de Importância Relativa
<i>A. conyzoides</i>	326	3,26	23,57	0,40	8,75	8,15	16,69	49,01
<i>B. pilosa</i>	301	3,01	21,76	0,64	14,00	4,70	9,62	45,38
<i>I. grandifolia</i>	127	1,27	9,18	0,47	10,28	2,70	5,53	24,99
<i>C. benghalensis</i>	88	0,88	6,36	0,36	7,88	2,44	5,00	49,24
<i>S. rhombifolia</i>	88	0,88	6,36	0,45	9,85	1,96	4,01	20,22
<i>D. plantaginea</i>	73	0,73	5,28	0,16	3,50	4,56	9,34	13,34
<i>S. obtusifolia</i>	72	0,72	5,21	0,40	8,75	1,80	3,69	17,65
<i>A. tenella</i>	49	0,49	3,54	0,27	5,91	1,81	3,71	13,16
<i>E. indica</i>	37	0,37	2,68	0,24	5,25	1,54	3,15	11,08
<i>C. echinatus</i>	41	0,41	2,96	0,21	4,60	1,95	3,99	11,56
<i>A. hybridus</i>	31	0,31	2,24	0,18	3,98	1,72	3,52	9,74
<i>D. horizontalis</i>	29	0,29	2,10	0,20	4,38	1,45	2,97	9,45
<i>B. decumbens</i>	26	0,26	1,88	0,11	2,41	2,36	4,83	9,12
<i>A. hispidum</i>	23	0,23	1,66	0,09	1,97	2,56	5,24	8,87
<i>T. minuta</i>	21	0,21	1,52	0,11	2,41	1,91	3,91	7,84
<i>E. heterophylla</i>	14	0,14	1,01	0,10	2,19	1,40	2,87	6,07
<i>C. rotundus</i>	18	0,18	1,30	0,07	1,53	2,57	5,26	8,09
<i>M. perfoliatum</i>	9	0,09	0,65	0,04	0,88	2,25	4,61	6,14
<i>E. sonchifolia</i>	2	0,02	0,14	0,02	0,44	1,00	2,05	2,63
Total	1.383	13,83	100,00	4,57	100,00	48,83	100,00	-

QUADRO 3 - Espécies mais Importantes, com Suas Densidades, Densidades Relativas, Freqüências, Freqüências Relativas, Abundâncias, Abundâncias Relativas e Índice de Importância Relativa - Capinópolis, MG, 1994

Espécie	Número Total de Indivíduos	Densidade (Nº plantas/m ²)	Densidade Relativa	Freqüência (%)	Freqüência Relativa	Abundância (%)	Abundância Relativa	Índice de Importância Relativa (continua)
<i>A. conyzoides</i>	953	9,53	44,78	0,56	12,99	17,02	25,00	82,77
<i>B. pilosa</i>	448	4,48	21,05	0,71	16,47	6,31	9,27	46,79
<i>I. grandifolia</i>	141	1,41	6,63	0,43	9,98	3,28	4,82	21,43
<i>C. benghalensis</i>	111	1,11	5,22	0,41	9,51	2,71	3,98	18,71
<i>E. sonchifolia</i>	77	0,77	3,62	0,44	10,21	1,75	2,57	16,40
<i>B. decumbens</i>	60	0,60	2,82	0,20	4,64	3,00	4,41	11,87
<i>E. heterophylla</i>	57	0,57	2,68	0,32	7,42	1,78	2,61	12,71
<i>A. hybridus</i>	39	0,39	1,83	0,17	3,94	2,29	3,36	9,13
<i>D. plantaginea</i>	36	0,36	1,69	0,10	2,32	3,60	5,29	9,30
<i>R. brasiliensis</i>	31	0,31	1,46	0,10	2,32	3,10	4,55	8,33
<i>S. rhombifolia</i>	29	0,29	1,36	0,16	3,71	1,81	2,66	7,73
<i>M. perfoliarum</i>	27	0,27	1,27	0,08	1,86	3,38	4,96	8,09
<i>T. minuta</i>	27	0,27	1,27	0,12	2,78	2,25	3,30	7,35
<i>E. indica</i>	23	0,23	1,08	0,13	3,02	1,77	2,60	6,70
<i>A. hispidum</i>	18	0,18	0,85	0,08	1,86	2,25	3,30	6,01

Espécie	Número Total de Indivíduos	Densidade (Nº plantas/m ²)	Densidade Relativa	Frequência (%)	Frequência Relativa	Abundância (%)	Abundância Relativa	Índice de Importância Relativa (conclusão)
<i>D. horizontalis</i>	14	0,14	0,66	0,07	1,62	2,00	2,94	5,22
<i>S. obtusifolia</i>	11	0,11	0,52	0,07	1,62	1,57	2,31	4,45
<i>Sida sp.</i>	7	0,07	0,38	0,03	0,70	2,33	3,42	4,50
<i>A. tenella</i>	6	0,06	0,28	0,03	0,70	2,00	2,94	3,92
<i>C. echinatus</i>	6	0,06	0,28	0,05	1,16	1,20	1,76	3,20
<i>C. americanum</i>	5	0,05	0,23	0,03	0,70	1,67	2,45	3,38
<i>P. oleracea</i>	2	0,05	0,09	0,02	0,46	1,00	1,47	2,02
Total	2.128	21,28	100,00	4,31	100,00	68,07	100,00	-

QUADRO 4 - Espécies mais Importantes, com Suas Densidades, Densidades Relativas, Frequências, Frequências Relativas, Abundâncias, Abundâncias Relativas e Índice de Importância Relativa - Conceição das Alagoas, MG, 1994

Espécie	Número Total de Indivíduos	Densidade (Nº plantas/m ²)	Densidade Relativa	Frequência (%)	Frequência Relativa	Abundância (%)	Abundância Relativa	Índice de Importância Relativa
<i>A. conyzoides</i>	311	3,11	24,76	0,54	14,67	5,76	11,86	51,29
<i>B. pilosa</i>	302	3,02	24,04	0,63	17,12	4,79	9,86	51,02
<i>C. ecinatus</i>	74	0,74	5,89	0,30	8,15	2,47	5,08	19,12
<i>A. tenella</i>	73	0,73	5,81	0,28	7,61	2,61	5,37	18,79
<i>C. benghalensis</i>	72	0,72	5,73	0,27	7,34	2,67	5,50	18,57
<i>D. horizontalis</i>	70	0,70	5,57	0,27	7,34	2,59	5,33	18,24
<i>I. grandifolia</i>	69	0,69	5,49	0,22	5,98	3,14	6,46	17,93
<i>E. indica</i>	56	0,56	4,46	0,31	8,42	1,81	3,73	16,61
<i>M. perfoliatum</i>	52	0,52	4,14	0,13	3,53	4,00	8,24	15,91
<i>A. hybridus</i>	50	0,50	3,98	0,21	5,71	2,38	4,90	14,59
<i>B. plantaginea</i>	32	0,32	2,55	0,14	3,80	2,29	4,71	11,06
<i>B. decumbens</i>	30	0,30	2,39	0,09	2,45	3,33	6,86	11,70
<i>A. hispidum</i>	26	0,26	2,07	0,08	2,17	3,25	6,69	10,93
<i>S. rhombifolia</i>	18	0,18	1,43	0,08	2,17	2,25	4,63	8,23
<i>E. sonchifolia</i>	14	0,14	0,11	0,09	2,45	1,56	3,21	5,77
<i>Ch. hyssopifolia</i>	5	0,05	0,40	0,03	0,82	1,67	3,44	4,66
<i>R. brasiliensis</i>	2	0,02	0,16	0,01	0,27	2,00	4,12	4,55
Total	1.256	12,56	100,00	3,68	100,00	48,57	100,00	-

QUADRO 5 - Espécies mais Importantes, com Suas Densidades, Densidades Relativas, Freqüências, Freqüências Relativas, Abundâncias, Abundâncias Relativas e Índice de Importância Relativa - Conquista, MG, 1994

Espécie	Número Total de Indivíduos	Densidade (Nº plantas/m ²)	Densidade Relativa	Freqüência (%)	Freqüência Relativa	Abundância (%)	Abundância Relativa	Índice de Importância Relativa
<i>A. conyzoides</i>	326	3,26	20,11	0,39	8,25	8,36	12,44	40,80
<i>B. pilosa</i>	264	2,64	16,29	0,55	11,63	4,80	7,14	35,06
<i>C. benghalensis</i>	135	1,35	8,33	0,44	9,30	3,07	4,57	22,20
<i>E. indica</i>	115	1,15	7,09	0,28	5,92	4,11	6,12	19,13
<i>D. horizontalis</i>	112	1,12	6,91	0,27	5,71	4,15	6,18	18,80
<i>I. grandifolia</i>	104	1,04	6,42	0,36	7,61	2,89	4,30	18,33
<i>D. plantaginea</i>	73	0,73	4,50	0,21	4,44	3,48	5,18	14,12
<i>A. hispidum</i>	53	0,53	3,27	0,22	4,65	2,41	3,59	11,51
<i>T. minuta</i>	44	0,44	2,71	0,16	3,38	2,75	4,09	10,18
<i>C. echinatus</i>	43	0,43	2,65	0,20	4,23	2,15	3,20	10,08
<i>R. brasiliensis</i>	43	0,43	2,65	0,13	2,75	3,31	4,93	10,33
<i>E. heterophylla</i>	41	0,41	2,53	0,22	4,65	1,86	2,77	9,95
<i>C. rotundus</i>	41	0,41	2,53	0,13	2,75	3,15	4,69	9,97
<i>S. rhombifolia</i>	37	0,37	2,28	0,18	3,81	2,06	3,07	9,16
<i>B. decumbens</i>	37	0,37	2,28	0,13	2,75	2,85	4,24	9,27
<i>E. sonchifolia</i>	34	0,34	2,10	0,18	3,81	1,89	2,81	8,72
<i>A. hybridus</i>	26	0,26	1,60	0,12	2,54	2,17	3,23	7,37
<i>S. obtusifolia</i>	19	0,19	1,17	0,13	2,75	1,46	2,17	6,09
<i>P. niruri</i>	19	0,19	1,17	0,11	2,33	1,73	2,58	6,08
<i>Sida sp.</i>	19	0,19	1,17	0,08	1,69	2,38	3,54	6,40
<i>A. tenella</i>	15	0,15	0,93	0,11	2,33	1,36	2,02	5,28
<i>N. physaloides</i>	10	0,10	0,62	0,04	0,85	2,50	3,72	5,19
<i>S. americanum</i>	9	0,09	0,56	0,07	1,48	1,29	1,92	3,96
<i>P. oleracea</i>	2	0,02	0,12	0,02	0,42	1,00	1,49	2,03
Total	473	16,21	100,00	4,73	100,00	67,18	100,00	-

QUADRO 6 - Espécies mais Importantes, com Suas Densidades, Densidades Relativas, Freqüências, Freqüências Relativas, Abundâncias, Abundâncias Relativas e Índice de Importância Relativa - Nova Ponte, MG, 1994

Espécie	Número Total de Indivíduos	Densidade (Nº plantas/m ²)	Densidade Relativa	Freqüência (%)	Freqüência Relativa	Abundância (%)	Abundância Relativa	Índice de Importância Relativa (continua)
<i>B. pilosa</i>	287	2,87	22,32	0,46	13,03	6,24	8,73	44,08
<i>A. conyzoides</i>	222	2,22	17,26	0,24	6,80	9,25	12,95	37,01
<i>C. benghalensis</i>	96	0,96	7,47	0,17	4,82	5,65	7,91	20,20
<i>A. hispidum</i>	78	0,78	6,07	0,30	8,50	2,60	3,64	18,21
<i>D. horizontalis</i>	73	0,73	5,68	0,24	6,80	3,04	4,25	16,73
<i>S. rhombifolia</i>	63	0,63	4,90	0,23	6,52	2,74	3,83	15,25

Espécie	Número Total de Indivíduos	Densidade (Nº plantas/m ²)	Densidade Relativa	Frequência (%)	Frequência Relativa	Abundância (%)	Abundância Relativa	Índice de Importância Relativa (conclusão)
<i>A. hybridus</i>	61	0,61	4,74	0,17	4,82	3,59	5,02	14,58
<i>I. grandifolia</i>	57	0,57	4,43	0,18	5,10	3,17	4,44	13,97
<i>M. perfoliatum</i>	54	0,54	4,20	0,12	3,40	4,50	6,30	13,90
<i>E. sonchifolia</i>	50	0,50	3,89	0,26	7,37	1,92	2,69	13,95
<i>D. plantaginea</i>	40	0,40	3,11	0,14	3,97	2,86	4,00	11,08
<i>C. echinatus</i>	39	0,39	3,03	0,09	2,55	4,33	6,06	11,64
<i>E. heterophylla</i>	33	0,33	2,57	0,20	5,67	1,65	2,31	10,55
<i>N. physaloides</i>	27	0,27	2,10	0,15	4,25	1,80	2,52	8,94
<i>P. niruri</i>	24	0,24	1,87	0,13	3,68	1,85	2,59	8,14
<i>S. americanum</i>	21	0,21	1,63	0,10	2,83	2,10	2,94	7,40
<i>T. minuta</i>	13	0,13	1,01	0,08	2,27	1,63	2,28	5,56
<i>Sida sp.</i>	12	0,12	0,93	0,09	2,55	1,33	1,86	5,34
<i>R. brasiliensis</i>	11	0,11	0,86	0,05	1,42	2,20	3,08	5,36
<i>B. decumbens</i>	9	0,09	0,70	0,03	0,85	3,00	4,20	5,75
<i>E. indica</i>	8	0,08	0,62	0,06	1,70	1,33	1,86	4,18
<i>A. tenella</i>	5	0,05	0,39	0,03	0,85	1,67	2,34	3,58
<i>C. rotundus</i>	3	0,03	0,23	0,01	0,28	3,00	4,20	4,71
Total	1.286	12,86	100,00	3,53	100,00	71,45	100,00	-

QUADRO 7 - Espécies mais Importantes, com Suas Densidades, Densidades Relativas, Frequências, Frequências Relativas, Abundâncias, Abundâncias Relativas e Índice de Importância Relativa - Presidente Olegário, MG, 1994

Espécie	Número Total de Indivíduos	Densidade (Nº plantas/m ²)	Densidade Relativa	Frequência (%)	Frequência Relativa	Abundância (%)	Abundância Relativa	Índice de Importância Relativa
<i>B. pilosa</i>	208	2,08	17,81	0,40	9,26	5,20	9,88	36,95
<i>A. conyzoides</i>	167	1,67	14,30	0,34	7,87	4,91	9,33	31,50
<i>I. grandifolia</i>	98	0,98	8,39	0,39	9,03	2,51	4,77	22,19
<i>R. brasiliensis</i>	91	0,91	7,79	0,30	6,94	3,03	5,76	20,49
<i>C. benghalensis</i>	91	0,91	7,79	0,34	7,87	2,68	5,09	20,75
<i>E. sonchifolia</i>	69	0,69	5,91	0,34	7,87	2,03	3,86	17,64
<i>B. plantaginea</i>	56	0,56	4,79	0,18	4,17	3,11	5,91	14,87
<i>S. americanum</i>	50	0,50	4,28	0,20	4,63	2,50	4,75	13,66
<i>C. echinatus</i>	46	0,46	3,94	0,17	3,94	2,71	5,15	13,03
<i>A. hybridus</i>	40	0,40	3,42	0,19	4,46	2,11	4,01	11,83
<i>E. heterophylla</i>	40	0,40	3,42	0,14	3,24	2,86	5,44	12,10
<i>M. perfoliatum</i>	40	0,40	3,42	0,22	5,09	1,82	3,46	11,97
<i>S. obtusifolia</i>	35	0,35	3,00	0,17	3,94	2,06	3,92	10,86
<i>E. indica</i>	33	0,33	2,83	0,14	3,24	2,36	4,49	10,56
<i>N. physaloides</i>	32	0,32	2,74	0,18	4,17	1,78	3,38	10,29
<i>S. rhombifolia</i>	23	0,23	1,97	0,13	3,01	1,77	3,36	8,34
<i>A. hispidum</i>	21	0,21	1,80	0,13	3,01	1,62	3,08	7,89
<i>B. decumbens</i>	9	0,09	0,77	0,04	0,93	2,25	4,28	5,98
<i>Ch. hyssopifolia</i>	9	0,09	0,77	0,05	1,16	1,80	3,42	5,35
<i>C. rotundus</i>	4	0,04	0,34	0,03	0,69	1,33	2,53	3,56
<i>Sida sp.</i>	4	0,04	0,34	0,23	5,32	0,17	0,32	5,98
<i>D. horizontalis</i>	2	0,02	0,17	0,01	0,23	2,00	3,80	4,20
Total	1.168	11,68	100,00	4,32	100,00	52,61	100,00	-

QUADRO 8 - Espécies mais Importantes, com Suas Densidades, Densidades Relativas, Frequências, Frequências Relativas, Abundâncias, Abundâncias Relativas e Índice de Importância Relativa - Rio Paranaíba, MG, 1994

Espécie	Número Total de Indivíduos	Densidade (Nº plantas/m ²)	Densidade Relativa	Frequência (%)	Frequência Relativa	Abundância (%)	Abundância Relativa	Índice de Importância Relativa
<i>A. conyzoides</i>	592	5,92	31,98	0,49	10,36	12,08	21,58	63,92
<i>B. pilosa</i>	428	4,28	23,12	0,85	17,97	5,04	9,00	50,09
<i>C. benghalensis</i>	138	1,38	7,46	0,44	9,30	3,14	4,61	22,37
<i>E. heterophylla</i>	95	0,95	5,13	0,49	10,36	1,94	3,46	18,95
<i>R. brasiliensis</i>	88	0,88	4,75	0,26	5,50	3,38	6,04	16,29
<i>I. grandifolia</i>	86	0,86	4,65	0,30	6,34	2,87	5,12	16,11
<i>A. hispidum</i>	69	0,69	3,73	0,26	5,50	2,65	4,73	13,96
<i>E. sonchifolia</i>	63	0,63	3,40	0,33	6,98	1,91	3,41	13,79
<i>N. physaloides</i>	61	0,61	3,30	0,30	6,34	2,03	3,62	13,26
<i>A. hybridus</i>	39	0,39	2,11	0,19	4,02	2,05	3,66	9,79
<i>B. plantaginea</i>	35	0,35	1,89	0,15	3,17	22,33	4,16	9,22
<i>M. perfoliatum</i>	29	0,29	1,57	0,09	1,90	3,22	5,75	9,22
<i>B. decumbens</i>	27	0,27	1,46	0,11	2,33	2,45	4,38	8,17
<i>C. echinatus</i>	26	0,26	1,40	0,11	2,33	3,36	4,22	7,95
<i>Sida</i> sp.	24	0,24	1,30	0,09	1,90	2,67	4,77	7,97
<i>S. rhombifolia</i>	20	0,20	1,08	0,12	2,54	1,67	2,98	6,60
<i>D. horizontalis</i>	17	0,17	0,92	0,09	1,90	1,87	3,34	4,69
<i>S. americanum</i>	14	0,14	0,76	0,06	1,27	2,33	4,16	6,19
Total	1.851	18,51	100,00	4,73	100,00	55,99	100,00	-

QUADRO 9 - Espécies mais Importantes, com Suas Densidades, Densidades Relativas, Frequências, Frequências Relativas, Abundâncias, Abundâncias Relativas e Índice de Importância Relativa - Sacramento, MG, 1994

Espécie	Número Total de Indivíduos	Densidade (Nº plantas/m ²)	Densidade Relativa	Frequência (%)	Frequência Relativa	Abundância (%)	Abundância Relativa	Índice de Importância Relativa
<i>B. pilosa</i>	180	1,80	21,30	0,37	13,70	4,86	8,96	43,96
<i>A. conyzoides</i>	109	1,09	12,90	0,22	8,15	4,95	9,13	30,18
<i>I. grandifolia</i>	105	1,05	12,43	0,30	11,11	3,50	6,45	29,99
<i>E. indica</i>	93	0,93	11,01	0,28	10,37	3,32	6,12	27,50
<i>S. rhombifolia</i>	67	0,67	7,93	0,27	10,00	2,50	4,61	22,54
<i>C. sonchifolia</i>	58	0,58	6,86	0,25	9,26	2,32	4,30	20,42
<i>E. heterophylla</i>	56	0,56	6,63	0,24	8,89	2,33	4,30	19,82
<i>A. hispidum</i>	42	0,42	4,97	0,17	6,30	2,47	4,55	15,82
<i>D. horizontalis</i>	24	0,24	2,84	0,09	3,33	2,67	4,92	11,09
<i>L. nepetaefolia</i>	23	0,23	2,72	0,13	4,81	1,77	3,26	10,79
<i>D. plantaginea</i>	18	0,18	2,13	0,07	2,59	2,57	4,74	9,46
<i>N. physaloides</i>	15	0,15	1,78	0,06	2,22	2,50	4,61	8,61
<i>T. minuta</i>	15	0,15	1,78	0,07	2,59	2,14	3,95	8,32
<i>M. perfoliatum</i>	10	0,10	1,18	0,03	1,11	3,33	6,14	8,44
<i>C. echinatus</i>	10	0,10	1,18	0,05	1,85	2,00	3,69	6,72
<i>A. hybridus</i>	7	0,07	0,83	0,02	0,74	3,50	6,45	8,02
<i>S. americanum</i>	4	0,04	0,47	0,02	0,74	2,00	3,69	4,90
<i>A. tenella</i>	3	0,03	0,36	0,02	0,74	1,50	2,76	3,86
<i>S. obtusifolia</i>	3	0,03	0,36	0,03	1,11	1,00	1,84	3,31
<i>C. benghalensis</i>	3	0,03	0,36	0,01	0,37	3,00	5,53	6,26
Total	845	8,45	100,00	2,70	100,00	54,23	100,00	-

QUADRO 10 - Espécies mais Importantes, com Suas Densidades, Densidades Relativas, Freqüências, Freqüências Relativas, Abundâncias, Abundâncias Relativas e Índice de Importância Relativa - Santa Juliana, MG, 1994

Espécie	Número Total de Indivíduos	Densidade (Nº plantas/m ²)	Densidade Relativa	Freqüência (%)	Freqüência Relativa	Abundância (%)	Abundância Relativa	Índice de Importância Relativa
<i>B. pilosa</i>	363	3,63	22,99	0,62	14,25	5,85	8,52	45,76
<i>A. conyzoides</i>	325	3,25	20,58	0,53	12,18	6,13	8,93	41,69
<i>D. horizontalis</i>	119	1,19	7,54	0,39	8,97	3,05	4,44	20,95
<i>I. grandifolia</i>	119	1,19	7,54	0,34	7,82	3,50	5,10	20,46
<i>A. tenella</i>	79	0,79	5,00	0,31	7,31	2,55	3,72	16,03
<i>M. perfoliatum</i>	76	0,76	4,81	0,18	4,14	4,22	6,15	15,10
<i>A. hispidum</i>	62	0,62	3,93	0,24	5,52	2,58	3,76	13,21
<i>E. sonchifolia</i>	60	0,60	3,80	0,27	6,21	2,22	3,23	13,24
<i>E. indica</i>	60	0,60	3,80	0,19	4,37	3,16	4,60	12,77
<i>E. heterophylla</i>	46	0,46	2,91	0,23	5,29	2,00	2,91	11,11
<i>S. rhombifolia</i>	41	0,41	2,60	0,16	3,68	2,56	3,73	10,01
<i>Sida sp.</i>	28	0,28	1,77	0,13	2,99	2,15	3,13	7,89
<i>D. plantaginea</i>	27	0,27	1,71	0,09	2,07	3,00	4,37	8,15
<i>A. hybridus</i>	27	0,27	1,71	0,09	2,07	3,00	4,37	8,15
<i>C. benghalensis</i>	24	0,24	1,52	0,08	1,84	3,00	4,37	7,73
<i>S. americanum</i>	22	0,22	1,39	0,09	2,07	2,44	3,55	7,01
<i>R. benghalensis</i>	21	0,21	1,39	0,05	1,15	4,20	6,12	8,66
<i>C. echinatus</i>	21	0,21	1,33	0,08	1,84	2,63	3,83	7,00
<i>T. minuta</i>	18	0,18	1,14	0,09	2,07	2,00	3,91	6,42
<i>B. decumbens</i>	17	0,17	1,08	0,05	1,15	3,40	4,95	7,18
<i>N. physaloides</i>	15	0,15	0,95	0,09	2,07	1,67	2,43	5,45
<i>C. rotundus</i>	7	0,07	0,44	0,03	0,69	2,33	3,39	4,52
<i>P. niruri</i>	2	0,02	0,13	0,02	0,46	1,00	1,46	2,05
Total	1.579	15,79	100,00	4,35	100,00	68,64	100,00	-

QUADRO 11 - Espécies mais Importantes, com Suas Densidades, Densidades Relativas, Freqüências, Freqüências Relativas, Abundâncias, Abundâncias Relativas e Índice de Importância Relativa - Uberlândia, MG, 1994

Espécie	Número Total de Indivíduos	Densidade (Nº plantas/m ²)	Densidade Relativa	Freqüência (%)	Freqüência Relativa	Abundância (%)	Abundância Relativa	Índice de Importância Relativa (continua)
<i>B. pilosa</i>	237	2,37	27,98	0,69	18,02	3,43	8,04	54,04
<i>D. horizontalis</i>	82	0,82	9,68	0,48	12,53	1,71	4,01	26,22
<i>E. heterophylla</i>	77	0,77	9,09	0,51	13,32	1,51	3,54	25,95
<i>S. americanum</i>	70	0,70	8,26	0,36	9,40	1,94	4,54	22,20
<i>A. hybridus</i>	48	0,48	5,67	0,24	6,27	2,00	4,69	16,63
<i>B. decumbens</i>	44	0,44	5,19	0,15	3,92	2,93	6,86	15,97
<i>C. benghalensis</i>	42	0,42	4,96	0,23	6,01	1,83	4,29	15,26
<i>I. grandifolia</i>	41	0,41	4,84	0,16	4,18	2,56	5,99	15,01
<i>E. indica</i>	38	0,38	4,49	0,22	5,74	1,73	4,05	14,28
<i>A. conyzoides</i>	34	0,34	4,01	0,05	1,31	6,80	15,93	21,25
<i>R. brasiliensis</i>	29	0,29	3,42	0,13	3,39	2,23	5,22	12,03
<i>A. hispidum</i>	22	0,22	2,60	0,09	2,35	2,44	5,72	10,67

Espécie	Número Total de Indivíduos	Densidade (Nº plantas/m ²)	Densidade Relativa	Frequência (%)	Frequência Relativa	Abundância (%)	Abundância Relativa	Índice de Importância Relativa (conclusão)
<i>E. sonchifolia</i>	21	0,21	2,48	0,16	4,18	1,31	3,07	9,73
<i>N. physaloides</i>	18	0,18	2,13	0,10	2,61	1,80	4,22	8,96
<i>T. minuta</i>	13	0,13	1,53	0,08	2,09	1,63	3,82	7,44
<i>D. plantaginea</i>	10	0,10	1,18	0,05	1,31	2,00	4,69	7,18
<i>A. tenella</i>	9	0,09	1,06	0,06	1,57	1,50	3,51	6,14
<i>C. echinatus</i>	8	0,08	0,94	0,04	1,04	2,00	4,69	6,67
<i>Sida</i> sp.	4	0,04	0,47	0,03	0,78	1,33	3,12	4,37
Total	847	8,47	100,00	3,83	100,00	42,68	100,00	-

QUADRO 12 - Espécies mais Importantes, com Suas Densidades, Densidades Relativas, Frequências, Frequências Relativas, Abundâncias, Abundâncias Relativas e Índice de Importância Relativa - Uberaba, MG, 1994

Espécie	Número Total de Indivíduos	Densidade (Nº plantas/m ²)	Densidade Relativa	Frequência (%)	Frequência Relativa	Abundância (%)	Abundância Relativa	Índice de Importância Relativa
<i>A. conyzoides</i>	409	4,09	23,53	0,45	10,34	0,09	11,38	45,25
<i>B. pilosa</i>	365	3,65	21,00	0,59	13,56	6,19	7,75	42,31
<i>A. hispidum</i>	117	1,17	6,73	0,37	8,51	3,16	3,96	19,20
<i>I. grandifolia</i>	88	0,88	5,06	0,22	5,06	4,00	5,01	13,13
<i>C. echinatus</i>	87	0,87	5,01	0,23	5,29	3,78	4,73	15,03
<i>S. obtusifolia</i>	72	0,72	4,14	0,14	3,22	5,14	6,44	13,80
<i>R. brasiliensis</i>	72	0,72	4,14	0,28	6,44	2,57	3,22	13,80
<i>S. rhombifolia</i>	63	0,63	3,62	0,19	4,37	3,32	4,16	12,15
<i>D. horizontalis</i>	61	0,61	3,51	0,24	5,52	2,54	3,18	12,21
<i>E. indica</i>	59	0,59	3,39	0,20	4,60	2,95	3,69	11,68
<i>N. physaloides</i>	49	0,49	2,82	0,23	5,29	2,13	2,67	10,78
<i>Sida</i> sp.	48	0,48	2,76	0,20	4,60	2,40	3,00	10,36
<i>S. americanum</i>	33	0,33	1,90	0,17	3,91	1,94	2,43	8,24
<i>A. hybridus</i>	29	0,29	1,67	0,07	1,61	4,14	5,18	8,46
<i>E. sonchifolia</i>	29	0,29	1,67	0,15	3,45	1,93	2,42	7,54
<i>B. decumbens</i>	27	0,27	1,55	0,07	1,61	3,86	4,83	7,99
<i>T. minuta</i>	23	0,23	1,32	0,12	2,76	1,92	2,40	6,48
<i>Ch. hyssopifolia</i>	20	0,20	1,15	0,09	2,07	2,22	2,78	6,00
<i>C. benghalensis</i>	19	0,19	1,09	0,08	1,84	2,38	2,98	5,91
<i>A. tenella</i>	15	0,15	0,86	0,07	1,61	2,14	2,68	5,15
<i>D. plantaginea</i>	14	0,14	0,81	0,05	1,15	2,80	3,50	5,46
<i>C. rotundus</i>	14	0,14	0,81	0,03	0,69	4,67	5,85	7,35
<i>M. perfoliatum</i>	13	0,13	0,75	0,05	1,15	2,60	3,26	5,16
<i>E. heterophylla</i>	12	0,12	0,69	0,06	1,38	2,00	2,50	4,57
Total	1.738	17,38	100,00	4,35	100,00	79,87	100,00	-

QUADRO 13 - Espécies mais Importantes, com Suas Densidades, Densidades Relativas, Freqüências, Freqüências Relativas, Abundâncias, Abundâncias Relativas e Índice de Importância Relativa - Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, MG, 1994

Espécie	Número Total de Indivíduos	Densidade (Nº plantas/m²)	Densidade Relativa	Freqüência (%)	Freqüência Relativa	Abundância (%)	Abundância Relativa	Índice de Importância Relativa
<i>A. conyzoides</i>	3.774	3,43	30,87	0,38	13,02	8,96	12,27	56,16
<i>B. pilosa</i>	3.383	3,08	27,67	0,59	20,13	5,20	7,12	54,92
<i>I. grandifolia</i>	1.035	0,94	8,47	0,31	10,42	3,07	4,20	23,09
<i>C. benghalensis</i>	819	0,74	6,70	0,26	8,75	2,89	3,96	19,41
<i>D. horizontalis</i>	594	0,54	4,86	0,21	7,27	2,53	3,46	15,59
<i>A. hispidum</i>	531	0,48	4,34	0,18	6,28	2,62	3,59	14,21
<i>E. indica</i>	522	0,47	4,27	0,19	6,34	2,55	3,49	14,10
<i>E. sonchifolia</i>	477	0,43	3,90	0,23	7,20	1,92	2,63	14,23
<i>E. heterophylla</i>	471	0,43	3,85	0,24	8,01	1,82	2,49	14,35
<i>S. rhombifolia</i>	449	0,41	3,67	0,18	6,09	2,28	3,12	12,88
<i>D. plantaginea</i>	414	0,38	3,39	0,12	4,14	3,09	4,23	11,76
<i>C. echinatus</i>	401	0,36	3,28	0,14	4,73	2,62	3,59	11,60
<i>A. hybridus</i>	397	0,36	3,25	0,15	5,10	2,41	3,30	11,65
<i>R. brasiliensis</i>	388	0,35	3,17	0,12	4,05	2,96	4,05	11,27
<i>M. perfoliatum</i>	310	0,28	2,54	0,08	2,66	3,60	4,93	10,13
<i>B. decumbens</i>	286	0,26	2,34	0,09	3,03	2,92	4,00	9,37
<i>A. tenella</i>	254	0,23	2,08	0,11	3,65	2,15	2,94	8,67
<i>N. physaloides</i>	235	0,21	1,92	0,11	3,71	1,96	2,68	8,31
<i>S. americanum</i>	228	0,21	1,87	0,10	3,40	2,07	2,83	8,10
<i>S. obtusifolia</i>	212	0,19	1,73	0,09	2,91	2,26	3,09	7,73
<i>T. minuta</i>	174	0,16	1,42	0,08	2,57	2,10	2,88	6,87
<i>Sida sp.</i>	146	0,13	1,19	0,08	2,72	1,66	2,27	6,18
<i>C. rotundus</i>	87	0,08	0,71	0,03	0,93	2,90	3,97	5,61
<i>P. niruri</i>	45	0,04	0,37	0,02	0,80	1,73	2,37	3,54
<i>Ch. hyssopifolia</i>	34	0,03	0,28	0,02	0,53	2,00	2,74	3,55
<i>L. nepetaefolia</i>	23	0,02	0,19	0,01	0,40	1,77	2,42	3,01
<i>P. oleracea</i>	4	0,00	0,03	0,00	0,12	1,00	1,37	1,52
Total	12.225	11,11	100,00	2,94	100,00	73,04	100,00	-

QUADRO 14 - Índice de Similaridade dos Municípios Estudados

Municípios	Conceição das Alagoas	Conquista	Nova Ponte	Presidente Olegário	Rio Paranaíba	Sacramento	Santa Juliana	Uberlândia	Uberaba	Capinópolis
Água Comprida	0,81	0,86	0,88	0,86	0,79	0,90	0,88	0,82	0,91	0,86
Conceição das Alagoas		0,73	0,80	0,82	0,80	0,76	0,80	0,78	0,83	0,82
Conquista			0,94	0,87	0,81	0,82	0,94	0,88	0,92	0,91
Nova Ponte				0,89	0,88	0,84	1,00	0,90	0,94	0,89
Presidente Olegário					0,90	0,81	0,89	0,83	0,96	0,86
Rio Paranaíba						0,79	0,88	0,86	0,86	0,85
Sacramento							0,84	0,82	0,86	0,86
Santa Juliana								0,90	0,94	0,89
Uberlândia									0,88	0,88
Uberaba										0,91

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLANCO, H.G.; COELHO, R.R. Grau de presença de plantas daninhas em áreas cultivadas com soja no estado de São Paulo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HERBICIDAS E PLANTAS DANINHAS, 18, 1991, Brasília. **Resumos...** Brasília: Sociedade Brasileira de Herbicidas e Ervas Daninhas, 1991. p.3-4.
- BRAUN-BLANQUET, J. **Sociologia vegetal**: estudios de las comunidades vegetales. Buenos Aires: Acme Agency, 1950. 464p.
- CROCOMO, C.; SPEHAR, C.R. **Nova variedade de soja para os cerrados**. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1981. 5p. (EMBRAPA-CPAC. Comunicado técnico, 16.)
- FERREIRA, M.B.; LACA-BUENDIA, J.P. Levantamento e análise quantitativa das plantas invasoras ocorrentes em culturas na área da Fazenda Experimental de Santa Rita. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 28, 1977, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: EPAMIG, 1978. p. 219-226.
- LACA-BUENDIA, J.P.; BRANDÃO, M. Cadastramento e análise quantitativa das plantas daninhas ocorrentes em cafezais, localizados em áreas anteriormente ocupadas pela formação do cerrado, no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HERBICIDAS E PLANTAS DANINHAS, 19, 1993, Londrina. **Resumos...** Londrina: Sociedade Brasileira de Herbicidas e Ervas Daninhas, 1993. p.80-81.
- MUELLER-DUMBOIS, D.; ELLENBERG, H. **Aims and methods of vegetation of ecology**. New York: John Willey, 1974. 574p.
- SOJA: recomendações técnicas para o Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. Dourados: EMBRAPA:CPAO, 1994. p.53: Plantas daninhas. (EMBRAPA-CPAO. Circular Técnica, 1).

PLANTAS DANINHAS OCORRENTES NO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS, MG, SEUS NOMES POPULARES E CULTURAS DE OCORRÊNCIA¹

MANUEL LOSADA GAVILANES, MÍTZI BRANDÃO e JULIO PEDRO LACA-BUENDIA

SUMÁRIO: São apresentadas as plantas daninhas ocorrentes no município de Montes Claros, MG, colhidas em pastagens, culturas, hortas, jardins e pomares.

Palavras-chave: Plantas daninhas; Montes Claros; MG.

SUMMARY: A cadastral survey is presented with weeds collected in the municipality of Montes Claros, MG, Brazil.

Key-words: Weeds; Montes Claros; MG.

INTRODUÇÃO

Os trabalhos ligados ao cadastramento das plantas daninhas ocorrentes em Minas Gerais foram iniciados em 1973, quando ainda Programa Integrado de Pesquisa Agropecuária do Estado de Minas Gerais (PIPAEMG).

Mais tarde na Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG) publicou-se o de Ferreira & Laca-Buendia (1978), seguido pelo de Brandão et al. (1982). Uma série de artigos sobre plantas daninhas raras, pouco conhecidas ou ainda não mencionadas para o estado de Minas Gerais, a saber: Brandão et al. (1990, 1991ab, 1992), e Gavilanes et al. (1994) vieram a seguir. As listagens apresentadas até o momento e anteriormente citadas, totalizaram 744 espécies de plantas consideradas daninhas e/ou invasoras de culturas e áreas urbanas, para o estado de Minas Gerais.

No trabalho ora apresentado, foram agrupadas aquelas coletadas no município de Montes Claros, MG.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram listadas e identificadas as plantas daninhas colhidas no município sob estudo, nas últimas duas décadas. O material botânico encontra-se depositado no Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (PAMG/EPAMIG) e no Herbário do Departamento

de Biologia da Universidade Federal de Lavras (ESAL/UFLA).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

São apresentadas 272 espécies pertencentes a 46 famílias e 44 gêneros (Quadro 1 e 2). Algumas espécies são de ocorrência restrita, como: *Sericographis rigida* Nees, *Evolvulus pusillus* Choisy., *Evolvulus elegans* Moric., *Ipomoea horrida* Huber., *Hypericum brasiliensis* Cham., *Hypoxis decumbens* L., *Sida urosepala* R & Fries, *Sida glutinosa* Cav., *Sida pseudopotentilloides* H. Monteiro., *Portulaca grandiflora* Hook., *Waltheria aspera* St. Hil e *Waltheria bracteosa* St. Hil., sendo as demais plantas daninhas bem conhecidas, freqüentes em todo o estado de Minas Gerais.

Foram colhidas 120 espécies de plantas daninhas em áreas de pastagens, 129 espécies em áreas cultivadas (milho, feijão, algodão, mandioca, banana), três espécies em olericultura, oito em arroz irrigado, seis em pomares e jardins, não se tendo esgotado o tema.

Como as pastagens foram tratadas em primeiro lugar, apresentaram evidentemente um acervo maior.

As espécies encontradas nas pastagens não tiveram seus nomes repetidos para as outras etapas que se seguiram, a saber: culturas, hortas, pomares e arroz irrigado.

¹ Aceito para publicação em 28 de abril de 1995.

QUADRO 1 - Plantas Daninhas que Ocorrem no Município de Montes Claros, MG, seus Nomes Populares e Culturas de Ocorrência

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Culturas de Ocorrência (continua)
ACANTHACEAE		
<i>Sericographis rigida</i> Nees var. <i>desertorum</i> Nees	—	Olericultura
<i>Thumbergia alata</i> Bojer	Mulata; Bunda-de-mulata	Olericultura
ALISMATACEAE		
<i>Echinodorus grandiflorus</i> Mitch.	Chapéu-de-couro	Arroz irrigado
AMARANTHACEAE		
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) O. Kuntze	Apaga-fogo; Sempre-viva	Culturas em geral
<i>Alternanthera ficoidea</i> (L.) R. Br.	Apaga-fogo; Sempre-viva	Culturas em geral
<i>Alternanthera pungens</i> H.B.K.	Apaga-fogo; Cuspe-de-caipira	Culturas em geral
<i>Alternanthera sessilis</i> (L.) R. Br.	Apaga-fogo; Sempre-viva	Culturas em geral
<i>Amaranthus blitum</i> L.	Caruru-de-erva	Culturas em geral
<i>Amaranthus defluxus</i> L.	Caruru	Culturas em geral
<i>Amaranthus hybridus</i> L.	Caruru; Caruru-de-porco	Culturas em geral
<i>Amaranthus retroflexus</i> L.	Caruru-do-grande	Culturas em geral
<i>Amaranthus spinosus</i> L.	Caruru-de-espinho	Culturas em geral
<i>Amaranthus viridis</i> L.	Caruru	Culturas em geral
<i>Gomphrena celosioides</i> (L.) R. Br.	Sempre-viva	Pastagens
ANACARDIACEAE		
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi.	Aroeirinha	Pastagens
ARISTOLOCHIACEAE		
<i>Aristolochia arcuata</i> Mart.	Jarrinha	Pastagens
ASCLEPIADACEAE		
<i>Asclepias curassavica</i> L.	Oficial-de-sala; Paininha	Culturas em geral
<i>Calotropis procera</i> (Ait.) R. Br.	Algodão-de-seda	Pastagens
ASTERACEAE		
<i>Acanthospermum australe</i> (Loefl.) O. Kuntze	Roseta	Culturas em geral
<i>Acanthospermum hispidum</i> DC.	Espinho-de-baiano	Culturas em geral
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	Macela; Meloso	Pastagens
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Catinga-de-barão	Culturas em geral
<i>Ambrosia polystachia</i> DC.	Ambrosia	Pastagens
<i>Baccharis dracunculifolia</i> A.P. DC.	Alecrim; Alecrim-do-campo	Pastagens
<i>Baccharis multisulcata</i> Baker	—	Pastagens
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) A. P. DC.	Carqueja	Pastagens
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão; Picão-preto	Culturas em geral
<i>Bidens pilosa</i> L. var. <i>radiata</i> Sch.-Bip.	Picão-margarida	Culturas em geral
<i>Blainvillea rhomboidea</i> Cass.	Erva-palha; Cai-cai	Culturas em geral
<i>Centratherum punctatum</i> Cass.	Cravorana; Cravo-do-mato	Culturas em geral
<i>Centratherum parviflorum</i> Moric.	Cravorana	Culturas em geral
<i>Chaptalia integerrima</i> (Vell.) Burk.	Língua-de-vaca	Culturas em geral
<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Polak.	Língua-de-vaca	Culturas em geral
<i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronquist	Buva	Culturas em geral

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Culturas de Ocorrência (continua)
ASTERACEAE		
<i>Cosmos caudatus</i> H.B.K. Gardn.	Aleluia	Culturas em geral
<i>Eclipta alba</i> Hassk.	Fazendeiro	Culturas em geral
<i>Elephantopus mollis</i> H.B.K.	Fumo-bravo; Erva-grossa	Culturas em geral
<i>Emilia sonchifolia</i> DC.	Erva-pincel; Pincel	Culturas em geral
<i>Eupatorium laevigatum</i> Lam.	Mata-pasto	Pastagens
<i>Eupatorium maximilianii</i> Schrad.	Mata-pasto	Pastagens
<i>Eupatorium pauciflorum</i> H.B.K.	Mata-pasto	Pastagens
<i>Galinsoga parviflora</i> Cav.	Fazendeiro	Culturas em geral
<i>Lagascea mollis</i> Cav.	Margaridinha	Pastagens
<i>Melampodium divaricatum</i> DC.	Estrelinha	Pastagens
<i>Mikania cordifolia</i> Willd.	Guaco; Erva-guaco	Pastagens
<i>Mikania hirsutissima</i> DC.	Guaco	Pastagens
<i>Parthenium hysterophorus</i> L.	Fazendeiro	Pastagens
<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass.	Rabo-de-rojão; Rojão	Pastagens
<i>Pterocaulon lanatum</i> O. Kuntze	Barbasco	Pastagens
<i>Spilanthes acmella</i> L.	Pimentinha	Culturas em geral
<i>Taraxacum officinale</i> Weber	Dente-de-leão; Taraxaco	Culturas em geral
<i>Tridax procumbens</i> L.	Erva-de-touro	Pastagens
<i>Vernonia ferruginea</i> Less.	Assa-peixe	Pastagens
<i>Vernonia herbacea</i> (Vell.) Rusby	Roxinha	Pastagens
<i>Vernonia polyanthes</i> Less.	Assa-peixe	Pastagens
<i>Vernonia remotiflora</i> Rich.	Assa-peixe	Pastagens
<i>Vernonia scorpioides</i> Pers.	Nogueirinha; Enxuta	Pastagens
<i>Xanthium cavanillesii</i> Schouw	Espinho-de-carneiro	Pastagens
BIGNONIACEAE		
<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker-Gaw.) Miers.	Cipó-de-são-joão	Pastagens
BORAGINACEAE		
<i>Cordia corymbosa</i> (L.) Don	Maria-preta	Pastagens
<i>Cordia verbenacea</i> DC.	Maria-preta	Pastagens
<i>Heliotropium indicum</i> L.	Erva-escorpião	Culturas em geral
<i>Heliotropium salicoides</i> Cham.	Erva-escorpião	Culturas em geral
BRASSICACEAE		
<i>Brassica rapa</i> L.	Mostarda	Culturas em geral
<i>Lepidium ruderale</i> L.	Mastruço	Culturas em geral
<i>Raphanus raphanistrum</i> L.	Nabo-bravo	Culturas em geral
BUDDLEJACEAE		
<i>Buddleja brasiliensis</i> Jacq.	Barbasco	Pastagens
CAMPANULACEAE		
<i>Isotoma loniflora</i> L.	Estrela-de-belém	Arroz irrigado
CAPPARACEAE		
<i>Cleome affinis</i> L.	Mussambé	Culturas em geral

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Culturas de Ocorrência (continua)
CAPPARACEAE <i>Cleome spinosa</i> L.	Mussambé-de-espinho	Culturas em geral
CARYOPHYLLACEAE <i>Drymaria cordata</i> (L.) Willd. <i>Stellaria media</i> (L.) Cyrill.	Erva-coração Esparguta	Culturas em geral Jardins e pomares
CHENOPODIACEAE <i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Erva-de-santa-maria	Culturas em geral
COMMELINACEAE <i>Commelina benghalensis</i> L. <i>Commelina erecta</i> L.	Macarrão Mata-brasil	Culturas em geral Culturas em geral
CONVOLVULACEAE <i>Dichondra numularius</i> L. <i>Evolvulus elegans</i> Moric. <i>Evolvulus pusillus</i> Choisy <i>Evolvulus sericeus</i> Swartz. <i>Ipomoea acuminata</i> Roem. et Sch. <i>Ipomoea aristolochiaefolia</i> (H.B.K.) Don <i>Ipomoea cairica</i> (L.) Sweet. <i>Ipomoea carnea</i> Jacq. subsp. <i>fistulosa</i> Austin <i>Ipomoea coccinea</i> L. <i>Ipomoea cynanchifolia</i> Meissn. <i>Ipomoea hederifolia</i> L. <i>Ipomoea horrida</i> Huber. <i>Ipomoea longicuspis</i> Meissn. <i>Ipomoea purpurea</i> Lam. <i>Ipomoea quamoclit</i> L. <i>Ipomoea tomentosa</i> Pohl <i>Merremia umbellata</i> (L.) Hall.	Cobre-verde Flor-do-céu Flor-do-céu Flor-do-céu Corda-de-viola; Getirana Corda-de-viola; Getirana Getirana Canudo-de-pito; Mata-cabra Corda-de-viola Corda-de-viola Corda-de-viola Amarra-amarra; Getirana Corda-de-viola Corda-de-viola Cipó-esqueleto; Esqueleto Corda-de-viola Getirana	Pomares Culturas em geral Culturas em geral Culturas em geral Culturas em geral Culturas em geral Culturas em geral Culturas em geral Culturas em geral Culturas em geral Culturas em geral Culturas em geral Culturas em geral Culturas em geral Culturas em geral Culturas em geral Culturas em geral
CUCURBITACEAE <i>Cucumis anguria</i> L. <i>Luffa aegyptiaca</i> Mill. <i>Melancium campestris</i> Naud <i>Mormodica charantia</i> L.	Maxixe Bucha Melanciazinha Melão-de-são-caetano	Pastagens Pastagens Pastagens Culturas em geral
CYPERACEAE <i>Cyperus cayenensis</i> (Lam.) Brit. <i>Cyperus difformis</i> L. <i>Cyperus esculentus</i> L. <i>Cyperus ferax</i> L. C. Rich. <i>Cyperus rotundus</i> L. <i>Dichromena ciliata</i> Vahl.	Tiririca Tiririca Tiririca Tiririca Tiririca; Tiririca-vermelha Capim-estrela	Culturas em geral Culturas em geral Culturas em geral Culturas em geral Culturas em geral Culturas em geral
DENNSTAEDTIACEAE <i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kun	Samambaião	Pastagens

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Culturas de Ocorrência (continua)
EUPHORBIACEAE		
<i>Caperomia palustris</i> (L.) St. Hil.	Erva-do-brejo; Amendoim	Arroz irrigado
<i>Chamaecyse hyssopifolia</i> (L.) Small.	Leiteira	Culturas em geral
<i>Chamaecyse prostrata</i> (Ait.) Small.	Quebra-pedra; Rasteiro	Culturas em geral
<i>Croton argyrophyllus</i> M. Arg.	Velame	Culturas em geral
<i>Croton glandulosus</i> (L.) Muell. Arg.	Velame	Culturas em geral
<i>Euphorbia comosa</i> L.	Leiteira	Culturas em geral
<i>Euphorbia heterophylla</i> L.	Leiteira; Amendoim-bravo	Culturas em geral
<i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb.	Erva-quebra-pedra	Culturas em geral
<i>Ricinus communis</i> L.	Manoma	Pastagens
HYDROPHYLACEAE		
<i>Hydrolea spinosa</i> L.	Espinhenta	Arroz irrigado
HYPERICACEAE		
<i>Hypericum brasiliensis</i> Cham.	—	Jardins
HYPOXIDACEAE		
<i>Hypoxis decumbens</i> L.	Tiririca-amarela	Jardins
LAMIACEAE		
<i>Hyptis lophantha</i> Mart. ex Benth.	Hortelã-do-campo	Pastagens
<i>Hyptis nudicaulis</i> Benth.	Hortelã	Pastagens
<i>Hyptis suaveolens</i> L.	Hortelã	Pastagens
<i>Leonotis nepetaefolia</i> (L.) R. Br.	Cordão-de-frade	Culturas em geral
<i>Leonurus sibiricus</i> L.	Erva-macaé; Rubim	Culturas em geral
<i>Salvia secunda</i> Benth.	Salvia	Pastagens
<i>Stachys arvensis</i> L.	Orelha-de-gato	Pastagens
LEGUMINOSAE - CAESALPINOIDEAE		
<i>Chamaecrista desvauxii</i> (Collad) Killip	Peninha	Pastagens
<i>Chamaecrista flexuosa</i> (L.) Greene	Peninha	Pastagens
<i>Chamaecrista nictitans</i> L. ssp. <i>patellaria</i> (Collad) Irwin & Barneby	Peninha	Pastagens
<i>Chamaecrista rotundifolia</i> (Pers.) Greene	Erva-coração	Culturas em geral
<i>Cassia occidentalis</i> (L.) Link	Fedegoso	Pastagens
<i>Senna alata</i> (L.) Roxb.	Dartrial	Pastagens
<i>Senna hirsuta</i> (L.) Irwin & Barneby	Fedegoso	Pastagens
LEGUMINOSAE - FABOIDEAE		
<i>Aeschynomene histrix</i> Poir.	Carrapichinho	Arroz irrigado
<i>Aeschynomene paniculata</i> Willd.	Carrapichinho	Arroz irrigado
<i>Crotalaria flavicoma</i> Benth.	Chocalho; Guizeiro	Pastagens
<i>Crotalaria holosericea</i> Nees et Mart.	Guizeiro	Pastagens
<i>Crotalaria incana</i> L.	Guizeiro	Pastagens
<i>Crotalaria lanceolata</i> E. Mey	Guizeiro	Pastagens
<i>Crotalaria micans</i> Link	Chocalho; Guizeiro	Pastagens
<i>Crotalaria mucronata</i> Desv.	Guizeiro	Pastagens

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Culturas de Ocorrência (continua)
LEGUMINOSAE - FABOIDEAE		
<i>Crotalaria velutina</i> Benth.	Guizeiro	Pastagens
<i>Crotalaria vespertilio</i> Benth.	Guizeiro	Pastagens
<i>Desmodium adscendens</i> G. Don	Carrapicho	Pastagens
<i>Desmodium asperum</i> (Desv.) Poir.	Carrapicho	Pastagens
<i>Desmodium barbatum</i> (L.) Benth.	Carrapicho	Pastagens
<i>Desmodium incanum</i> DC.	Carrapicho-beiço-de-boi	Pastagens
<i>Desmodium purpureum</i> (Mill.) Fawc. et Rendl.	Carrapicho	Pastagens
<i>Desmodium uncinatum</i> DC.	Carrapicho	Pastagens
<i>Indigofera hirsuta</i> L.	Erva-anil; Anileira	Pastagens
<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	Erva-anil; Anileira	Pastagens
<i>Indigofera truxillensis</i> H.B.K.	Anil; Anileira	Pastagens
<i>Stylosanthes gracilis</i> H.B.K.	Alfafa-do-campo	Pastagens
<i>Stylosanthes grandifolia</i> M. B. Ferr. & S. Costa	Alfafa-do-campo	Pastagens
<i>Stylosanthes guianensis</i> (Aubl.) Sw.	Alfafa-do-campo	Pastagens
<i>Stylosanthes viscosa</i> Swartz.	Alfafa; Meloso	Pastagens
<i>Zornia curvata</i> Mohl.	Urinária	Pastagens
<i>Zornia latifolia</i> Sw.	Urinária	Pastagens
<i>Zornia reticulata</i> Sm.	Urinária	Pastagens
LEGUMINOSAE - MIMOSOIDEAE		
<i>Mimosa invisa</i> (Mart.) Nees. et. Mart.	Arranha-gato	Pastagens
<i>Mimosa pudica</i> L.	Arranha-gato; Mucha-cadela	Culturas em geral
<i>Mimosa rixosa</i> Mart.	Arranha-gato	Pastagens
LORANTHACEAE		
<i>Struthanthus concinus</i> Mart.	Erva-de-passarinho	Pomares
LYTHRACEAE		
<i>Cuphea balsamona</i> Cham. & Schlecht.	Pé-de-pinto	Pastagens
<i>Cuphea carthaginensis</i> (Jacq.) Macbr.	Pé-de-pinto	Pastagens
<i>Cuphea ingrata</i> Cham. & Schlecht.	Pé-de-pinto	Pastagens
MALVACEAE		
<i>Bastardia bivalvis</i> (Cav.) H.B.K.	Malva	Pastagens
<i>Cienfuegosia affinis</i> H.B.K.	Algodão-bravo	Pastagens
<i>Cienfuegosia longifolia</i> Brandão et Laca-Buendia	Algodão-bravo	Pastagens
<i>Gaya pilosa</i> K. Schum.	Balãozinho	Culturas em geral
<i>Malvastrum coromandelianum</i> (L.) Hurcke	Guanxuma	Culturas em geral
<i>Pavonia cancellata</i> (L.f.) Cav.	Chanana	Pastagens
<i>Sida alba</i> L.	Vassoura	Pastagens
<i>Sida aurantiaca</i> (A. St.-Hil.) Juss. & Camb.	Vassoura	Pastagens
<i>Sida caudata</i> St. et Naud.	Vassoura	Culturas em geral

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Culturas de Ocorrência (continua)
MALVACEAE		
<i>Sida cordifolia</i> L.	Vassoura; Guanxuma	Culturas em geral
<i>Sida glaziovii</i> K. Schum.	Vassoura; Guanxuma	Culturas em geral
<i>Sida glomerata</i> Commers.	Vassoura	Culturas em geral
<i>Sida glutinosa</i> Cav.	Vassoura	Pastagens
<i>Sida linearifolia</i> Cav.	Vassoura-fina; Malva-fina	Culturas em geral
<i>Sida pseudopotentilloides</i> H. Monteiro	Vassoura	Pastagens
<i>Sida rhombifolia</i> L.	Vassoura; Guanxuma	Culturas em geral
<i>Sida rufescens</i> K. Schum.	Vassoura	Culturas em geral
<i>Sida salzmanii</i> Monteiro	Vassourinha	Pastagens
<i>Sida tuberculata</i> Fries	Vassoura	Culturas em geral
<i>Sida urosepala</i> R.E. Fries	Vassoura	Pastagens
<i>Urena lobata</i> L.	Malvão	Pastagens
<i>Wissadula amplissima</i> (L.) Fries.	Malva-de-bico	Pastagens
MENISPERMACEAE		
<i>Cissampelos glaberrima</i> St. Hil.	Abutua; Parreirinha-brava	Culturas em geral
<i>Cissampelos ovalifolia</i> DC.	Abutua; Orelha-de-onça	Culturas em geral
NYCTAGINACEAE		
<i>Mirabilis jalapa</i> L.	Bonina; Maravilha	Culturas em geral
ONAGRACEAE		
<i>Ludwigia caparosa</i> (Camb.) O'Hara	Cruz-de-malta	Culturas em várzea
<i>Ludwigia octovalvis</i> (Jacq.) Raven	Cruz-de-malta	Culturas em várzea
OXALIDACEAE		
<i>Oxalis corniculata</i> L.	Trevo	Culturas em geral
<i>Oxalis hirsutissima</i> Mart. et Zucc.	Trevo-peludo	Culturas em geral
<i>Oxalis corymbosa</i> DC.	Trevo	Culturas em geral
<i>Oxalis latifolia</i> Kunth.	Trevo	Culturas em geral
<i>Oxalis refracta</i> St. Hil.	Trevo	Culturas em geral
PAPAVERACEAE		
<i>Argemone mexicana</i> L.	Cardo-santo; Papoula	Culturas em geral
PASSIFLORACEAE		
<i>Passiflora pohlii</i> Mart.	Maracujá-de-estalo	Pastagens
POACEAE		
<i>Andropogon bicornis</i> H.B.K.	Capim-rabo-de-burro	Pastagens
<i>Andropogon hirtiflorus</i> (Nees) Kunth.	Capim-rabo-de-burro	Pastagens
<i>Andropogon leucostachys</i> H.B.K.	Capim-rabo-de-gato	Pastagens
<i>Aristida pallens</i> Cav.	Capim-fino	Pastagens
<i>Axonopus aureus</i> Beauv.	Capim-fino	Pastagens
<i>Bracharia plantaginea</i> (Link.) Hitch.	Brachiaria; Marmelada	Culturas em geral
<i>Cenchrus echinatus</i> L.	Capim-carrapicho; Timbete	Culturas em geral
<i>Chloris barbata</i> Sw.	Capim-estrela	Pastagens

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Culturas de Ocorrência (continua)
POACEAE		
<i>Chloris dandyana</i> Adams	Capim-estrela	Pastagens
<i>Coix lacryma-jobi</i> L.	Lágrima-de-nossa-senhora	Arroz
<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers.	Gramma-seda; Capim-seda	Culturas em geral
<i>Digitaria horizontalis</i> Willd.	Capim-pé-de-galinha	Culturas em geral
<i>Digitaria ciliaris</i> (Retz) Koel.	Capim-colchão	Culturas em geral
<i>Digitaria insularis</i> (L.) Mez ex Ekman	Capim-pé-de-galinha	Culturas em geral
<i>Digitaria sanguinalis</i> (L.) Scop.	Capim-colchão	Culturas em geral
<i>Digitaria violascens</i> Link.	Capim-colchão	Culturas em geral
<i>Echinoalaena inflexa</i> (Poir.) Chase	Capim-flexa	Pastagens
<i>Eleusine indica</i> (L.) Gaertn.	Capim-pé-de-galinha	Culturas em geral
<i>Eragrotis acuminata</i> Doell.	Capim-barbicha	Pastagens
<i>Eragrostis ciliaris</i> (L.) R. Br.	Capim-barbicha	Pastagens
<i>Eragrostis minor</i> Host.	Capim-barbicha	Pastagens
<i>Hyparrhenia rufa</i> Gardn.	Capim-jaraguá; Jaraguá	Pastagens
<i>Imperata brasiliensis</i> Trin.	Sapé	Pastagens
<i>Melinis minutiflora</i> Beauv.	Gordura; Capim-gordura	Culturas em geral
<i>Panicum maximum</i> Jacq.	Colonião; Capim-colonião	Pastagens
<i>Paspalum notatum</i> Flugge	Gramma; Gramma-batatais	Culturas em geral
<i>Paspalum stellatum</i> Humb. & Bompl.	Gramma	Culturas em geral
<i>Rhynchelitrum repens</i> (Willd.) Hubbard	Capim-natal; Capim-gafanhoto	Culturas em geral
<i>Setaria geniculata</i> (Lam.) Beauv.	Capim-rabo-de-raposa	Culturas em geral
<i>Tristachya chrysothrix</i> Nees ex Esembeck.	Capim-dourado	Pastagens
POLYGALACEAE		
<i>Polygala paniculata</i> L.	Gelol; Barba-de-são-pedro	Culturas em geral
<i>Polygala violacea</i> Aubl.	Gelol-roxo	Culturas em geral
POLYGONACEAE		
<i>Polygonum capitatum</i> Buch.-Ham. ex Meissn	Erva-de-cabeça	Jardins e Pomares
<i>Polygonum spectabilis</i> Mart.	Erva-de-bicho	Arroz irrigado
<i>Rumex crispus</i> L.	Labaca	Olericultura
PONTEDERIACEAE		
<i>Eichhornia azurea</i> (Sw.) Kunth.	Aguapé	Culturas em várzeas
<i>Eichhornia crassipes</i> (Mart.) Solms.	Aguapé	Culturas de várzeas
PORTULACACEAE		
<i>Portulaca grandiflora</i> Hook.	Beldroega	Culturas em geral
<i>Portulaca mucronata</i> Link.	Beldroega	Culturas em geral
<i>Portulaca oleracea</i> L.	Beldroega; Ora-pró-nobis	Culturas em geral
<i>Talinum patens</i> (Jacq.) Willd.	Maria-gorda	Culturas em geral
RUBIACEAE		
<i>Diodia teres</i> Walt.	Vassoura-de-botão	Culturas em geral
<i>Mannetia ignita</i> K. Schum.	Cardeal	Culturas em geral
<i>Richardia brasiliensis</i> Gomez	Estralador	Culturas em geral

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Culturas de Ocorrência (conclusão)
RUBIACEAE		
<i>Richardia grandiflora</i> Cham. et Schlecht.	Estralador	Culturas em geral
<i>Richardia scabra</i> L.	Estralador	Culturas em geral
<i>Spermacoce capitata</i> Ruiz et Pav.	Poaia	Culturas em geral
<i>Spermacoce multiflora</i>	Poaia	Pastagens
<i>Spermacoce tenella</i> H.B.K.	Poaia	Culturas em geral
<i>Spermacoce verticillata</i> L.	Poaia; Quebra-tijela	Culturas em geral
SCROPHULARIACEAE		
<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha; Vassoura-doce	Pastagens
SMILACACEAE		
<i>Smilax brasiliensis</i> Spreng.	Japecanga	Pastagens
SOLANACEAE		
<i>Datura stramonium</i> L.	Figueira-do-inferno	Culturas em geral
<i>Nicandra physaloides</i> (L.) Pers.	Balão; Joá-balão	Culturas em geral
<i>Physalis pubescens</i> L.	Balão; Joá-balão	Culturas em geral
<i>Solanum aculeatissimum</i> Jacq.	Arrebenta-cavalo	Culturas em geral
<i>Solanum americanum</i> Mill.	Erva-moura; Maria-pretinha	Culturas em geral
<i>Solanum paniculatum</i> L.	Jurubeba	Pastagens
<i>Solanum sisymbriifolium</i> Lam.	Joá-manso	Culturas em geral
<i>Solanum variabilis</i> Mart.	Joá	Pastagens
STERCULIACEAE		
<i>Melochia hirsuta</i> Cav.	Vassoura	Pastagens
<i>Melochia pyramidata</i> (L.) Schum.	Vassoura	Pastagens
<i>Melochia villosa</i> (Mill.) Fawc.	Vassoura	Pastagens
<i>Waltheria aspera</i> St. Hil.	Guanxuma	Pastagens
<i>Waltheria bracteosa</i> St. Hil.	Guanxuma	Pastagens
<i>Waltheria ferruginea</i> St. Hil.	Guanxuma	Pastagens
<i>Waltheria pyramidalis</i> L.	Guanxuma	Pastagens
TILIACEAE		
<i>Corchorus hirtus</i> L.	Carrapicho	Culturas em geral
<i>Triumpheta semitriloba</i> Jacq.	Carrapicho-de-bola	Pastagens
TURNERACEAE		
<i>Turnera ulmifolia</i> L.	Chanana	Pastagens
TYPHACEAE		
<i>Typha angustifolia</i> L.	Taboa	Arroz irrigado
VERBENACEAE		
<i>Lantana camara</i> L.	Camará; Milho-de-grilo	Pastagens
<i>Lantana lilacina</i> Desf.	Camará	Pastagens
<i>Lantana trifoliata</i> Cham.	Camará	Pastagens
<i>Starchytaphetta cayennensis</i> (L. C. Rich.) Vahl.	Gervão; Gervão-azul	Culturas em geral
<i>Verbena litoralis</i> H.B.K.	Verbena	Culturas em geral

QUADRO 2 - Famílias, Número de Gêneros e de Espécies de Plantas Daninhas que Ocorrem no Município de Montes Claros-MG

Famílias	Gêneros	Espécies	Famílias	Gêneros	Espécies
ACANTHACEAE	2	2	LEGUMINOSAE	10	36
ALISMATACEAE	1	1	LORANTHACEAE	1	1
AMARANTHACEAE	3	12	LYTHRACEAE	1	3
ANACARDIACEAE	1	1	MALVACEAE	8	22
ARISTOLOCHIACEAE	1	1	MENISPERMACEAE	1	2
ASCLEPIADACEAE	2	2	NYCTAGINACEAE	1	1
ASTERACEAE	27	40	ONAGRACEAE	1	2
BIGNONIACEAE	1	1	OXALIDACEAE	1	5
BORAGINACEAE	2	4	PAPAVERACEAE	1	1
BRASSICACEAE	3	3	PASSIFLORACEAE	1	1
BUDDLEJACEAE	1	1	POACEAE	20	30
CAMPANULACEAE	1	1	POLYGALACEAE	1	2
CAPPARACEAE	1	2	POLYGONACEAE	2	3
CARYOPHYLLACEAE	2	2	PONTEDERIACEAE	1	2
CHENOPODIACEAE	1	1	PORTULACACEAE	2	4
COMMELINACEAE	1	2	RUBIACEAE	4	9
CONVOLVULACEAE	4	17	SCROPHULARIACEAE	1	1
CUCURBITACEAE	4	4	SMILACACEAE	1	1
CYPERACEAE	2	6	SOLANACEAE	4	8
DENNSTAEDITIACEAE	1	1	STERCULIACEAE	2	7
EUPHORBIACEAE	5	9	TILIACEAE	2	2
HYDROPHYLACEAE	1	1	TURNERACEAE	1	1
HYPERICACEAE	1	1	TYPHACEAE	1	1
HYPOXIDACEAE	1	1	VERBENACEAE	3	5
LAMIACEAE	5	7	TOTAL = 51	145	273

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; GAVILANES, M.L. Plantas daninhas raramente mencionadas ou não citadas como ocorrentes em Minas Gerais - II. **Daphne**, Belo Horizonte, n.1, n.3, p. 13-16, abr. 1991a.

BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; GAVILANES, M.L. Principais plantas daninhas no estado de Minas Gerais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.8, n.87, p. 18-26, mar. 1982.

BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L.; LACA-BUENDIA, J.P. Plantas daninhas raramente mencionadas ou não citadas como ocorrentes em Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 22-25, out. 1990.

BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L.; LACA-BUENDIA, J.P.

Plantas daninhas raramente mencionadas ou não citadas como ocorrentes em Minas Gerais - III. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.1, p. 25-28, out. 1991b.

BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L.; LACA-BUENDIA, J.P. Plantas invasoras raramente mencionadas ou não citadas como ocorrentes em Minas Gerais - IV. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.3, p. 46-49, abr. 1992.

FERREIRA, M.B.; LACA-BUENDIA, J.P. Espécies consideradas plantas daninhas em áreas cultivadas no estado de Minas Gerais. **Planta Daninha**, Campinas, v.1, n.2, p. 16-26, set. 1978.

GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P. Plantas invasoras raramente mencionadas ou não citadas como ocorrentes em Minas Gerais - V. **Daphne**, Belo Horizonte, v.4, n.2, p. 76-78, abr. 1994.

INFORMAÇÕES

1. Revista Daphne aceita, para publicação, trabalhos de Botânica referentes à flora do estado de Minas Gerais, com até 15 laudas, incluindo as ilustrações.
2. Os artigos devem ser apresentados em três vias, datilografados em papel ofício, em espaço duplo, e com a estrutura tradicional de artigo científico: título, sumário, summary, introdução, material e métodos, resultados, discussões e conclusões, agradecimentos e referências bibliográficas.
3. Os nomes dos autores, seus títulos, a instituição a que pertencem, local onde o trabalho foi realizado, bem como o endereço para solicitação de cópias do artigo, devem vir especificados em folhas separadas. Menção a bolsas, auxílios, parte de tese ou outros dados indispensáveis, relativos à produção do trabalho e seus autores, poderão ser citados para inclusão no rodapé.
4. O resumo não deve ultrapassar 300 palavras, nem conter citações bibliográficas. Duas a cinco palavras-chave (key-words) devem vir após o sumário.
5. As referências e citações bibliográficas devem seguir as normas atuais da ABNT.
6. Os desenhos devem ser feitos com tinta nanquim preta, em papel vegetal, ou a lápis, em papel próprio para desenho, em tamanho maior do que aquele em que deverão ser impressos, para assegurar a nitidez após a redução.
7. Outros detalhes para a apresentação dos originais podem ser requisitados à Comissão Editorial da Revista.

Apoio:

FAPEMIG

Financiando a Ciência

